



IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL

RELATÓRIO DA PRESIDÊNCIA
XIX CONCÍLIO GERAL
Cachoeira do Sul/RS, 19 a 23 de outubro de 1994

RELATÓRIO DO PASTOR PRESIDENTE AO XIX CONCÍLIO GERAL

1 - PREÂMBULO	3
2 - AGRADECIMENTO	3
3 - FALECIMENTOS	4
4 - A VOCAÇÃO DA IECLB	5
4.1 - DE IGREJA DE IMIGRAÇÃO A IGREJA DE MISSÃO	5
4.2 - AS TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS NO BRASIL	6
4.3 - OS DONS DA IECLB	6
4.4 - MISSÃO, DIACONIA E COMUNHÃO	7
5 - DESAFIOS À IECLB	8
5.1 - A UNIDADE	8
5.2 - O CRESCIMENTO	10
5.3 - O ECUMENISMO	10
5.4 - A ESTRUTURA	12
5.5 - AS FINANÇAS	13
5.6 - OUTROS	14
6 - O DESEMPENHO DA IECLB	14
6.1 - MOÇÕES DO XVIII CONCÍLIO GERAL	14
6.2 - LUTERPREV	15
6.3 - CONSELHO DIRETOR	16
6.4 - PRESIDÊNCIA	17
6.5 - PRIMEIRA VICE-PRESIDÊNCIA	18
6.6 - PARCERIAS ECUMÊNICAS	22
6.7 - SECRETARIA GERAL	26
6.7.1 - ENTREPOSTO	26
6.7.2 - SECRETARIA DE MISSÃO	27
6.7.3 - SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO	29
6.7.4 - SECRETARIA DE FORMAÇÃO	31
6.7.5 - SECRETARIA DE ECONOMIA	32
6.8 - REGIÕES ECLESIASTICAS	34
6.8.1 - REGIÃO ECLESIASTICA I	34
6.8.2 - REGIÃO ECLESIASTICA II	35
6.8.3 - REGIÃO ECLESIASTICA III	36
6.8.4 - REGIÃO ECLESIASTICA IV	37
6.8.5 - REGIÃO ECLESIASTICA V	38
6.8.6 - REGIÃO ECLESIASTICA VI	39
6.8.7 - REGIÃO ECLESIASTICA VII	41
6.8.8 - REGIÃO ECLESIASTICA VIII	42
6.8.8.1 - DISTRITO ECLESIASTICO MATO GROSSO	43
6.8.8.2 - DISTRITO ECLESIASTICO REGIONAL NOROESTE	43
7 - CONCLUSÃO	44
7.1 - OS TEMAS DA IECLB	44
7.2 - PRECE	45

RELATÓRIO DO PASTOR PRESIDENTE AO XIX CONCÍLIO GERAL

1 - PREÂMBULO

Sendo este meu último relatório a um Concílio Geral da IECLB, é natural que se destaque por caráter mais pessoal. O exercício da Presidência me tem sido uma questão de "simpatia" em seu duplo sentido: gostei da função e sofri com ela. Amo a IECLB e senti o quanto quem ama se torna vulnerável. É o que neste relatório, a despeito do esforço por objetividade, certamente deixou vestígios. Tratarei de sintetizar o que me é alegria e preocupação nesta Igreja a que servi e sirvo, para refleti-lo à luz da identidade luterana, conforme a entendo. Espero oferecer assim não só a devida informação sobre o biênio transcorrido desde o XVIII Concílio Geral, de Pelotas. Espero também contribuir de alguma forma para a reavaliação de nosso ser Igreja no Brasil, reavaliação pretendida com a escolha do tema a ser lançado neste Concílio: "Somos Igreja. Que Igreja somos?"

Sob o aspecto formal o relatório se assemelha a uma carta pastoral. Confesso que para tanto me inspirei no modelo das cartas neotestamentárias, aliás, sem nenhuma aspiração de comparar-me a seus autores. Há uma analogia nos assuntos, entretanto. Comunidade de Jesus Cristo a caminho, lutando com entraves internos e obstáculos externos, sempre em busca do melhor cumprimento da missão - este é o tema central das cartas do Novo

Testamento. Também o é deste relatório. Escrevo-o na comunhão que nos é peculiar em Jesus Cristo, saudando os membros do Concílio, as Paróquias, as Instituições e os Setores de Trabalho, enfim todas as irmãs e os irmãos. Rogo a Deus queira conceder-nos sua paz, congregando-nos como pessoas diferentes e todavia unidas num só Espírito.

Assim como acontece nas cartas do Novo Testamento, assim também este relatório possui mais do que um só remetente. Colaboraram nele os Secretários e a Secretária, o Pastor 1º Vice-Presidente, os Pastores Regionais. Deverão ser mencionados, ainda, os numerosos colaboradores indiretos, cujos relatórios estão incorporados nos depoimentos das respectivas Secretarias ou Regiões. O relatório é fruto de trabalho em equipe. Quer ser entendido como "documento da Igreja", sem que isso diminua a responsabilidade do Pastor Presidente. Justamente por dar espaço a diferentes vozes, o relatório poderá oferecer um retrato fiel da realidade da IECLB. Talvez haja repetição de um ou outro assunto. Poderá ser o ensejo de testar a coerência da atuação. De qualquer maneira esperamos que, ao comunicar dados, intercambiar experiências e aprofundar reflexões, o relatório seja estímulo na peregrinação da IECLB.

2 - AGRADECIMENTO

2.1 - Testemunho cristão inicia com o louvor a Deus. Sem gratidão a fé está podre em sua raiz. Não passará de conquista humana, produção simbólica, obra piedosa, neste caso. É a graça de Deus que inaugura a Igreja. Ela está também no início da criação, e da vida humana em particular. Dela provém o "pão de cada dia" e a perspectiva do futuro. Nem sempre é tempo de louvar a Deus. Também a súplica e a lamentação devem ter sua vez. Mas a ausência de gratidão a Deus, quando crônica, acusa heresia. É traição à graça divina.

A IECLB confessa estar em dívidas com Deus. Tem o privilégio de ser guardiã da Palavra evangélica e de ter nela sua fonte de vida. Pelo sacramento do Batismo fomos acolhidos na "comunhão dos santos", e pela Eucaristia sempre de novo somos constituídos em Comunidade de Jesus Cristo. Agradecemos a Deus pelo perdão, pela orientação do Espírito Santo, pelo mandato de sermos testemunhas das maravilhosas obras divinas. Quem seríamos sem Deus, sem a sua misericórdia, sem o seu socorro? Seríamos como presos numa gaiola, massacrando-nos uns aos outros, condenados a

acabar no lixo. O Evangelho, porém, nos atribui a dignidade de filhas e filhos de Deus, abrindo-nos as portas à liberdade, destinando-nos à comunhão com o próprio Pai celeste. Sem Deus o ser humano se reduz (e é reduzido) ao nível de uma máquina, de um artigo descartável, de uma espécie em extinção. A graça de Deus, porém, liberta a pessoa de sua insignificância e a proclama sagrada, amada, protegida. Por isto: "Bendize, ó minha alma, ao Senhor."

2.2 - Se temos razões para agradecer pelo Evangelho, também as temos pelo fato de sermos IECLB. É bem verdade que ela tem defeitos. Acumulou pecados em sua história e fica em débito com muitas expectativas nela depositadas. Ainda assim, em toda a humildade e imperfeição, é serva de seu Senhor. Não raro goza de uma imagem indevidamente negativa. Isto não junto a suas Igrejas-irmãs, onde é vista como Igreja séria, profunda, democrática, e sim por vezes de suas próprias fileiras. Suspeita frente ao fenômeno "Igreja" é peculiaridade protestante. A Reforma do século XVI conseguiu ser exitosa somente contra a resistência da Igreja da

época, que mantinha a verdade em cativeiro e o povo na dependência. É preciso reconhecer, porém, que exagero de crítica eclesial não só incorre no perigo do juízo injusto como também obstaculiza a ação missionária. Igreja apregoada como falida, apagada, cúmplice dos crimes humanos, deixa de ser atrativa, convidando as pessoas a dela se desligar. Sem Igreja, porém, a fé perde sua casa e vai se tornando cada vez mais um assunto puramente particular.

Não há que se transformar a IECLB em tabu, por este motivo. Ela precisa da confissão e do perdão de seus pecados. Avaliações críticas são premissas da aprendizagem e do crescimento. Importa, porém, que estas sejam feitas com amor, na solidariedade de gente falível, e que elas consigam aprovação no teste da verdade. Tal crítica não inibe, e, sim, promove a missão, uma vez que não vai ignorar a ação de Deus na história e na Igreja. A gratidão vai acompanhá-la. Igreja perfeita não existe. Se existisse não poderia estar composta por seres humanos defeituosos. Agradecemos a Deus por utilizar frágeis vasos de barro - entre eles a IECLB - para embalar sua palavra, muito embora saibamos que a qualidade dos vasos deve merecer nossos cuidados.

2.3 - Antes de ser estrutura, porém, Igreja é povo. Nós agradecemos pela cooperação de muitos. Se há crítica à IECLB, é verdade também que ela é objeto de muito afeto e dedicação. Expresso meu respeito a obreiros e obreiras que exercem seu ministério sob circunstâncias adversas, sob renúncia e privação. Expresso respeito também aos tantos "leigos" na IECLB, homens e mulheres, que vestem a causa da Igreja evangélico-luterana, colaborando com tempo, dinheiro e capacidades, sem especular por lucro. Numa época em que por cada favor se deve pagar, a colaboração gratuita é como que farol na escuridão. Certamente, não se pode fazer da gratuidade uma lei. Seja lembrado, porém, que as grandes coisas se constroem sobre o sacrifício e que credibilidade tem por uma de suas condições a

capacidade de fazer algo de graça. A IECLB, como instituição, é carregada pela fidelidade de seus membros. E rogo a Deus queira despertar o povo da IECLB para mais e mais assumir seu Batismo e corresponder ao chamado de Deus, construindo IECLB e promovendo, na sociedade, a aprendizagem da fé, da esperança e do amor.

2.4 - Finalmente me é desejo e dever dizer uma palavra de gratidão à Comunidade hospedeira. Não é a primeira vez que Cachoeira do Sul sedia um Concílio Geral. Há entre nós quem se recorda do IX Concílio Geral, realizado em 1974 neste mesmo lugar. Orgulho-me de a Assembléia máxima da IECLB voltar à minha cidade natal, onde nasci, fui batizado e, há trinta anos, ordenado ao ministério pastoral. Unem-me laços muito pessoais a esta cidade e a esta Comunidade. Mas também na história da IECLB esta Comunidade, que no ano passado celebrou seu centenário de existência, tem desempenhado papel de destaque. Foi aqui que o saudoso Pastor Dr. H. Dohms, em 1921, fundou o Instituto Pré-Teológico, dando um passo pioneiro na formação de pastores/as e obreiros/as em terras brasileiras. Ademais, o Colégio Barão do Rio Branco, juntamente com outros órgãos criados nesta Comunidade, deram valiosíssimos impulsos à Igreja e à sociedade. A IECLB é devedora desta Comunidade sob muitos aspectos, como bem o ilustra o belo estudo do Pastor em. K. B. Eckert sob o título "Quando Florescem os Arrozais". Recomendo enfaticamente a leitura desta instrutiva síntese da história da Comunidade cachoeirense.

Agradeço pela acolhida fraternal de mais este Concílio, pela hospitalidade dos membros e pelos trabalhos de preparação. Conclaves como este necessitam de boa infra-estrutura. Tê-la providenciado é o mérito de muitos colaboradores e colaboradoras. Um sincero "obrigado", pois, à Comunidade Evangélica de Confissão Luterana de Cachoeira do Sul. Queira Deus conduzi-la também no futuro e acompanhá-la com a Sua bênção.

3 - FALECIMENTOS

O povo de Deus sofre perdas em sua caminhada. Desde o Concílio Geral de Pelotas, em 1992, muitos membros da IECLB foram levados à sepultura. De todos eles nós nos lembramos com dor e gratidão. É o privilégio da fé saber que a morte é incapaz de romper os laços da comunhão em Cristo. Assim também as irmãs e os irmãos que partiram para estarem com Deus continuam pertencendo à nossa família. Pranteamos sua morte e, não obstante, louvamos a Deus por suas vidas bem como pelo consolo da promessa divina.

Menciono apenas algumas das pessoas falecidas no último biênio, atuantes ao nível geral da IECLB:

- 3.1 - Pastores ativos e Pastores aposentados:
- P. em. **Gerhard Weissenstein**, falecido em 26.02.93
 - P. em. **Georg Grüber**, falecido em 06.05.93
 - P. em. **Friedrich Unterbäumer**, falecido em 02.06.93, na Alemanha
 - P. em. **Karl Gottschald**, falecido em 02.08.93
 - P. em. **Eberhard Sydow** e esposa Yolanda, falecidos em 17.10.93
 - P. em. **Gerhard J. P. Graetz**, falecido em 11.02.94
 - P. em. **Richard Luebke**, falecido em 04.08.94

3.2 - Esposas de Pastores, viúvas de Pastores e Diaconisas:

- Sra. **Irma Drawanz Klumb**, falecida em 18.04.93
- Sra. **Alice Michaelsen Ludwig**, falecida em 16.6.93
- Vva. **Emmi Grzanna**, falecida em 23.10.92
- Vva. **Luise Jost Radke**, falecida em 23.04.93
- Vva. **Maria Knoop Knäpper**, falecida em 17.08.93
- Vva. **Dalila Willrich Dreher**, falecida em 26.11.93
- Diaconisa **Cecilie Klein**, falecida em 04.04.93

Oração: Senhor da vida e da morte! Nós não pertencemos a nós mesmos. Devemos aprender a devolver-te nossa vida como que empréstimo recebido de tuas mãos. Mas nós o fazemos com confiança. Pois tu nos prometeste a ressurreição e a vida bem próxima de ti. Dá que nossas irmãs e nossos irmãos falecidos experimentem a alegria de teu Reino. E a nós queiras consolar com a esperança que nem a morte precisa temer. Amém.

4 - A VOCAÇÃO DA IECLB

O retrospecto ao percurso da IECLB nos últimos anos registra a nítida tendência a ser descrita nos termos:

4.1 - DE IGREJA DE IMIGRAÇÃO A IGREJA DE MISSÃO

Os progressos da IECLB nesta caminhada são respeitáveis. Ela conseguiu contextualizar-se, desenvolvendo formas próprias de testemunho e serviço. Achou seu espaço. Ainda assim, ela continua por demais presa a suas origens. Não se trata de negar o passado. O que é imperioso é a adequação a novas realidades e a equipação para enfrentá-las. A IECLB mais e mais deve transformar-se em Igreja de missão. Neste processo ainda está a meio caminho.

Para uma Igreja de imigrantes, inicialmente marginalizados no País, sobrevivência era uma questão de autodefesa. Era necessário proteger o direito ao exercício da fé evangélica, razão pela qual as Comunidades erguiam cercas em torno de si e se tornavam estanques. Hoje, sobrevivência requer outra estratégia. Mera preservação da tradição não basta. Vai conduzir à estagnação e ao retrocesso. A IECLB, bem mais do que acontece, deve sair de sua toca e passar à ofensiva. Isto significa:

4.1.1 - É preciso enfrentar e entrar no "mercado religioso" do País. Estou sonhando com uma IECLB mais competitiva. Isto, não para ela mesma se salvar na luta da sobrevivência das instituições, mas por causa de seu discurso teológico e pela maneira de ela encarnar o Evangelho. Costuma-se dizer que quem não faz política vai sofrer política. O mesmo vale para a religião: quem não dá testemunho vai sofrer testemunho. A IECLB é chamada a disputar o espaço de sua fé no mundo brasileiro. Isto soa mal a quem se opõe aos mecanismos brutais do livre mercado. Mas não há outro jeito. A IECLB, evidentemente, está proibida de colocar o lucro próprio como meta máxima. Terá em vista o bem das pessoas à semelhança do Cristo crucificado. Isto exclui artimanhas e truques metodológicos. É no que missão cristã e neoliberalismo destoam radicalmente. E todavia, a divulgação do Evangelho

não pode evitar a competição e o bom combate. A primeira cristandade que no-lo ensine. Entrou num mercado religioso altamente disputado, fundando as primeiras comunidades nessas circunstâncias. A IECLB é convidada a aprender de Paulo, Pedro, Barnabé e seus companheiros.

4.1.2 - É preciso abrir o leque dos destinatários da mensagem luterana. Vivemos numa sociedade multicultural. Nessa realidade vale a lembrança que o luteranismo não tem nacionalidade, não tem cor, não tem tradição folclórica. Destina-se a todas as pessoas. Identidade luterana tem a capacidade de inculturar-se sem submergir na confusão dos credos. Portanto, a IECLB deveria dirigir-se bem mais a pessoas tradicionalmente não pertencentes ao quadro de seus membros. Deve rejeitar os métodos do "proselitismo", mas não os da missão. Para tanto tentará chegar perto das pessoas auscultando-lhes as necessidades. Talvez a prática luterana da fé deva valorizar mais a dimensão emocional do ser humano e redescobrir a natureza festiva das celebrações da Comunidade.

4.1.3 - É preciso dirigir atenção especial às cidades. É lá que, com absoluta prioridade, está o campo missionário da IECLB. A mobilidade da população urbana, os desníveis sociais, o relativismo dos valores, o anonimato, a solidão, a violência, além de outras características das cidades modernas desafiam a comunidade luterana. Estamos a caminho de nos familiarizar com essa realidade. Mas ainda temos muito chão pela frente. Somente como Igreja de missão teremos futuro na cidade - assim como esta talvez tenha futuro apenas se atender ao chamado da conversão à semelhança de Nínive no tempo de Jonas.

4.1.4 - É preciso que a IECLB se torne mais flexível em suas estruturas e crie dispositivos para situações anômalas. Assim aconteceu com os regulamentos que regem a Região Eclesiástica VIII, considerada estando "em formação". Estamos necessitando igualmente do estatuto de uma Paróquia ou Comunidade em formação, ou seja, necessitamos de mais diretrizes para as tantas coisas "em forma-

ção" na IECLB. Sua elaboração não é nada fácil, requer o bom senso das partes e renúncia aos "egoísmos", seja das pessoas, seja dos grupos envolvidos. Flexibilidade estrutural é outra coisa do que o arbítrio de quem tem poder ou até a anarquia. Ainda assim, impõe-se à IECLB buscar por vias capazes de assegurar pronta adaptação de seus documentos legais às exigências da realidade. Todo setor jurídico-legal na IECLB requer bem maior atenção no futuro.

4.2 - AS TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS NO BRASIL

4.2.1 - Há realidades em nosso País que só podem merecer o protesto da parte de toda pessoa de bom senso. Referimo-nos ao domínio da imoralidade manifesto nos escândalos da corrupção, das fraudes, da impunidade, do clientelismo e corporativismo. Referimo-nos não menos ao domínio do desprezo à vida manifesto na pobreza, na mortalidade infantil, nas chacinas, na violência, no desatendimento à população na saúde, na educação, na habitação. O País quase todo vive mergulhado em estado de calamidade pública, uma "transformação social" a ser urgentemente revertida. Cabe à comunidade cristã unir ao protesto verbal o engajamento em movimentos renovadores, a exemplo do "Movimento pela Ética na Política" e a "Ação da Cidadania contra a Fome, a Miséria e pela Vida". Há muitos movimentos semelhantes, também em níveis local e regional, com os quais os membros da comunidade cristã podem solidarizar-se. O combate aos males sociais faz parte da missão cristã.

4.2.2 - Há transformações sociais que se anunciam para o futuro e se projetam no horizonte. O amanhã é planejado hoje. É um processo no qual também a comunidade cristã deve ter vez e voto. Quanto a possíveis ameaças, ela deve à sociedade seu alerta para evitar atropelamentos. O modelo neoliberal, por exemplo - será ele capaz de atender as demandas sociais do País? Até agora produziu riqueza somente para uma pequena elite, jogando a grande maioria na miséria. A história comprova que nem o Estado total (o socialismo real) nem o mercado total (o capitalismo selvagem) representam solução. Todos os totalitarismos conduzem a becos sem saída. Não só ferem os direitos humanos; costumam destruir também o meio ambiente, fomen-

4.3 - OS DONS DA IECLB

Não há nenhuma necessidade de a IECLB, em seu testemunho e modo de ser, fazer empréstimos junto a outras Igrejas. A alta dos juros iria conduzir a substanciais prejuízos. Quem copia nega sua pró-

Os avanços da IECLB em direção a uma Igreja missionária são animadores. Penso, por exemplo, nos esforços por renovação litúrgica, por dinamização da missão urbana, por iniciativas na área diaconal. Entretanto, há que se reforçar a necessidade dessa evolução. Exige profunda mudança de mentalidade: IECLB só existe como algo a ser permanentemente (re-)construído. Ainda não há unanimidade quanto ao perfil de uma IECLB de fato missionária. O assunto continua na agenda. Claro é que a IECLB não pode recolher-se em apatia frente ao que são:

tando a pobreza. A programação do futuro deve ter por critério a sobrevivência da humanidade e da sociedade, alvo a ser alcançado somente sobre o fundamento da justiça, da paz e da integridade da criação, conforme o promove o processo conciliar iniciado pelo Conselho Mundial de Igrejas. É no que também a IECLB, a partir de sua base confessional, tem fortes motivos para insistir.

4.2.3 - Há transformações sociais irreversíveis, decorrentes de progresso tecnológico, científico e humano. Os modernos meios de comunicação e de transporte, por exemplo, mesclam as culturas e as trazem para bem próximas umas das outras. Relativizam valores e questionam as tradições, afetando a educação, a sexualidade, o conjunto do comportamento humano. O pluralismo produz efeitos múltiplos, que vão desde o relativismo ao fanatismo, desde a amizade à "limpeza étnica" ou às guerras tribais. Se a comunidade luterana permanecer inativa, vai sucumbir nesta fantástica panela de fusão ou então vai tombar nos conflitos culturais que infelizmente renascem em muitas partes, conduzindo também a novos confrontos religiosos. As mudanças da atualidade são incisivas em todas as esferas. Mencionamos o mundo do trabalho e do lazer, a realidade urbana com suas contradições, facilidades e pesadelos. A IECLB está sendo muito diretamente atingida. Ela vai reagir de que maneira? Como "Igreja de imigração" ou "Igreja de missão"? Vamos tentar proteger-nos contra este vendaval, ou nos lançaremos ao mercado qual Paulo o fez no areópago de Atenas? (Atos 17.16s.) No esforço pela indispensável contextualização, porém, não devem ser esquecidos:

pria identidade. A IECLB dispõe de suficientes reservas cambiais e de considerável capital espiritual a investir na atividade produtiva da missão. Este capital, pelo que vejo, consiste no seguinte:

4.3.1 - A IECLB possui uma clara base de fé e um valioso tesouro de tradições confessionais. Cumpre reativar a herança libertadora da Reforma do século XVI e redescobrir a relevância palpitante de doutrinas tão centrais para o luteranismo como o são a justificação por graça e fé e a dos dois regimentos de Deus. Aliás, há proposição de a IECLB ampliar o número de seus escritos confessionais e adotar o Livro de Concórdia na íntegra, que reúne o conjunto das tradicionais confissões luteranas. O assunto está em estudo.

4.3.2 - A IECLB é prestigiada pela profundidade teológica de seu discurso. De fato, na educação teológica consiste uma importante contribuição luterana à comunhão ecumênica das Igrejas. A IECLB deve cuidar para preservar esta imagem, zelando não só pela boa formação dos/as obreiros/as, mas também das Comunidades e dos membros leigos. Faz parte da identidade luterana ter argumento teológico para responder as perguntas da fé, o que no Brasil de hoje se revela como poderosa ferramenta missionária.

4.3.3 - Decorre daí a afamada sobriedade luterana. É bem verdade que a IECLB deve aprender a valorizar símbolos e as necessidades emotivas do ser humano. Mas é verdade também que a sociedade brasileira precisa de boa dose de sobriedade luterana para acordar de sentimentalismos lesivos ao exercício da liberdade cristã e da cidadania.

4.3.4 - A IECLB tem Comunidades estruturadas. Isto de modo algum é natural. Assistimos a um processo de crescente individualização da religião e ao surgimento de empresas faturando com produtos religiosos. É a comercialização da fé e a dissolução da comunidade. Não é isto que Jesus Cristo tinha em mente ao convocar discípulos/as. Incumbiu-os/as de edificar não só pessoas, mas também e sobretudo comunidade. A IECLB tem povo, não simplesmente freguesia, clientela ou massa. Sem comunidade a fé começa a mancar. Por isto a IECLB deve cuidar para não perder o que tem. Deve motivar para a vivência do sacerdócio e equipar as Comunidades para o empenho na missão.

4.3.5 - A IECLB tem grupos de iniciativa e de serviço. Penso no Movimento Encontro, na Pastoral Popular Luterana, na Comunhão Martim Lutero.

Movimentos, desde que se integrem à Comunidade e respeitem a definição confessional da Igreja, documentam a ação do Espírito Santo e despertam vida. Mas penso também em outros grupos, como os presbitérios, as/os professoras/es evangélicas/os, evangelistas, obreiros/as catequistas e diaconais, coordenadores/as da juventude, corais e outros. Penso nas comissões, nos conselhos, nos membros que de uma ou de outra forma se dedicam à causa da IECLB. Ignorar a vida que há na IECLB seria sinal de cegueira. Neste contexto cabe uma palavra de especial apreço ao trabalho das mulheres. Agradecemos à OASE e a outros grupos femininos valiosas contribuições e inúmeros serviços, infelizmente ainda não retribuídos com a devida parceria em todos os níveis. Conforme decisão do Conselho Mundial de Igrejas, esta é a "década da solidariedade das Igrejas com a mulher". Também na IECLB há um déficit a ser coberto neste tocante. Ademais, alegra-nos que a Legião Evangélica de Homens está tomando novo impulso com amplo campo de trabalho pela frente. A força de uma Igreja está na quantidade de gente e de grupos que se dispõem a colaborar como uma forma de agradecer e cultuar a Deus. A IECLB tem tais pessoas e simultaneamente tem necessidade de aumentar seu número.

4.3.6 - A IECLB tem ainda outros dons a compartilhar. Devido à afirmação do sacerdócio geral de todos os crentes, por exemplo, sempre privilegiou o ensino de primeiro e segundo graus, esperando do membro o assumir de sua responsabilidade. Talvez por isto mesmo, o luteranismo não se presta a ser uma religião de massas. Não impõe muita lei. Aposta na liberdade. E esta exige mais das pessoas do que qualquer tipo de legalismo. Nisto, porém, está também a força da Igreja luterana. Rejeita os autoritarismos religiosos (e outros) e preconiza a pessoa que se relaciona com Deus sem outros mediadores além de Jesus Cristo. Viver assim é mais difícil do que ser desresponsabilizado pela sujeição a autoridades humanas. Mas não estará a Igreja luterana, desta forma, mais próxima do Reino de Deus? Também ela tem seus pecados, alguns graves até. Embora não deva imitar suas Igrejas-irmãs, deve com elas aprender e corrigir seus erros. E no entanto, a IECLB é chamada a atuar como fermento no mundo ecumênico e na sociedade com o que lhe é próprio, no triplo encargo da:

4.4 - MISSÃO, DIACONIA E COMUNHÃO

Tradicionalmente são estas as três grandes atribuições da Igreja. Cada uma delas pode designar a tarefa cristã em seu todo: Tudo o que a Igreja faz é e deve ser "serviço" (diaconia). É esta sua "missão", que por sua vez pode ser resumida em criar "comunhão" entre Deus e as pessoas huma-

nas bem como entre elas mesmas. Mas é bom concretizar as coisas e diferenciar as atividades, como aliás desde sempre se fez. Sob missão se entende a propagação da fé com o fim de "fazer discípulos" e de ganhar as pessoas para a causa do Evangelho. Sob diaconia se entende a ajuda nas

necessidades do corpo e da alma. Sob comunhão (koinonia) se entende a criação e vivência de solidariedade, a reconciliação de inimigos, a construção de comunidade. Sob esta perspectiva nem todo serviço é missão e vice-versa, e nem toda missão redundaria automaticamente em nova comunhão.

A IECLB precisa da missão, isto é da pregação da palavra, do ensino religioso, do testemunho verbal do Evangelho. Caso contrário estará ameaçada de se transformar em instituição caritativa, movimento popular, organização sindicalista. O Senhor da Igreja quer que sejamos semeadores/as da fé e facilitadores/as do culto a Deus. A IECLB precisa da diaconia, da demonstração do amor, do testemunho prático. Caso contrário estará ameaçada de se transformar em entidade ideológica, banca cultural no mercado das ofertas, aticadora de fanatismo e dominação espiritual. O Senhor da Igreja quer que ouçamos o clamor dos oprimidos, nos solidarizemos com os injustiçados, demos assistência a quem sofre. A IECLB precisa do esforço por comunhão, do ensaio de convivência fraternal, da integração de pessoas diferentes num só corpo. Caso contrário está ameaçada de se transformar num bando de individualistas, incapazes de cooperar e de superar seus conflitos. Importa distinguir entre missão, diaconia e comunhão, e ainda assim mantê-las unidas como trigêmeas nascidas do mesmo Espírito. Devemos unir à missão a diaconia, e à diaconia, a missão, e comprometer ambas com a edificação da comunidade.

No último Concílio Geral, em Pelotas, a IECLB decidiu pela ordenação de três ministérios, ou seja do

catequético e do diaconal além do pastoral. A decisão está em coerência com a distinção e simultânea equivalência das funções precípua na Igreja. O passo tem sido altamente arrojado, não obstante. A ordenação ao ministério catequético não encontra paralelo na história da Igreja nem no contexto ecumênico da atualidade. Sempre de novo nos surpreendem dimensões implícitas, mas despercebidas, desta resolução. A IECLB não deveria hesitar em ratificar a decisão tomada e descobrir nela a chance de enriquecer o Ministério Eclesiástico e de multiplicar a colaboração na Comunidade. O bom resultado, porém, se condiciona à complementação mútua dos ministérios, cada qual em suas competências específicas. Ele seria desde já abortado se a força motora do processo não passasse de uma mera questão de poder. A cooperação que desejamos ainda carece de detalhamento, algo a ser feito não só no papel, mas muito mais na prática.

Igreja missionária, entretanto, requer não só a parceria dos ministérios ordenados. Requer "o ministério compartilhado" por muitas outras pessoas e instâncias. Sobretudo, porém, necessita da vivência do sacerdócio, ou seja da vivência da missão, da diaconia e da comunhão nos lares, nas famílias, nos lugares de trabalho e de lazer, na escola, na política. Se o membro leigo não for missionário, a Igreja jamais o será, ainda que recorra a uma legião de especialistas. Assim sendo, a questão da missão volta à Comunidade, onde está seu lugar nato e o campo de ação. A missão é de Deus e tem em vista a vinda do Reino. Mas Deus chama para a cooperação em sua obra. É na Comunidade que se decide o futuro da IECLB.

5 - DESAFIOS À IECLB

Há pedras no caminho da IECLB a serem removidas para ela poder seguir sem tropeço. Falo de realidades que preocupam e exigem providências:

5.1 - A UNIDADE

Desde sempre a IECLB tem convivido com variedade teológica, social e geográfica. Mesmo assim tem conseguido manter a unidade e até fortalecê-la, em clima de liberdade e de busca de consenso. Distingue-se dessa forma de outros grupos protestantes, inclinados a resolver seus conflitos preferencialmente pela divisão e pela fragmentação. É preciso precaver-se, não obstante. Aumentam na IECLB as forças centrífugas. Isto, num País com tantas contradições e numa sociedade em tal estado de efervescência como a nossa, não é surpresa. Há que se reagir, todavia.

Voltaram a crescer as tensões entre as linhas teológicas representadas pelos movimentos na IECLB, sobretudo do Encontro e da Pastoral Popular Luterana/PPL. Pode até ser fácil o entendimento entre as respectivas lideranças. Difícil é a situação nas Comunidades. Porventura, deverão ser obrigadas a trocar o cancionário, o devocionário e até sua liturgia toda vez que há mudança de pastor/a e alguém da outra linha assumir? É problemático quando a Comunidade é coagida a se transformar em movimento, quando ela se subdivide em alas conflitantes, quando os movimentos começam a disputar o "controle" de áreas ou posições de poder. Por acaso, já não basta a identificação das Comunidades com a designação "de confissão luterana"? Urge rediscutir a relação entre a Comunidade e os movimentos.

É bem verdade que os rígidos antagonismos de outrora se amainaram. Os opostos estão em fase de aproximação, graças a Deus. Que espiritualidade e consciência social não devem ser divorciadas, está gradativamente se tornando convicção comum. E no entanto, as diferenças permanecem, evidenciando-se principalmente no material teológico, didático, litúrgico usado aqui e acolá. Continuam a ser colocadas ênfases diversas. Que fazer?

Diferenças teológicas não são nenhuma calamidade. Pelo contrário, podem favorecer o crescimento, desde que cumpridos alguns importantes pré-requisitos:

Primeiro: que haja consciência da diferença entre um movimento e uma Comunidade. Esta deve abrir espaço para os movimentos, mas estes não devem engolir a Comunidade.

Segundo: que haja consciência de que unidade cristã não se reduz a uniformidade. Baseia-se no fundamento da graça de Deus, podendo justamente assim juntar as diferenças e fazê-las cooperar. Sem certo grau de tolerância a Comunidade vai transformar-se em seita. Cumpre exercitar democracia no espírito da liberdade cristã.

Terceiro: que haja consciência de que, no tocante aos métodos, o "colóquio fraternal" merece absoluta preferência. Precisamos tentar resolver os conflitos não pela polêmica nem pelo recurso judicial e muito menos pela excomunhão mútua, e sim pelo entendimento. Importa fortalecer na IECLB a "cultura do diálogo".

Quarto: que haja consciência da natureza fragmentária de todo saber humano. Ela nos fará humildes nos juízos e criará a disposição para a aprendizagem. A monopolização da verdade sempre resulta em fundamentalismo, que terroriza os parceiros e estabelece a ditadura, que destrói a Comunidade.

Vale a pena repensar a tarefa pastoral sob esta perspectiva. Não deverá ela consistir essencialmente em administrar pluralidade e conduzi-la à comunhão em Cristo? Há limites, evidentemente. O Evangelho, ele mesmo, coloca as balizas que demarcam o que é compatível com a fé. Mas Comunidade viva necessita da atuação de grupos, cada qual com suas características próprias e, não obstante, integrados num só corpo. Diante da diversidade e conflitividade de nossa sociedade, que tão profundos reflexos têm na Comunidade evangélica, a estratégia não pode restringir-se às opções, ou seja à tomada de partido a favor deste ou daquele lado. Opções são necessárias quando estão em

jogo o bem e o mal, a justiça e a injustiça, a verdade e a mentira. Mas elas não deveriam ser abusadas como fuga do imperativo de compreender as partes, de construir pontes e de criar comunhão. Pastorear o rebanho significa ter um compromisso com a "koinonia".

Além das forças teológicas há outras que produzem tensão na IECLB. Menciono o regionalismo. Creio poder constatar que o período sinodal da IECLB pertence definitivamente ao passado. Tensões regionais, em nossos dias, decorrem antes da variação das realidades típicas de nosso País. Os desafios enfrentados pelas RREE IV e V, por exemplo, não são exatamente idênticos. As Regiões possuem cada qual características próprias. Isto vale para a RE I, para a RE II, todas as demais, e de maneira especialmente flagrante para a RE VIII. Há que se respeitar as diferenças regionais e evitar discriminação de uma Região Eclesiástica pela outra bem como o isolamento, que se fecha em si e já não mais participa do todo.

Permito-me chamar a atenção a ainda outro fenômeno capaz de afetar a unidade da IECLB no futuro. É o corporativismo. Vejo muito sentido na existência de uma "Associação de Pastorais e Pastores da IECLB" (API). Mas não como uma espécie de sindicato ou grupo de pressão. Algo semelhante vale para outras categorias de profissionais e suas organizações. A IECLB não é uma empresa, e nem o Conselho Diretor nem as Diretorias Paroquiais são comparáveis a "proprietários dos meios de produção". A introdução da distinção entre capital e trabalho na Igreja vai acabar com a Comunidade evangélica. Nela o bom senso deveria prevalecer, a fraternidade, não a luta de classes em busca de conquistas trabalhistas. Estou exagerando. Não é isto que estou vendo na IECLB, graças a Deus. Mas alguns indícios acusam o perigo. Já na vida profana o corporativismo, quando perde de vista os interesses maiores da sociedade, é um mal. Quanto mais na Igreja. Não são os interesses de grupos nem mesmo os da Comunidade que devem prevalecer, e sim a vontade de Deus, cujo significado concreto somos chamados a descobrir em cada situação de novo.

A unidade da IECLB sofre impactos por diversos fatores. A eles pertencem também convicções político-partidárias, diferenças sociais, origem cultural e outros. Não existe receita mágica para manter o povo de Deus unido. Existe, isto sim, alguém que disse ser ele o Bom Pastor, convidando a segui-lo. Nossa unidade depende da capacidade de ouvir sua voz e de reconhecer o rumo por ele traçado.

5.2 - O CRESCIMENTO

A IECLB deve crescer - também em número de seus membros. Tal afirmação se defronta com suspeitas. Pensa-se, de imediato, em proselitismo, expansão territorial da Igreja, egoísmo eclesial. O Conselho Diretor, em sua palavra orientadora de 17-03-1994, sob o título "Missão e Proselitismo", deixou claro não ser isto o que a IECLB deve querer. Inversamente, o não ao proselitismo não deve ser pretexto para negligência na ação missionária.

No tocante à missão há barreiras internas a vencer. Estas se explicam a partir do passado da IECLB, mas não se justificam no presente. Não queremos engrossar nossas fileiras com fiéis atraídos de nossas Igrejas-irmãs. Mas estamos cegos, por acaso, para não enxergar as multidões de "sem Igreja" em busca de assentamento espiritual? Não poderá esconder-se por detrás do anti-proselitismo o medo da comunhão com estranhos? Parece ser nobre a atitude que diz servir sem esperar retorno em filiação de novos membros. Parece, mas não é. Pois o amor, quando autêntico, não se satisfaz com a ajuda ao próximo. Quer a comunhão com ele. Se a mesma gente que recebeu atendimento social na IECLB procura o atendimento espiritual na Igreja pentecostal, algo está profundamente distorcido. A comunhão quer reciprocidade e durabilidade. Ela quer a honra da filiação. A comunhão oferecida pela IECLB não deve ser impositiva, assim como não deve ser repelente. Deve ser cordial.

5.3 - O ECUMENISMO

A Igreja evangélico-luterana se entende como membro do corpo maior de Jesus Cristo. É parte da Igreja universal, não reclamando exclusividade, por esta razão. A IECLB reconhece Igrejas-irmãs, companheiras de viagem. Infelizmente, porém, a comunhão apresenta fissuras. Há divergências a superar, perguntas de doutrina e prática a discutir, feridas do passado a curar. As rupturas na família cristã são dolorosas. Arranham a credibilidade das Igrejas e inibem a conjugação de forças. O mandamento de Jesus é "que todos sejam um" (João 17.21). Logo, o empenho por restabelecer a unidade eclesial integra o rol das principais obrigações cristãs e é componente inalienável da identidade luterana.

É o que tem pautado a atuação da IECLB desde suas origens. Já em 1949, a então Federação Sinodal se filia ao Conselho Mundial de Igrejas (CMI). Hoje, a IECLB participa de numerosas entidades ecumênicas nacionais e internacionais. Menciono, além do CMI, a Federação Luterana Mundial (FLM),

De qualquer forma, sem crescimento numérico a IECLB vai inviabilizar-se. O grande número, por si só, obviamente não atesta o sopro do Espírito Santo. Mas muito menos o fará a estagnação. A quantidade e a qualidade, embora não idênticas, não permitem ser totalmente dissociadas. Se a quantidade encolhe, a qualidade é afetada e a causa sofre dano. A IECLB precisa mobilizar seu potencial e assumir a idéia do crescimento. Igreja enfadonha? Se sim, é porque anda esquecida dos conteúdos implícitos na tradição luterana; porque seu discurso se tornou repetitivo; porque foi vitimada pela superficialidade. Em sua forma genuína a IECLB não vai deixar de irradiar o fascínio do Evangelho. O que nela se critica é que é por demais "fria". Haverá maneiras de corrigir este defeito?

Isso mostra que o crescimento exige a consideração de vários aspectos. Na verdade, todo crescimento, para ser sadio, deve ser proporcional. Diz em Lucas 2.52: "E crescia Jesus em sabedoria, estatura e graça diante de Deus e dos homens." É o crescimento integral que se deve desejar, incluindo o crescimento em tamanho. Passo a pergunta às Comunidades e à IECLB em seu todo: Quais são os entraves para o crescimento dos luteranos neste País?

o Conselho Latino-Americano de Igrejas (CLAI), o Conselho Nacional de Igrejas Cristãs (CONIC), a Sociedade Bíblica do Brasil, a Coordenadoria Ecu- mênica de Serviços (CESE), a DIACONIA. Está em vias de se concretizar a filiação à Associação Evangélica Brasileira (AEVB). A IECLB se relaciona ainda, por via indireta, isto é através de Departamentos, Instituições ou pessoas, com o Comissão Latino-americana de Educação Cristã (CELADEC), o Centro Ecumênico de Evangelização, Capacitação e Assessoria (CECA), o Centro de Estudos Bíblicos (CEBI), a Diakonia of the Americas and the Caribbean (DOTAC) e outros. Há pastores cedidos, como o Pastor W. Ludwig à Sociedade Bíblica, e o Pastor C. Dreher ao CEBI. Cabe destaque, neste contexto, ao convênio a ser firmado entre a IECLB e a Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB). Espero receba o aval deste Concílio, dando impulso para que as relações interluteranas a constarem no topo de nossa agenda ecumênica se tornem cada vez mais estreitas. Considerando todos estes contatos ecumênicos e acrescentando-se-lhes ainda os

em nível local bem como as parcerias com Igrejas no exterior, tem-se uma noção aproximativa da abrangência e da variedade do engajamento ecumênico da IECLB. Com alguma razão, pois, a IECLB poderá ser chamada de Igreja ecumênica.

As entidades ecumênicas naturalmente perseguem objetivos específicos, reúnem parceiros diversos e têm área de atuação definida. Ainda assim, a quantidade dos organismos é sintoma não só de diversidade. Também o é de uma crise. O movimento ecumênico da atualidade confronta com sérios problemas:

5.3.1 - É deplorável e notório o imobilismo ecumênico das instituições eclesiais. Embora registremos com satisfação que, em muitos lugares, cresceu um clima de mútua abertura e fraternidade, as Igrejas poucos passos deram em direção à maior aproximação. Pelo contrário, há sinais de um novo fechamento das fronteiras denominacionais. Este juízo vale, em primeiro lugar, com relação à Igreja Católica-Romana. A política do Vaticano se caracteriza claramente por um recuo ecumênico. A iniciativa passou à ala protestante. O compromisso com a evangelização conduz a novas alianças evangélicas. É uma evolução promissora a ser acompanhada atentamente pela IECLB. À parte disso, continuam os grupos fechados ao pensamento ecumênico ou céticos frente a ele, também no mundo protestante.

5.3.2 - O ecumenismo, depois de um período de euforia, volta a provocar temores. Poderia debilitar as instituições eclesiais e subtrair-lhes poder. Bem mais séria é a preocupação com o relativismo que poderia acarretar. Serão todas as formas de crer equivalentes? É uma pergunta crucial, particularmente quando o ecumenismo abarca não só os credos cristãos, e sim também outras religiões e culturas. Poderá ser sacrificado o critério da verdade? De fato, ecumenismo tem a ver não só com a unidade dos cristãos. Pretende extrapolar este limite e abranger toda a humanidade. Fala-se, neste sentido, em "macro-ecumenismo". Este deixou de ser uma questão de Igrejas tão-somente. Busca-se a comunhão das culturas, das etnias, dos povos. Mas será esta a comunhão em Cristo?

5.3.3 - Acrescenta-se a isto o ecumenismo dos movimentos sociais. Constitui-se a partir de metas sócio-políticas. Enquanto cristão, orienta-se na visão de um mundo mais humano como realização parcial do Reino de Deus. É forte o empuxo desta proposta nas distorções sociais da América Latina. Também este ecumenismo se emancipou das Igrejas tradicionais, mesmo que considere útil a colaboração das mesmas. O sujeito ecumênico já não são mais as instituições eclesiais e sim os grupos sociais. Consideram-se estes, não raro,

como vanguarda de uma nova Igreja, pós-confessional, alicerçada no compromisso com uma utopia.

O quadro ecumênico, pois, é confuso, sim, contraditório, sendo difícil para a IECLB acompanhar o ritmo das articulações. Na compreensão do que seja ecumenismo se espelham os conflitos teológicos da atualidade. Ecumenismo tem em vista a unidade. Mas qual? Sobre isto existem opiniões desencontradas.

A partir de sua identidade a IECLB não pode renunciar ao compromisso ecumênico. Mas talvez convenha falar de um ecumenismo graduado a ser praticado, de diversas formas, em vários níveis:

Primeiro: A IECLB deve juntar-se a todas as pessoas de boa vontade e colaborar para uni-las, sejam elas atérias, cristãs ou de outras religiões, na defesa da vontade do Deus criador, válida para toda a humanidade. Os imperativos da justiça, da paz, do respeito à vida, da liberdade religiosa, do atendimento aos direitos humanos não permitem a "confessionalização". São normativos para todos, independentemente de credo e cultura, e exigem o engajamento de todas as nações. É um ecumenismo secular, mas exigido pela fé e indispensável para a sobrevivência do ser humano. Resulta do compromisso ético imposto a toda criatura.

Segundo: Cumpre à IECLB, dentro de suas possibilidades, promover o ecumenismo inter-religioso, respectivamente intercultural. Isto não mediante nivelamento das diferenças. Não é verdade que estejamos invocando todos o mesmo Deus. É preciso permanecermos sóbrios. Ademais, não podemos conformar-nos com a privatização das convicções religiosas. Estas sempre têm efeitos sociais. Não é indiferente, pois, em que se crê. Entretanto, também pessoas de outros credos continuam sendo nossas irmãs, das quais temos algo a aprender. Cabe-nos, pois, buscar o diálogo inter-religioso que, sem trair o princípio da verdade, procura incentivar a compreensão mútua e deixar inequívoco o testemunho do Evangelho. As guerras religiosas, causa de tanta desgraça no passado, deveriam ser definitivamente sepultadas e proscritas como crime contra o Deus da vida. Entre as religiões e os movimentos religiosos há os de maior e menor proximidade à fé cristã. Também neste sentido recomenda-se graduar o ecumenismo. A comunidade judaica, por exemplo, é uma das mais próximas da comunidade cristã.

Terceiro: O ecumenismo dos movimentos sociais representa um desafio muito próprio às Igrejas. Não deveria ser apregoado como substituição à comunhão eclesial. Movimentos sociais não são Igrejas. Estas, porém, sabendo-se comprometidas com o clamor do povo que sofre, hão de solidarizar-se com a causa justa dos movimentos. Vão emprestar

sua colaboração, quem sabe crítica, num ecumenismo social, ecológico, político e humanitário. Espera-se ardentemente que o ecumenismo dos movimentos sociais inspire o ecumenismo das Igrejas e vice-versa.

Quarto: Finalmente, ecumenismo não deixa de designar a tarefa de buscar a unidade dos cristãos. A meta é a plena comunhão no testemunho, no serviço, na celebração dos sacramentos. Tal unidade necessita de um consenso fundamental quanto à compreensão do Evangelho; necessita da suspensão das condenações recíprocas; necessita da disposição para admitir legítima diversidade. Confissão na Igreja não é luxo, e a boa prática precisa da boa doutrina. Respeite-se, porém, que unidade não sufoca a variedade dos parceiros desde que

5.4 - A ESTRUTURA

Mais uma vez a IECLB se vê coagida a proceder à revisão de sua estrutura organizacional. Os principais motivos são: (1) o inchaço dos órgãos decisórios, particularmente do Concílio Geral e do Conselho Diretor; (2) a flagrante crise do Distrito Eclesiástico que, em processo de contínua subdivisão, já não consegue mais atender suas atribuições regionais, e (3) a necessidade de respeitar peculiaridades regionais e de fazer jus à disparidade de situações no País.

O assunto está encaminhado e em fase de discussão. A tendência vai nitidamente em direção da proposta de extinguir uma das instâncias, seja Região ou Distrito, e de fortalecer a remanescente, inclusive por rezoneamento geográfico. De fato, o simples esvaziamento administrativo das Regiões, sob manutenção da situação atual dos Distritos, como cogitado até agora, não é solução. Na hipótese de ser viável, o que ainda é duvidoso, conduziria à hipertrofia da Secretaria Geral e favoreceria a concentração dos processos decisórios. A condução desta causa passa às mãos de um novo Conselho Diretor. Não obstante permito-me apresentar os seguintes considerandos:

5.4.1 - As indispensáveis correções na estrutura do edifício da IECLB deveriam ser mais do que um mero remendo formal. Toda estrutura eclesial é transparente para a proposta de Igreja que encarna. Portanto, qual é a estrutura coerente com a identidade da IECLB?

5.4.2 - Nos últimos anos foi flagrante a delegação de atribuições "para cima". É imperioso reverter esse fluxo e devolver competências às Regiões, respectivamente aos Distritos, sem evidentemente apagar a direção central. Tal medida baixaria os

estes estejam dispostos a cooperar. Também para a ecúmena vale a figura do corpo: vive da complementação mútua de seus diferentes membros.

Nesse sentido cumpre à IECLB orar e empenhar-se pela unidade dos cristãos e simultaneamente por mais comunhão entre as pessoas e os povos. Cumpre-lhe investir em projetos de ação conjunta e manter diálogos sobre os conteúdos da fé. A distinção de níveis no ecumenismo poderá ser ajuda para evitar que a IECLB, neste complexo universo, perca a orientação e deixe de dar a contribuição condizente com sua identidade. Supérfluo repetir que o ecumenismo deve iniciar na própria IECLB, embora ele permaneça sendo incumbência da Igreja universal e da humanidade em seu todo.

custos administrativos e ampliaria a participação de outras instâncias no governo da IECLB. Simultaneamente seriam estimuladas as iniciativas regionais, com efeitos benéficos para toda a Igreja. O redespertar do pensamento sinodal não é de temer, visto que as novas unidades não iriam coincidir com o que têm sido os antigos Sinodos.

5.4.3 - As pessoas-líderes dessas unidades só poderão ser pessoas com dedicação integral. Há que se cogitar seriamente sobre a conveniência da introdução do título "bispo/a" para estes dirigentes distritais/regionais. Ele não só corresponde à tradição bíblica e histórica, como também removeria alguns embaraços ecumênicos. Não há necessidade de os titulares serem vitalícios. Nada impede que se permaneça com a atual modalidade, que prevê mandatos limitados. Talvez seja esta uma maneira de também recuperar a boa autoridade na IECLB. Esta nada tem a ver com autoritarismo. Pelo contrário, autoritarismo costuma ser a tentativa de camuflar a falta de verdadeira autoridade.

5.4.4 - Em regime democrático é comum um certo conflito entre representatividade e funcionalidade. Nem todos/as podem decidir sobre tudo. É necessário saber delegar, portanto. Isto, porém, não deve anular a tentativa de assegurar um máximo de participação e representação. Cabe, pois, zelar pelo sadio equilíbrio entre estes dois princípios. Os critérios da racionalidade, atenta aos custos e à eficácia, e os da representatividade são igualmente essenciais.

Estruturas eclesialísticas, abrangendo os documentos normativos, as instâncias de decisão, o modo de organizar a vida da fé, têm a obrigação de facilitar a missão da Comunidade. É este o objetivo a

nortear também a revisão em gestação na IECLB. Aliás, faz parte da educação democrática sujeitar-se às regras de jogo legitimamente estabelecidas. Isto também na condição de minoria vencida. Assiste a todo membro o direito de impugnar o que julga ser lei injusta. Mas que o faça democraticamente, em respeito à tramitação conveniada. De-

5.5 - AS FINANÇAS

Não sem razão se diz que o orçamento e o balanço financeiro de uma Igreja é qual barômetro que lhe acusa o clima espiritual. Na IECLB, o dinheiro preocupa. Para tanto é responsável, antes de mais nada, o empobrecimento que se abate, já anos a fio, sobre a classe média e baixa do povo brasileiro. O pequeno agricultor se vê estrangulado por uma política agrícola voltada preferencialmente à grande propriedade rural. Os salários dos operários não acompanham o ritmo da inflação, sofrendo achatamento adicional pelo Plano Real. As favelas vitimaram também significativas parcelas do povo da IECLB. As Paróquias estão em dificuldades financeiras. A contribuição é considerada alta, por esta razão. Portanto, devemos apertar o cinto. Mas será esta toda a verdade? O que vejo é o seguinte:

5.5.1 - Estamos, sem dúvida, passando por momentos muito difíceis. Isto, nas Comunidades e na administração da IECLB. A bagunça econômica que prevalecia no País nos últimos anos causou estragos em toda parte. A IECLB está sofrendo redução de sua receita. A isto advém que também as verbas do exterior estão escasseando. As crises não pouparam nossas Igrejas-irmãs na Europa e nos Estados Unidos.

5.5.2 - Vem crescendo a desproporção entre a oferta de serviços e o número de membros. Numa Paróquia atendida por um pastor há mais ou menos trinta anos, trabalham hoje três, enquanto o número de membros estagnou. É claro que o ônus financeiro, por membro, é bem mais pesado. Evidentemente multiplicaram-se os desafios a serem enfrentados. A situação varia. Ainda assim, a referida desproporção é realidade. Como se explica?

5.5.3 - Simultaneamente são fortes as queixas sobre a baixa dos salários de pastores/as e outros/as obreiros/as. E não há como contestar a procedência das reclamações. Na seara do Senhor certamente ninguém trabalha com o intuito de enriquecer. E não o deve. Entretanto, as Comunidades saberão que salários baixos, insuficientes para manter o nível de vida exigido pelo bom exercício das respectivas funções, hão de afetar a qualidade dos/das colaboradores/as no futuro. Subsistência-base pastoral precária não estimula ao estudo da teologia;

sobediência institucional se justifica apenas em casos extremos, em situação de obstrução dos canais democráticos. Na IECLB, não poucos conflitos poderiam ser evitados mediante observação das regras, sem as quais nenhuma comunhão subsiste.

favorece a barganha, nas Comunidades, por abonos e outros privilégios e é tentação para a procura por "bicos". Isso, na discussão sobre o dinheiro na Igreja, não deveria ser perdido de vista.

5.5.4 - O corte de serviços previstos no orçamento da IECLB é sempre um procedimento doloroso, prejudicial ao organismo eclesial em seu todo. Poderá ser necessário, sim. Mas deveria ser assumido então como consequência natural de uma Igreja pobre.

5.5.5 - Tomo a liberdade, porém, de perguntar se as potencialidades financeiras da IECLB realmente estão esgotadas. Dizem que há Igrejas cujos membros pagam o dízimo de tudo que ganham. Como está a "cultura de contribuição" em nossas Comunidades? Há travas a serem desbloqueadas. Uma delas é a compreensão das cotas ou da contribuição como sendo uma espécie de imposto. Não seriam as ofertas antes uma maneira de participar na missão da Igreja? A concepção da contribuição precisa mudar. Considero urgente fazer crescer na IECLB a consciência de Igreja. Ainda existe por demais "introversão paroquial", que não enxerga para além dos próprios muros. Nós temos uma causa comum a defender neste País. Sem a Igreja maior, também a Paróquia vai aos poucos definhando.

5.5.6 - Precisamos rever o sistema de arrecadação dos recursos. Também eu estou convicto de que o sistema de cotas está ultrapassado, devendo ser substituído pelo critério da percentualidade sobre as receitas e despesas das Paróquias. Importa, porém, que o percentual a ser fixado não seja uniforme. Caso contrário vai produzir injustiças. Estude-se, ainda, a possibilidade de prever uma parte deste percentual como contribuição vinculada, isto é destinada conforme a preferência dos/as contribuintes. Não há necessidade de entrar em detalhes. Existe um grupo encarregado dos estudos. Faltam, de momento, estímulos para a contribuição e criatividade em como superar os impasses.

Fundamental me parece ser o que eu chamaria de uma "teologia do dinheiro". Esta por sua vez está estreitamente relacionada a uma "teologia da Co-

munidade". Se em nosso fazer teológico a Comunidade não aparece, não é de admirar que as verbas se tornam escassas. De resto, atesto com orgulho o uso responsável dos recursos financeiros pela Secretaria Geral. A IECLB é uma Igreja não corrupta. Faz boa mordomia e é transparente em sua administração. Mas precisa do apoio das Comunidades, da confiança dos membros e, sobretudo, da

identificação com a causa evangélico-luterana. Se quisermos financiar apenas o estritamente necessário, acabaremos perdendo terreno neste País e o avanço do Evangelho será freiado. É meu desejo que o barômetro do dinheiro suba na IECLB, anunciando tempo bom para o futuro. É a espiritualidade que nos ensina e move a abrir a mão e o bolso para apoiar o curso do Evangelho.

5.6 - OUTROS

Não são estes os únicos desafios com os quais a IECLB se defronta, embora mereçam prioridade. Relaciono apenas mais quatro preocupações que me vêm acompanhando com crescente intensidade:

5.6.1 - Tivemos problemas com os processos disciplinares na IECLB. A morosidade dos mesmos, a falta de critérios claros na aplicação de penas bem como a pergunta pelos casos que exigem o recurso judicial têm gerado desgaste pessoal e insatisfação. A prática disciplinar necessita ser reavaliada. Esperamos valiosa contribuição, neste tocante, dos estudos que o Pastor Germano Burger, a partir de suas experiências como Presidente da Comissão Jurídico-Doutrinária, se propôs a fazer. O Direito Eclesiástico em seu todo tem sido matéria negligenciada na IECLB. Além da jurisdição, assessoria em assuntos de direito se torna cada vez mais importante. É do que a IECLB deverá cuidar no futuro.

5.6.2 - Algo análogo vale para a assessoria teológica. Devemos substanciais auxílios às duas câmaras da Comissão Teológica, a cujos integrantes cabe uma palavra de profunda gratidão. Não obstante vejo a necessidade de agilizar esta assessoria diante dos numerosos assuntos carentes de (re)definição teológica em nossos dias. É uma questão a ser igualmente reavaliada pelo próximo Conselho Diretor.

5.6.3 - Volto a chamar atenção para a proposta do "Ministério Compartilhado". Poderá desempenhar papel renovador na IECLB. Merece ser carinhosamente estudado, para então ser traduzido em projetos concretos. Tem incisivas conseqüências para o tipo de Igreja que seremos no futuro, não se prendendo apenas aos ministérios mas dizendo respeito também ao paradigma de Comunidade no Brasil de nossos dias. De certa forma, a proposta reassume propósitos formulados no documento "Catecumenato Permanente", elaborado há duas décadas, mas engavetado na época. O objetivo é a Comunidade consciente, atuante em grupos, vivendo o sacerdócio dos crentes e distribuindo encargos. Ministérios não substituem o serviço espontâneo dos membros. Muito pelo contrário, procuram despertá-lo. Mas importa definir espaços da atuação de lideranças principalmente "leigas", assegurando-lhes participação no exercício do ministério.

5.6.4 - É inegável que crescem também na IECLB os efeitos do secularismo, especialmente nas cidades, entre os intelectuais. A religiosidade de nosso povo não nos deveria iludir com respeito a isso. A fé mais e mais precisa responsabilizar-se e fundamentar seu porquê. É o que espera a juventude, por exemplo. Será que nosso discurso teológico está preparado para tanto? Vai atingir estes grupos? Tanto a religiosidade quase que "selvagem" em nossa sociedade quanto a reserva frente à religião desafiam nosso testemunho. Também sob esta perspectiva a IECLB precisa converter-se, mais e mais, em Igreja missionária.

6 - O DESEMPENHO DA IECLB

6.1 - MOÇÕES DO XVIII CONCÍLIO GERAL

Moção 1 - Ref. Licença Maternidade obreiras pastoras

A proposta da moção foi no sentido de se alterar o Regulamento do Ministério Pastoral, incluindo que a substituição da pastora em licença maternidade

será regulada pelo Conselho Paroquial e que, se necessário, a Paróquia receberá auxílio financeiro. O Concílio transformou a moção em recomendação, considerada atendida através de sua publicação no Boletim Informativo nº 130, de 12.11.92.

Moção 2 - Ref. Situação aposentados

O Concílio Geral, a partir de moção aprovada e também de proposta advinda da III câmara de trabalho do Concílio, incumbiu o Conselho Diretor de encaminhar uma manifestação pública ao Ministério da Previdência, bem como ao Presidente da República, do Senado e da Câmara dos Deputados, externando a preocupação da IECLB quanto ao sistema previdenciário vigente no País. Em correspondência datada de 30.11.92, o Pastor Presidente manifestou ao Ministro da Previdência Social a apreensão da IECLB ante a situação dos aposentados, bem como em relação à Previdência Social no País, mencionando que esta é viável "desde que bem gerida, sob concomitante combate à fraude, ao desvio de recursos, a benefícios indevidos e aos débitos de contribuintes governamentais e privados". Cópia desta manifestação foi enviada aos Presidentes da República, do Senado e da Câmara Federal.

Moção 3 - Ref. Publicação do Catecismo Menor no Hinário "HPD" da IECLB

O Concílio Geral aprovou a moção que solicitou a inclusão do Catecismo Menor, como apêndice, no Hinário "Hinos do Povo de Deus"; recomendando, ainda, a revisão do Português. A 11ª edição do HPD(s/nota), lançada em junho/93, já saiu com o texto do Catecismo Menor. O processo de revisão do Catecismo Menor para uma linguagem atualizada ocorreu de forma muito meticulosa e por isso precisou de mais tempo. Várias comissões forneceram subsídios para esta revisão. A redação final foi aprovada pelo Conselho Diretor e publicada no Boletim Informativo nº 137, de 23.04.94. A última edição do HPD (c/nota), de junho/94, já contém o texto.

Moção 4 - Ref. Marketing do trabalho desenvolvido nas Paróquias

A moção foi transformada em recomendação ao Conselho Diretor, para que seja estudado o conteúdo e a viabilidade que o documento prevê. A recomendação do Concílio foi um dos motivos pelos

quais a Secretaria de Comunicação da IECLB sugeriu para a LUC (Luteranos Unidos em Comunicação) promover um Seminário sobre "Marketing e Igreja", que ocorreu agora no mês de maio. O Seminário contou com a participação de jornalistas, marqueteiros, pastores e lideranças de várias Igrejas. Constatou-se que o tema é novo a nível de Igreja e que em nosso meio não há estudos de como aplicar o Marketing no trabalho da Igreja. A proposta dos participantes da IECLB no seminário é que se realize seminários com lideranças de nossa Igreja, a fim de refletir sobre o tema e de juntos discutirmos caminhos de como aplicarmos Marketing. Esta proposta deverá ser apreciada pelo Conselho Diretor.

Moção 5 - Ref. Confessionalidade dos padrinhos

A moção foi transformada em sugestão a ser examinada pelo Conselho Diretor, sendo que, devido a sua importância e amplitude, ficou decidido que o assunto deve ser retomado no próximo Concílio Geral. Com base na moção, um grupo de pessoas elaborou um documento, trazendo uma orientação pastoral quanto ao batismo e aos padrinhos e madrinhas de batismo. Este documento foi enviado às Comunidades para estudo, reflexão e reação. Após a entrada destas reações será elaborada uma proposta a ser submetida ao XIX Concílio Geral.

Moção 6 - Ref. Criação da Região Eclesiástica VIII

O XVIII Concílio Geral aprovou a moção, bem como dispositivos regimentais para que a RE VIII pudesse ser criada, ficando o Conselho Diretor incumbido de examinar e autorizado a aprovar a proposta de regulamentação própria a reger a RE. O Conselho Diretor, em sua reunião de 24 a 26 de junho de 1993, aprovou a Regulamentação Excepcional do Funcionamento da Região Eclesiástica VIII, publicada no Boletim Informativo nº 133, de 07.07.93, estando assim criada a RE VIII, formada pelos Distritos Eclesiásticos Mato Grosso e Regional Noroeste.

6.2 - LUTERPREV - Entidade Luterana de Previdência Privada

A criação de uma Entidade Aberta de Previdência Privada - EAPP da IECLB, recebeu seu apoio decisivo no último Concílio Geral da Igreja, realizado em 1992, na cidade gaúcha de Pelotas. O assunto foi encaminhado por uma comissão de estudos, cujo teor foi analisado pormenorizadamente pela câmara de economia do órgão decisório máximo. Foram feitas várias propostas ao plenário que decidiu, por fim, apoiar a criação desta Entidade. Para tanto, foi nomeada uma comissão para implantação da EAPP. Esta comissão trabalhou arduamente e

levou os assuntos que requeriam decisões políticas ao Conselho Diretor da IECLB. Passada a fase crítica de definições de critérios de rateio e de constituição da mesma, na data de 1º de outubro de 1993, foi fundada em Porto Alegre/RS, de fato, a LUTERPREV - Entidade Luterana de Previdência Privada, cujo nome foi aclamado pelos presentes à Assembléia de Constituição da mesma. Na mesma data, foram eleitos e empossados os membros do Conselho Deliberativo e da Diretoria Executiva da LUTERPREV que estão trabalhando e estruturando

a Entidade. Desde então, o processo de autorização para funcionamento foi encaminhado à Superintendência de Seguros Privados - SUSEP/RJ, órgão do Ministério da Fazenda, responsável pela análise de processo e controle das previdências privadas no Brasil. A LUTERPREV

recebeu o protocolo nº 5360 de 14.12.93 e, neste momento, estamos aguardando a Portaria Ministerial de autorização de funcionamento. A LUTERPREV está situada à Rua Senhor dos Passos, 202, 3º andar, em Porto Alegre/RS - fone 051-221.34.33

6.3. CONSELHO DIRETOR

6.3.1 - Ordinariamente o Conselho Diretor se reúne quatro vezes ao ano. Assim, em 1993 o Conselho teve quatro reuniões ordinárias e duas até junho de 1994. Com a criação da VIII Região Eclesiástica, que abrange os Distritos Eclesiásticos Mato Grosso e Regional Noroeste, o Conselho passou a ter 21 membros. São membros titulares: P.Dr. Gottfried Brakemeier, P. Huberto Kirchheim, P.Dr. Walter Altmann, P. Emil Schubert, P. Meinrad Piske, P. Valdemar Luekemeyer, P. Arzemiro Hoffmann, P. Edgard Ravache, P. Martim Reusch, P. Martin Hiltel, P. Dr. Gerd Uwe Kliewer, Gertraude Wanke, Dagmar S. Triska, Cláides H. Kohwald, Ellemar Wojahn, Sady Henrichsen, Ani Cheila F. Kummer, Dr. Fábio Vogel, Lourival Felberg, Erni Vollbrecht e Marino Schaefer.

Na Constituição da IECLB consta que "o Conselho Diretor responde pela administração da IECLB" e "em caso de urgência poderá tomar decisões da alçada do Concílio Geral" (Art. 19 e Art. 22). Responder administrativamente por uma Igreja, e isto a nível de um território vasto como o nosso, é uma tarefa que requer muita sensibilidade e visão. Além disto, inteirar-se semanalmente, através de atas, das principais decisões tomadas dentro da Secretaria Geral; preparar-se para uma reunião do Conselho Diretor, com uma média de 70 a 80 itens dos mais diversos na agenda, exige muita dedicação e grande investimento de tempo de cada conselheiro(a). Carregar o peso da responsabilidade de uma decisão também precisa de muita força.

6.3.2 - Não é possível e nem cabe aqui relatar a respeito de todas as decisões tomadas pelo Conselho Diretor desde o último Concílio Geral. No entanto, há que se ressaltar os assuntos que mereceram especial atenção, que mais preocuparam e se destacaram no Conselho Diretor.

6.3.2.1 - Ministérios e Missão foram temas de muito destaque, tanto assim, que em março de 1993, o Conselho Diretor promoveu uma Consulta sobre Ministérios e para agosto/94 está prevista a Consulta Nacional sobre Pastoral Urbana. O documento "Ministério Compartilhado - uma proposta para a IECLB", enviado às Comunidades para estudo, reflete sobre o ser e o dever da Comunidade, sobre o Ministério Eclesiástico confiado à Comunidade

como um todo, sobre os Ministérios na IECLB e apresenta propostas concretas para serem avaliadas. Ministério Compartilhado é um dos assuntos que está na pauta deste Concílio Geral. Ainda, em decorrência da aprovação do Estatuto do Exercício Público do Ministério Eclesiástico, no XVIII Concílio Geral, o Conselho Diretor refletiu sobre a ordenação de obreiros(as) ao Ministério Diaconal e Catequético, passando a autorizar tais ordenações, fato peculiar dentro do mundo ecumênico.

6.3.2.2 - Avaliando a reestruturação, aprovada pelo Concílio Geral em 1990, o Conselho Diretor detectou que, na prática, os Distritos se subdividiram em demasia tornando-se pequenos e, contrariando com isto a idéia que se perseguiu nas decisões tomadas naquele Concílio. O objetivo em vista era o fortalecimento do Distrito e o esvaziamento administrativo das Regiões Eclesiásticas. E, ante crescentes situações de impasses surgidas, sobretudo a nível distrital, o Conselho Diretor sentiu a necessidade de novamente abrir a discussão sobre a estrutura administrativa da IECLB. O documento "A crise do Distrito Eclesiástico e a Estrutura Administrativa da IECLB", enviado a várias instâncias e instituições, justamente pretende iniciar esta reflexão.

6.3.2.3 - A Luterprev (Entidade Luterana de Previdência Privada) sempre foi acompanhada bem de perto pelo Conselho Diretor. Muitas foram as questões que requeriam decisões, sobretudo políticas do Conselho. Detalhes sobre a Entidade já foram relatados acima.

6.3.2.4 - Vários outros assuntos relevantes da e para a vida das Comunidades, da Igreja e dos obreiros ainda mereceram destaque no Conselho Diretor. Dentre estes citamos: a nova tradução do Catecismo Menor de Martim Lutero; questões ligadas à Liturgia; os projetos missionários vindos de Comunidades; as situações emergenciais vividas nas Comunidades e Paróquias; o planejamento de pessoal na IECLB e assuntos relacionados a obreiros(as); a ação ecumênica da IECLB - Política Ecumênica; o Período Prático de Habilitação ao Pastorado; questões de ordem financeira, etc. Importa ainda frisar que nas suas decisões o Conselho Diretor sempre teve bem presente o mandato

do Senhor à sua Igreja, como Conselho **Diretor** buscou orientar e nortear a caminhada da IECLB e

como **Conselho** sempre se esmerou em buscar a conciliação e a reconciliação.

6.4 - PRESIDÊNCIA

6.4.1 - De acordo com a Constituição da IECLB cabe ao Pastor Presidente "a) exercer a tarefa de guia espiritual das Comunidades da IECLB, em especial dos seus pastores; b) representar a IECLB ativa e passivamente...; c) constituir procuradores...; d) presidir a administração geral da IECLB" (Art. 25). Entre essas atribuições tenho privilegiado a primeira. Procurei dar a palavra pastoral, falada ou escrita, nas mais diversas oportunidades. A redação das respectivas mensagens, prédicas, palestras, posicionamentos, manifestos e outros tem ocupado boa parte de meu tempo. Sei que a palavra da Presidência nem sempre tem sido bem-vinda. Acredito, porém, que ela, juntamente com a do Conselho Diretor e de outras instâncias diretivas, é indispensável para caracterizar e documentar o perfil da IECLB. Isto significa que tentei formular não as minhas convicções, e sim a posição devida à IECLB a partir da confissão luterana. Ainda que a própria posição jamais deixe de exercer influência, a tentativa de distinguir entre o que quero dizer e o que devo dizer é compromisso inerente ao ministério em geral. Até que ponto fui exitoso neste intento, outros devem julgá-lo.

6.4.2 - Tentei cumprir também minhas funções representativas. Aliás, por imperativos circunstanciais e durante a quase integral extensão do meu mandato, acumulei mais do que uma só presidência. Em novembro de 1986 fui eleito Presidente do CONIC, cargo que ocupei até novembro de 1990. Já em fevereiro daquele ano fui eleito também Presidente da FLM, função esta a que me candidatei por solicitação expressa do Conselho Diretor da época. Os compromissos daí decorrentes, acrescidos ainda da participação em outros órgãos ecumênicos internacionais, têm diminuído meu tempo à disposição para a IECLB. Ainda assim, tenho me esforçado por visitar Comunidades e ter presença em eventos de destaque. Poucos são os Distritos Eclesiásticos em que, desde 1985, não tenho estado pelo menos uma vez. Julgo importante fazer duas observações neste contexto:

Primeiro: É compreensível que as Comunidades desejem um Pastor Presidente menos voltado para o exterior e mais para elas próprias. Ainda assim, o fechamento da IECLB em si mesma seria desastroso. Certamente há exageros de viagens ao exterior a evitar. Mas nenhum Pastor Presidente poderá contornar por completo o dever da representação externa, a não ser que queira manobrar a IECLB a uma posição de total isolamento. Mas também por

motivo de fraternidade e reciprocidade a IECLB não pode deixar de honrar os compromissos com suas Igrejas parceiras.

Segundo: Meu mandato de Presidente da FLM se estende até julho de 1997, ou seja até a IX Assembléia Geral a ter lugar em Hong Kong, área então já reintegrada à República Popular da China. O tema escolhido é significativo para a época e o lugar: "Em Cristo, chamados ao testemunho". É este um dos grandes serviços que a FLM está prestando às Igrejas-membro, a saber, conjugar o testemunho evangélico da Reforma diante do desafio multicultural e religioso em nossos dias. Em Hong Kong a FLM estará confrontada com um mundo essencialmente não-cristão. E não é esta também mais e mais a realidade na Europa e até na América Latina? A época da "cristandade" já era, razão pela qual o testemunho verbal e prático readquirem fundamental relevância. Qual deve ser nosso testemunho nessas condições? A Assembléia da FLM tentará ser, ela mesma, um testemunho correspondente. Ademais, vai eleger um novo Presidente, e um novo Conselho em substituição ao atual, de que é membro, além de mim, a Sra. Lilian F. Lengler. A preparação da Assembléia está a cargo do novo Secretário-Geral da FLM, Dr. Ishmael Noko, nomeado em junho do corrente ano. Seria bom que a IECLB, já muito em breve, tomasse iniciativas quanto à sua participação no evento. Até 1997, pois, devo manter o escritório que me possibilita o atendimento dos assuntos encaminhados de Genebra. Agradeço, neste particular, pelo valioso trabalho de meu secretário, assistente e consultor Pastor J. Hasenack. Sem ele, muito do que consegui fazer teria sido impossível.

6.4.3 - Desde o ano de 1992 o Pastor 1º Vice-Presidente, H. Kirchheim, compartilha comigo as responsabilidades da Presidência em regime de tempo integral. A convocação teve por objetivo suprir as necessidades abertas com minha eleição para a presidência da FLM. Tem vigência limitada ao mandato do atual Conselho Diretor. Agradeço ao colega Kirchheim a extraordinária prontidão para viajar e representar a Presidência, visitando Comunidades e marcando presença, em nome da IECLB, junto a entidades ecumênicas. Adicionalmente a isto, o 1º Vice-Presidente tem sido responsável pelo setor de pessoal. Sou grato pelo espírito de companheirismo que tem pautado nossa cooperação. Estendo meu agradecimento também à pessoa do colega W. Altmann, Pastor 2º Vice-Presi-

dente. Por razões óbvias, solicitei sua colaboração especial apenas esporadicamente. Mas sempre que isto acontecia eu podia contar com sua disposição.

6.4.4 - Presidindo as reuniões do Conselho Diretor e dos Pastores Regionais e participando nas Conferências dos Secretários, do Curatório da EST e outros órgãos, tomei parte na administração geral da IECLB. Presidi-a, sim! Nenhuma decisão importante foi tomada sem meu conhecimento e normalmente também não sem minha concordância. Mas presidir não significa conduzir. Agradeço a boa condução da administração central da IECLB principalmente ao Secretário-Geral, o colega Pastor R. Droste. Sua competência, seu dinamismo e sua sensibilidade pastoral fizeram com que a IECLB nos últimos anos desse importantes passos em direção a uma administração atualizada, eficiente e transparente. A tarefa não está concluída, como não o será jamais. Mas foi gratificante o relacionamento fraternal entre o Secretário-Geral e o Pastor Presidente, para o bem, assim acredito, de ambas as funções.

Também aos demais Secretários a IECLB deve uma palavra de gratidão. Não raro, são alvos de agressões por parte de pessoas ou instituições insatisfeitas com as decisões do Conselho Diretor, e poucas são as palavras de reconhecimento. O que digo é verdade. Pessoa em cargo de liderança, já por este motivo, é vista com suspeita por muitos. Registro aqui uma palavra de respeito ao trabalho às vezes difícil dos Secretários, o Pastor R. Bernhard, o Pastor H. Malschitzky, a Pastora Mariane B. Ehrat, o Sr. H. Pufal e, substituindo-o, o Sr. R. Schmeling, o Pastor W. Hasenack. Sempre tivemos um bom clima de trabalho, sim de amizade, na Secretaria Geral, o que de modo algum é natural. Incluo neste juízo toda a equipe de colaboradores e colaboradoras da casa. A este grupo de secretárias, contadores, assistentes e outros: um profundo obrigado. Seu trabalho nem sempre está em evidência, e todavia é essencial para o todo do organismo. Tenho sentido no "pessoal da Secretaria Geral", no qual eu mesmo me integro, alto grau de identificação com a causa da IECLB, fazendo com que se estivesse pronto a fazer também algo além do estritamente exigido e necessário. É esta a premissa, assim entendo, para um trabalho a ser qualificado como abençoado.

6.4.5 - No agradecimento a colaboradores quero incluir também o Pastor U. Sperb, representante

6.5 - PRIMEIRA VICE-PRESIDÊNCIA

6.5.1 - No exercício da Primeira Vice-Presidência em tempo integral, tentou-se priorizar a presença

oficial da IECLB junto ao governo federal em Brasília. São múltiplas suas atividades. Dizem respeito não só a questões de ordem técnica, a exemplo da consecução de vistos. Bem mais importante é a presença pastoral que a IECLB consegue ter em entidades e eventos ecumênicos, nos três poderes da República, nas embaixadas e outros órgãos governamentais. Remeto o relatório do Pastor U. Sperb, anexo ao material do Concílio. Assim como é importante a IECLB ter porta-voz em Brasília, assim o é a assessoria a que a Presidência e o Conselho Diretor podem recorrer em dados momentos. Agradeço ao Pastor U. Sperb a alegria, a habilidade e a sobriedade com que desempenha esta sua função. Sucedendo ao saudoso Pastor em. J. Schlupp, conseguiu abrir muitas portas e, quem sabe, também corações para a causa da IECLB expressa em sua autodenominação.

6.4.6 - Avaliando minha atividade na Presidência, confesso que muitas metas originalmente colocadas não foram alcançadas. O planejamento, por exemplo, tão enfatizado por mim no início, permaneceu fragmentário e insuficiente. Uma das razões foi a necessidade de cortes orçamentários. O planejamento contínuo exige pessoas com o devido tempo. Menciono apenas a área de pessoal. A Secretaria respectiva está vaga, sendo atendida provisoriamente pela 1ª Vice-Presidência. Também no mais houve expectativas e esperanças que frustraram. Os "poderes" de um Pastor Presidente são modestos.

Sei que, além disto, minhas próprias limitações contribuíram para que eu permanecesse em dívidas com o cargo, com a IECLB e muitas pessoas. Peço perdão, onde tenho sido injusto em meus juízos, onde faltei com a fraternidade, onde errei em minhas decisões. Evidencia-se para mim, sempre de novo, o quanto vivo da graça que Deus dá. Por esta graça, experimentada nos últimos anos de muitíssimas formas, quero expressar o meu mais forte, mais decidido, mais profundo agradecimento. É ela que em última instância é a força motora de meu trabalho e minha existência, que dá alegria e esperança. Um novo Pastor Presidente e um novo Conselho Diretor colocarão novas ênfases e testarão novos trilhos. É bom que assim seja. Mas da graça de Deus ninguém poderá abrir mão. É meu voto que ela acompanhe também a nova tripulação a assumir a liderança da nave da IECLB.

da direção da Igreja nas bases, isto é, nas suas Comunidades. Dessa forma também se buscou cor-

responder às expectativas das Comunidades da IECLB. Isso evidentemente não foi fácil, considerando as demais tarefas colocadas à Vice-Presidência: prestar assessoria em assuntos ecumênicos e coordenar as atividades da Secretaria de Pessoal. Em várias oportunidades foi necessário assumir o exercício da Presidência em virtude da ausência do Pastor Presidente a serviço da Federação Luterana Mundial. Praticamente todos os convites à direção da Igreja foram atendidos.

6.5.1.1 - A presença e atuação concreta nas Comunidades se deu através de

- pregação em Cultos festivos e celebrações em várias áreas regionais;
- palestras em Concílios Regionais e Distritais, Dias de Igreja, Cursos de Atualização de Obreiros/as e encontros comunitários;
- desdobramento de temas teológicos em seminários de lideranças e de Presbíteros.

6.5.1.2 - Conforme decisão tomada, o exercício da Primeira Vice-Presidência em regime de tempo integral se encerra com o mandato do atual Conselho Diretor. De forma avaliativa, tomamos a liberdade de afirmar:

- a) Tantas tarefas significativas não devem ser concentradas numa pessoa. É impossível prestar assessoria ecumênica, coordenar os assuntos da área de pessoal e compartilhar tarefas da direção da IECLB. Prejudicam a caminhada da Igreja e a própria pessoa.
- b) Diante do intenso volume de trabalho e das mais variadas expectativas que são colocadas à direção da Igreja na vasta extensão geográfica da IECLB, parece oportuno examinar a possibilidade do exercício da Primeira Vice-Presidência em tempo integral também no futuro.

6.5.2 - SECRETARIA DE PESSOAL

6.5.2.1 - Por medida de economia o CD não preencheu essa Secretaria com um titular: incumbiu a Primeira Vice-Presidência com a tarefa de coordenar os trabalhos na área de pessoal, com acento no acompanhamento pastoral dos obreiros e no planejamento. O Prof. Eberhard Frank passou a prestar assessoria na parte administrativa.

6.5.2.2 - O volume de trabalho nessa área tem crescido bastante desde o último Concílio, assim que, pelas circunstâncias estabelecidas, um efetivo e necessário planejamento de pessoal de certa maneira ficou prejudicado. Não obstante, em termos de política de pessoal, mesmo assim foi possível avançar alguns passos. Nesse sentido merece destaque e consideração o seguinte:

- a) Fixação de critérios para admissão de obreiros pastores de Igrejas parceiras do exterior,

principalmente da Igreja Evangélica na Alemanha (IEA), para trabalho pastoral na IECLB. Concretamente se estabeleceu que até 6% dos pastores e das pastoras poderão ser de Igrejas parceiras do exterior. Critérios semelhantes foram estabelecidos para a admissão a vicariato na IECLB de candidatos de Igrejas co-irmãs, para um período de prática em nossa Igreja.

- b) Estabelecimento do número de até 64 admissões anuais ao estudo de teologia na Escola Superior de Teologia. Nisso também se levou em consideração a capacidade da própria EST.
- c) Elaboração e definição de critérios para admissão de estudantes e, principalmente, de obreiro-pastor de outras Igrejas na IECLB. Tal medida se tornou necessária diante de vários pedidos por ingresso no quadro de obreiros/as da IECLB.

6.5.2.3 - Está em andamento o processo de valorização e integração dos demais obreiros no quadro de obreiros da IECLB. Nesse tocante destacam-se a admissão e o credenciamento oficial dos obreiros diaconais e a realização das respectivas ordenações ao ministério diaconal. Ainda não foi possível completar esse processo com relação aos obreiros catequistas. No entanto, já aconteceram várias reuniões com esse fim e o assunto está sendo refletido na área catequética.

6.5.2.4 - Paralelamente estamos aprendendo, na prática, a valorizar os demais ministérios que Deus confiou à sua Igreja, na perspectiva das propostas do "ministério compartilhado".

6.5.2.5 - Face ao quadro preocupante de vagas na IECLB, foram tomadas algumas medidas importantes, em caráter emergencial, como:

- a) animar pastores aposentados ainda dispostos a prestarem serviço pastoral emergencial;
- b) conceder, "por determinado tempo e lugar", funções pastorais a obreiros/as catequistas e diaconais;
- c) motivar pastores licenciados a retornarem à atividade pastoral, em tempo parcial ou integral;
- d) desafiar estudantes de teologia, após estágio, a assumirem, excepcionalmente, por um ou dois semestres, trabalho pastoral em Paróquias vagas.

6.5.2.6 - Com o aumento do quadro de obreiros/as, cedências para entidades e Igrejas, estabelecimento de parcerias com Igrejas luteranas na América Latina e no Caribe, convocação de obreiros/as do exterior, cresceu muito a atividade de cunho administrativo no setor de pessoal. Este também se ocupa com o processo de designação dos novos

obreiros, com a constante atualização do fichário de pessoal, com pastorados alternativos e convênios com outras Igrejas. Acrescentem-se, ainda, os processos de demissão, aposentação, licenciamento, transferências, reaproveitamento, convocação, liberação e cedência de obreiros para entidades ecumênicas, Igrejas parceiras e para o intercâmbio com a IEA. Nesta área, a informatização na Secretaria Geral, inclusive seu banco de dados vem sendo muito importante.

6.5.2.7 - Além de prestar assessoria ao Conselho Diretor na definição de uma política de pessoal adequada à realidade e às necessidades da Igreja, cabe ao responsável pela Secretaria de Pessoal dar acompanhamento poimênico aos obreiros. Aliás, deve-se registrar a crescente busca por tal orientação poimênica em todos os níveis da IECLB. Neste sentido, o pastor responsável pela Secretaria de Pessoal procura acompanhar os obreiros em momentos significativos da vida, com palavras de ânimo, estímulo, consolo e de gratidão, por exemplo por ocasião de aniversários, casamentos, nascimentos, bodas, falecimentos. Esses pequenos sinais de lembrança, de valorização e de comunhão são muito importantes com vistas à realização da missão de construir comunidade de fé, esperança e amor.

6.5.3 - Quadro de obreiros/as

I - Obreiros/as Pastores/as: 593, incluindo os Candidatos ao Pastorado

Brasileiros	562
Convocados do exterior	31 ao todo, 8 no período
Ativos, total	593
Pastoras	52
Pastorados em parceria	17
Pastores licenciados	19
Pastores que regressaram	7
Pastores desligados	8
Aposentados ao todo	62, 10 no período
Viúvas de pastores	38
Falecimentos	nenhum ativo
Em serviço no exterior:	
na Igreja Ev. na Alemanha	11
na América Latina	3
outros	5
Em estudos:	
no Brasil	8
no exterior	10

II - Obreiros Diaconais, total: 100 Ordenados, até agosto'94: 24 - Diaconisas, total: 43

6.5.3.3 - Obreiros/as Catequistas, total: 111

6.5.4 - DESAFIOS

6.5.4.1 - Há necessidade de elaborar mais intensivamente a política de pessoal da IECLB, como

forma de participação na missão de Deus na IECLB. Juntamente com as Secretarias de Formação e de Missão, urge aprofundar ainda mais questões de planejamento, como as que seguem:

- Quantos obreiros necessitamos para os próximos anos?
- Que tipo de obreiros queremos e necessitamos?
- Quais são as perspectivas de vagas?
- Em que áreas temos deficiências na formação de obreiros ou onde colocamos as prioridades missionárias?
- Como realizar concretamente o "ministério compartilhado"?
- Como valorizar efetivamente o sacerdócio geral na IECLB?
- Como despertar e investir mais em vocações na IECLB?

6.5.4.2 - Devido à importância da Secretaria de Pessoal, também considerando o número crescente de obreiros, ela deve ser ocupada em regime de tempo integral. Essa área, por sua envergadura, necessita de atenção e cuidados bem maiores!

6.5.5 - ASSUNTOS ECUMÊNICOS

A Primeira Vice-Presidência recebeu também a tarefa de prestar assessoria ecumênica à Direção da Igreja. Na área ecumênica verifica-se uma grande variedade de iniciativas, acontecimentos, encontros... Por conseguinte, há muitas expectativas diante da IECLB.

6.5.5.1 - Na busca de certa convergência de propósitos, realizou-se, em 11-12/08/93, um primeiro encontro de representantes da IECLB em entidades e organismos ecumênicos. Procurou-se estabelecer algumas linhas orientadoras para a participação ecumênica da IECLB. Do documento elaborado na ocasião, merecem ser destacadas as seguintes conclusões:

"a) Face a parcerias tradicionais:

- Valorizar, manter e intensificar nossa participação ecumênica com maior envolvimento e presença através de propostas claras e de uma maior organização da ação ecumênica em todos os níveis.
- Enfatizar o nosso comprometimento especial com organizações ecumênicas que estão mais próximas do nosso contexto, como o CONIC e o CLAI, contribuindo com propostas de conteúdo e dispendo-nos a colaborar também de maneira política, indicando pessoas para cargos e tarefas.
- Manifestar também a nossa postura crítica e as expectativas da IECLB diante das organizações ecumênicas.

b) Contatos com o mundo evangélico:

- Na realidade do nosso País, onde é fundamental uma postura de compromisso com a vida, é necessário envolver-se com Igrejas do assim chamado mundo evangélico, manifestando, a partir da nossa confessionalidade luterana, as nossas contribuições, a nossa postura crítica e as nossas expectativas.

c) Diálogo bilateral:

- Buscar consenso em termos de diálogo doutrinário e ampliar ações conjuntas.

d) Diálogo interreligioso:

- No contexto da pluralidade, impõe-se cada vez mais para a IECLB a necessidade de se abrir ao diálogo interreligioso e à nova dimensão do macro-ecumenismo. Evidentemente, todas estas relações ecumênicas devem ser marcadas por uma atitude evangélico-luterana de respeito, humildade, aprendizagem mútua, diálogo, crítica, autocrítica, testemunho e serviço em favor de justiça, paz e integridade da criação."

6.5.5.2 - O Pastor Primeiro Vice-Presidente representa a IECLB na Diretoria do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs (CONIC), no Conselho Diretor da Sociedade Bíblica do Brasil, no Conselho Diretor do Amparo ao Menor Carente (AMENCAR) e na Comissão Coordenadora Permanente de Diálogo Interluterano. Mantivemos ativa nossa participação no Conselho Latino-Americano de Igrejas (CLAI), com sede em Quito. Também já estão designados os delegados da IECLB para a III Assembléia Geral do CLAI, a ser realizada de 25 de janeiro a 01 de fevereiro de 1995 em Concepción, Chile.

6.5.5.3 - Ainda no âmbito latino-americano, com apoio da FLM, reúnem-se anualmente os Presidentes resp. Bispos das Igrejas luteranas para a discussão de assuntos comuns, visando maior consciência da identidade luterana nesse contexto. A IECLB tem significativa contribuição a dar em termos de presença e ação das Igrejas luteranas em nosso continente. Nesse tocante, lembramos a atuação do Pastor João Willig na Igreja Evangélica Luterana na Venezuela, do Pastor Nilton Giese na Igreja Luterana na Costa Rica, e, mais recentemente, do Pastor Cláudio Molz na Igreja Evangélica Luterana "El Adviento" em Quito/Equador.

6.5.5.4 - Vale sublinhar a conclusão do trabalho da Comissão Coordenadora Permanente de Diálogo Interluterano com a elaboração da proposta de convênio entre as duas Igrejas luteranas. Cabe aos Concílios das respectivas Igrejas manifestar-se com relação a esse significativo avanço na relação entre as duas Igrejas de orientação luterana.

6.5.5.5 - No período, foi realizado novo encontro de diálogo bilateral com a Igreja Evangélica do Rio da Prata. Entre outros assuntos, foi acordada a realização de um Dia da Igreja, em 1995, entre os

Distritos fronteiriços das respectivas Igrejas, com convite também para a Igreja Evangélica Luterana Unida (IELU).

6.5.5.6 - Merece ser lembrada a participação da IECLB, mesmo que não em caráter oficial, na Associação Evangélica do Brasil (AEVB), através do Pastor Regional Arzemiro Hoffmann. Está em estudo a associação da IECLB à AEVB.

6.5.5.7 - Com a Igreja Católica Romana temos permanentes contatos, principalmente através da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs (CONIC) e dos organismos ecumênicos de serviço, tais como Comissão Pastoral da Terra (CPT), além de atividades conjuntas em nível local.

6.5.5.8 - A IECLB continua participando na Coordenadoria Ecumênica de Serviços (CESE) e na Diaconia. São duas entidades ecumênicas atuantes no setor diaconal, com sede em Salvador e Recife, respectivamente. O Secretário de Missão da IECLB faz parte do Conselho Diretor da Diaconia e da CESE, enquanto a Sra. Gertraude Wanke participa do Conselho Fiscal da CESE.

6.5.5.11 - A IECLB presta sua colaboração em outros organismos ecumênicos e neles tem representantes e até obreiros cedidos, como é o casal P. Carlos A. Dreher, no CEBI-Sul. Lembramos também o Centro Ecumênico de Documentação e Informação (CEDI), o Centro de Estudos Bíblicos (CEBI), o Centro Ecumênico de Evangelização, Capacitação e Assessoria (CECA) e o Centro Ecumênico de Serviços à Evangelização e Educação Popular (CESEP).

6.5.5.11 - Não por último, há necessidade de maior envolvimento da própria Comunidade no processo ecumênico da IECLB. Caso contrário, corre-mos o perigo de praticar e sustentar um ecumenismo distante das bases, seja de cúpula ou de grupos e movimentos, um assim chamado "ecumenismo de profissionais". Quanto à criação de uma "consciência ecumênica nas Comunidades", o documento "Princípios básicos da ação ecumênica" (do encontro acima citado, 6.5.5.1) destaca a importância de

"-Informar as Comunidades através de literatura específica.

- Preparar os professores dos diversos níveis da IECLB (ensino confirmatório à Faculdade de Teologia) para a consciência ecumênica.

- Prestar informações sobre diferentes Igrejas nacionais e estrangeiras, e, para elas, sobre a IECLB.

- Incentivar as Comunidades para que divulguem suas experiências ecumênicas.

- Uma posição clara da IECLB sobre o ecumenismo facilitaria identificar os trabalhos ecumênicos na base."

6.6 - PARCERIAS ECUMÊNICAS

"Como Igreja assim determinada, a Federação Sinodal se encontra na comunhão das Igrejas representadas no Conselho Ecumênico, as quais admitem o Evangelho de Jesus Cristo, que nos transmite a Sagrada Escritura como única regra diretriz de sua obra evangélica e de sua doutrina." - Com estas palavras a hoje IECLB deu expressão, no seu 1º Concílio Geral, em 1950, à sua autocompreensão ecumênica. A Federação Sinodal, que uniu os então quatro Sínodos, viu-se, desde o início, como "Igreja de Jesus Cristo no Brasil" e buscou a comunhão das Igrejas que formam o Conselho Mundial de Igrejas/CMI, denominado, na tese acima de "Conselho Ecumênico".

Uma Igreja sempre deve entender-se como parte da Igreja universal. Retrair ou isolar-se, seria renejar o 3º Artigo do Credo Apostólico. A sua definição confessional não significa uma contradição com o seu envolvimento ecumênico. Pelo contrário, sua confessionalidade é a sua contribuição específica na grande família cristã, especialmente naquela família que se constitui em Conselho Mundial de Igrejas/CMI. Unidade Cristã não condiciona uniformidade. É preciso entender-se como um só corpo, sim, mas ao mesmo tempo, como membros com feições, características e funções diferentes, que, no entanto, se enriquecem mutuamente e se complementam entre si.

A IECLB, por isso, não só cultiva os seus vínculos ecumênicos históricos, mas dá passos novos e concretos, aqui e ali, em direção a outras Igrejas tanto no Brasil e na América Latina como em outros continentes. Passos tímidos, é verdade. Refletem o tamanho da nossa consciência ecumênica e também da nossa disposição de liberar-nos para um testemunho maior fora da própria Igreja.

Estamos ainda no início do processo de troca de experiências, conhecimentos, serviços e recursos com outras Igrejas. Receberemos mais, muito mais, do que damos. No entanto, a fé cria disponibilidades que podem suprir ou suplementar necessidades de outros. Um pequeno ensaio deste processo são as **parcerias**. Não só as que a IECLB mantém com outras Igrejas, mas especialmente aquelas que Comunidades/Paróquias, Instituições, Distritos e Regiões Eclesiásticas mantêm como parceiros do Exterior. Essas parcerias exigem muita dedicação e envolvimento para darem frutos. Alicerçam-se sobre a reciprocidade, cada qual de acordo com os seus dons e recursos. Trata-se de um campo ainda aberto. É certo que temos muito mais a dar e compartilhar do que está acontecendo. Isso também

exige uma reflexão quase que em sentido contrário. Temos que perguntar-nos, com maior insistência, o que nós mesmos podemos fazer, antes de olharmos para os parceiros e seus recursos. Olhar sempre primeiro para os recursos dos outros, quando se desenvolve uma ação, revela um desvio de caráter. Isso vale tanto para projetos de cunho diaconal ou educacional como para processos de criação de novos pastorados e Paróquias.

6.6.1 - A IECLB é uma das Igrejas-membros do **Conselho Mundial de Igrejas** (Genebra). Sentimos, principalmente depois da última Assembléia Geral do CMI (Canberra/1991), que este Conselho está buscando novamente um maior diálogo com as Igrejas filiadas. Ainda no segundo semestre de 1994 o Secretário-Geral do CMI, Dr. Konrad Reiser, estará no Brasil, estabelecendo contatos com as Igrejas e outros órgãos ecumênicos filiados. Em anos passados, as Igrejas podiam ter a impressão, pelo menos na IECLB este foi o caso, que o CMI privilegiava estes em detrimento daquelas. Por isso saudamos essa nova fase. Lamentamos, contudo, que não temos representante em órgão de coordenação central, no CMI, por exemplo, no seu Comitê Central. Na Comissão de Fé e Ordem e Educação Teológica Ecumênica estamos representados pelo P. Harald Malschitzky, o que é muito significativo.

6.6.2 - Na **Federação Luterana Mundial**, a IECLB participa desde 1950. Há aí um fluxo bem mais intenso de informações, programas e serviços. Talvez essa intensidade tenha algo a ver com o fato de a IECLB ser ainda a única Igreja no Brasil filiada à FLM. No entanto, a Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB) participa, a convite, de diversas consultas e encontros patrocinados pela FLM no Brasil e em outros países latino-americanos. Outro fator que estreita as relações com a FLM é o fato de o Pastor Presidente da IECLB, Dr. Gottfried Brake-meier, ser o atual Presidente da FLM. Vale também citar a colaboração do P. Silvio Schneider como Secretário-Adjunto para a América Latina e o Caribe. Existe ainda um outro "corredor de contato" muito intenso entre a IECLB e a FLM, pelo qual transitam bolsas de estudo e recursos para projetos de desenvolvimento. Sobre estes itens pode-se ler em outra parte deste relatório. Pode-se, de qualquer forma, constatar que a IECLB se sente bem na "família luterana". A preocupação maior certamente é a de a IECLB não ter as condições e forças suficientes para corresponder satisfatoriamente aos desafios e aos compromissos que lhe sobrevêm em decorrência da sua participação na FLM. - Cabe mencionar, nesse sentido, que a IECLB mantém

uma posição sóbria frente ao processo de regionalização da FLM. A IECLB participa e apóia os encontros regulares com as direções das Igrejas Luteranas (FLM) na América Latina, como foro de discussão teológica e eclesiológica, mas não é de opinião que se deva criar agora um escritório regional, que engrossaria os já muitos órgãos e serviços ecumênicos que nem sempre apenas dão apoio e suporte, mas que por vezes também oneram as forças e os recursos das Igrejas, forças estas subtraídas, então, à missão no âmbito da própria Igreja.

6.6.3 - À Igreja Evangélica na Alemanha (IEA) ligam-nos laços históricos, que são mantidos através de várias formas de fraterna cooperação. Há contatos permanentes de trabalho e avaliação. De dois em dois anos representantes da direção e administração das Igrejas se reúnem para discutir interesses comuns e programar ações futuras. A próxima reunião já está programada para os dias 29.10 a 04.11.1995. Nesse trabalho sobressai a Divisão III da Chancelaria da Igreja Evangélica na Alemanha, que é o canal de contato direto entre a IECLB e a IEA. A Divisão III é presidida desde 1º de setembro 1993 pelo Bispo Rolf Koppe, o qual tem programado sua primeira visita à IECLB para o 2º semestre de 1994, por ocasião do presente Concílio Geral. A IECLB é contemplada, pela Igreja Evangélica na Alemanha, com diversos recursos materiais e humanos. O auxílio material, estritamente para o orçamento ordinário da IECLB, em 1993, é da ordem de 17% do total. A esse somam-se diversos tipos de bolsas de estudo e viagens de estudo em grupo. Através da Igreja Evangélica na Alemanha são enviados pastores e pastoras, por vezes Vicários, para o serviço na IECLB. Em meados de 1994, 28 pastores e pastoras da IEA estão servindo na IECLB. Uma pequena retribuição, a nível de pastores, acontece através de um Programa de Intercâmbio, pelo qual a IECLB libera até nove pastores ou pastoras para o serviço em Comunidades da Igreja Evangélica na Alemanha. Temos em meados de 1994, sete pastores no programa de intercâmbio, sete bolsistas (doutorandos) e seis pastores liberados para diferentes órgãos e serviços ligados à IEA.

Queremos registrar, também aqui, o nosso profundo agradecimento à Igreja Evangélica na Alemanha, que tem se mantido fiel aos compromissos e vínculos que nos unem, especialmente agora em tempos economicamente mais difíceis para ela, quando assumiu diversos compromissos adicionais junto às novas Igrejas Territoriais da Igreja Evangélica na Alemanha, após a reunificação do País, e com outras Igrejas do leste europeu. Sabemos que o bom relacionamento envolve os serviços de toda uma equipe da Divisão III. No entanto, destacamos os nomes do Conselheiro-Mor Peter Weigand, que é a pessoa de contato mais imediata e do Pastor

Ernesto Schlieper, zeloso coordenador do setor de bolsas de estudo e das viagens de estudo em grupo.

6.6.4 - A Igreja Evangélico-Luterana na Baviera, uma das 24 Igrejas Territoriais da Igreja Evangélica na Alemanha, mantém um Acordo específico com a IECLB, que instrumentaliza uma saudável parceria em diversos níveis. O Acordo, de 10 anos, foi renovado em 1990, em Curitiba, por ocasião da Assembleia Geral da Federação Luterana Mundial, e assinado ainda pelo Bispo Johannes Hanselmann que neste ano (1994) afastou-se do cargo por razões de saúde. A ele a IECLB expressa seu agradecimento muito especial pelas muitas manifestações de apoio e pela sua forma amável e pastoral de comunicar-se com os seus parceiros e interlocutores. A Igreja da Baviera entrementes elegeu o seu novo Bispo, na pessoa de Hermann von Loewenich, investido no cargo no dia 10 de julho de 1994. A IECLB esteve representada no ato pelo seu Secretário-Geral, Pastor Rolf Droste.

Vários pastores enviados pela IEA ao Brasil provêm da Igreja da Baviera. Nela também servem pastores da IECLB dentro do programa de intercâmbio com a Igreja Evangélica na Alemanha. Dela, 11 Paróquias são subsidiadas até alcançarem a sua autonomia financeira. Anualmente as Comunidades da Igreja da Baviera levantam uma coleta em favor da IECLB, especialmente para apoios missionários e diaconais. - Através do seu Serviço Eclesiástico para o Desenvolvimento são apoiados inúmeros projetos comunitários/missionários no âmbito da IECLB. Citamos, entre estes, a concessão de recursos para o trabalho entre indígenas, via COMIN. Juntamente com a Igreja da Baviera, a IECLB faz-se presente em Moçambique e na América Central (ver mais adiante). - Em intervalos de aproximadamente 2 anos realiza-se uma consulta de trabalho entre a Secretaria Geral da IECLB e o Departamento para a América Latina da Igreja da Baviera. Nelas são avaliados os trabalhos em andamento ou já executados, e são elaborados novos objetivos. A próxima reunião está marcada para os dias 13 a 16.01.1995. Desta Consulta participa sempre o "Martim-Luther-Verein". - No Serviço Eclesiástico para o Desenvolvimento da Baviera está colaborando o Pastor Inácio Lemke, e na Comunidade Evangélica de Estudantes de Munique, o Pastor Arnoldo Maedche, ambos da IECLB. O Pastor Maedche regressou em meados de 1994, após 8 anos de cooperação naquele serviço entre universitários.

Aos irmãos e às irmãs na Igreja da Baviera, tanto na sua Secretaria Geral como nas Comunidades e nos seus diversos órgãos e serviços, queremos expressar a nossa mais profunda gratidão por tão fraterna companhia na caminhada. A sua presença e

participação animam e fortalecem para a missão comum no mundo.

6.6.5 - A IECLB mantém acordos também com a Igreja Evangélica Luterana na América (ELCA) e com a Igreja Evangélica Luterana no Japão (JELC).

A **Igreja Evangélica Luterana na América** não tem mais uma presença de obreiros tão forte na IECLB como em tempos passados. Isso é resultado de uma nova visão, a de cooperar com obreiros somente ainda em serviços bem específicos, para os quais a IECLB carece de pessoas suficientes e qualificadas. Hoje, continuam dois pastores ativos da ELCA na IECLB, um em Paróquia e outro na biblioteca da Escola Superior de Teologia, São Leopoldo. A ELCA também vem favorecendo, ao longo dos anos, bolsistas da IECLB. Além disso, a ELCA subvenciona, parcialmente, 8 Paróquias da IECLB. Da parte da IECLB, há um obreiro servindo na ELCA. Trata-se do Pastor Dr. Vitor Westhelle, que leciona na "Lutheran School of Theology at Chicago". O Pastor David Nelson, que já serviu na IECLB, foi por longos anos o Secretário para a América Latina, agora substituído pelo Rev. Rafael Malpica Padilha, Diretor para a América Latina e Cuba. Ao Pastor David expressamos a nossa gratidão pelo seu carinho pela IECLB e pela sua preocupação com a nossa missão. E ao Rev. Malpica saudamos, na certeza de que juntos na missão seremos mais fortes.

Registramos, com muita satisfação, o vínculo que a **Igreja Evangélica Luterana no Japão** mantém com a IECLB. Ele se prende especialmente ao apoio concedido por aquela Igreja, inclusive com a liberação de obreiros, às "Congregações Japonesas" em São Paulo e no Rio Grande do Sul. Essa presença é muito importante por causa dos laços culturais que membros destas Congregações guardam com seu país e sua Igreja de origem. A Igreja Evangélica Luterana no Japão comemorou de 7 a 9 de agosto de 1993 o centenário da missão luterana no Japão ("Mission Centennial in Kumamoto"). Entre os convidados para as comemorações esteve o Pastor Regional Martin Hiltel, representando a IECLB. - No fim de junho de 1994 aconteceu um encontro de avaliação da cooperação entre representantes das duas Igrejas. As congregações japonesas defrontam-se com o processo muito complexo, que nós na IECLB conhecemos muito bem, que envolve a cultura, etnia e tradição de um lado, e a inserção no contexto social e na própria IECLB por outro lado.

6.6.6 - Novos horizontes, em termos de cooperação intereclesiástica, abriram-se na América Central e no Continente Africano.

A **Comunhão de Igrejas Luteranas na Centro-América** (CILCA), a Igreja Evangélico-Luterana na

Baviera e a IECLB estão preparando a assinatura de um Convênio de cooperação, pelo qual a IECLB vai liberar até três pastores ou pastoras para colaborar na CILCA (Nicarágua, El-Salvador, Costa Rica) na área pastoral-comunitária, na área de formação de obreiros e na área da assessoria teológica e administrativa. A Igreja da Baviera, por sua vez, prontificou-se a dar o suporte financeiro. Sem dúvida, uma forma bem concreta de parceria que envolve mais do que duas parceiras. - Mesmo antes de firmado oficialmente o convênio, a IECLB já liberou o primeiro pastor para a CILCA. Desde fevereiro de 1994, o P. Nilton Giese (Toledo-PR) se encontra em São José/Costa Rica. Manifestamos a nossa confiança de que também esta cooperação sirva como fator de maior integração da IECLB na realidade social, eclesial e política da América Latina e do Caribe.

Por outro lado, a IECLB liberou o Pastor Osmar Lessing (Mal. Cândido Rondon-PR) para servir na **Igreja Evangélica Luterana em Moçambique, África**. Ali, após longos anos de guerra civil e muita destruição e pobreza, articula-se a reunião, em Comunidades, dos evangélicos luteranos. É um trabalho de apoio conjunto desde 1987, promovido com a participação da Federação Luterana Mundial, da Igreja Ev. Luterana Unida na Alemanha, da Igreja Ev. Luterana na Tanzânia, do Zimbawe, da África do Sul, dos Estados Unidos (ELCA) e da IECLB. Moçambique é um país de fala portuguesa. O Pastor Lessing assumiu a função de líder, tendo como tarefa a coordenação do processo de planejamento, fortalecimento e expansão da Igreja Luterana em Moçambique.

A IECLB não só participa através do casal Lessing, mas também assumiu as despesas de viagem e a manutenção do mesmo. Para tanto, as Comunidades da IECLB levantam uma coleta anual. Mas também já se aventou a pergunta, se este serviço não poderia ser sustentado por doações de membros da IECLB, que voluntariamente se constituiriam em grupo de apoio ou círculo de amigos de Maputo. Fica aqui a pergunta em forma de uma semente. É que uma coleta, por melhor que seja, guarda algo de anônimo, enquanto que pessoas reunidas em grupo, têm nomes e se relacionam de forma bem pessoal, o que constrói pontes, estabelece comunhão e realiza a partilha. Esta cooperação, portanto, é um pequeno mas importante sinal na preocupação da IECLB em tornar-se cada vez mais uma Igreja missionária que "sai de casa". É um gesto que deveria animar-nos nesta tarefa e que nos ensina que também somos capazes de contribuir para fora e não só receber auxílio de Igrejas parceiras.

Contatos diretos de pessoas ou Comunidades com o casal Lessing, bem como orações de intercessão, serão um sinal muito importante da solidariedade, apoio e incentivo.

6.6.7 - A Obra Missionária Evangélico-Luterana na Baixa Saxônia - Hermannsburg/Alemanha (OMEL) e Sociedade Missionária Norueguesa (SMN) representam corporações e colaborações muito especiais no desempenho missionário da IECLB.

Os obreiros vindos da **Obra Missionária Evangélico-Luterana na Baixa Saxônia**, em Hermannsburg figuram entre os que são enviados pela Igreja Evangélica na Alemanha. A eles juntam-se os "voluntários da missão", que anualmente vêm ao Brasil (atualmente são 10) para colaborar e aprender em serviços da área diaconal. São jovens já motivados para a partilha de dons ou que procuram, com o auxílio de um período de prática diaconal, definir sua posterior escolha profissional. O importante é que estas moças e rapazes voluntários desejam conhecer outros povos, países, costumes e culturas, o que poderá converter-se em elemento fundamental para o seu posicionamento pessoal diante de questões que envolvem os países e povos de seus estágios. Conhecer é fundamental para compartilhar e dividir. A Obra Missionária de Hermannsburg também subvenciona Paróquias em fase de crescimento inicial, bem como serviços de missão e diaconia (5 campos de ação). - Colabora, naquela Obra Missionária, o Pastor Helmut Burger, da IECLB, desde o início de 1986. Seu contrato, renovado, vai até dezembro de 1995.

A **Sociedade Missionária Norueguesa** vem prestando sua valiosa colaboração especialmente em frentes missionárias. São atualmente 8 missionários e missionárias atuando na IECLB. Destacamos o aspecto de que a Missão Norueguesa, via de regra, também subsidia financeiramente os campos de trabalho em que atuam seus obreiros. A sua colaboração é especialmente importante na criação e edificação de Comunidades novas, dando assim uma contribuição bem específica, pela qual a IECLB expressa o seu reconhecimento a estes obreiros e à Sociedade Missionária que os envia e subsidia. - Agradecemos, neste espaço, ao P. Johan Skjortnes, Secretário de Missão da SMN, que durante muitos anos visitou o Brasil e apoiou o trabalho da sua Missão junto à IECLB. Neste ano de 1994 ele cedeu o seu cargo ao Pastor Per Ivar Farestad, que já fez, neste ano, a sua viagem de reconhecimento ao Brasil e à IECLB.

6.6.8 - No fim deste item do relatório queremos dar destaque a duas entidades muito conhecidas e bem conceituadas na IECLB: "Gustav-Adolf-Werk" (GAW) da Igreja Evangélica na Alemanha e o "Martin-Luther-Verein na Baviera"(MLV).

O "Gustav-Adolf-Werk" está presente em nosso meio desde o tempo dos Sínodos. São inúmeras as

Comunidades que, de uma forma ou outra, foram beneficiadas por esta "Obra Fraterna". Anualmente, o GAW coloca à disposição para pequenos projetos de construção em Comunidade, o valor de DM 230.000,00 Marcos alemães e DM 185.000,00 para projetos missionários, isto é, para subsidiar Paróquias em frentes missionárias ou em processo de desdobramento missionário. São hoje 19 campos de trabalho subsidiados, de um total de 70 em toda a IECLB. O Gustav-Adolf-Werk deve ser para nós um exemplo de como muitas pequenas pessoas, com suas muitas pequenas contribuições, podem animar muitas pequenas Comunidades para sua grande missão. A Obra Gustavo Adolfo da IECLB também é beneficiada financeiramente pelo GAW, sua irmã mais velha. Mas há de chegar a hora em que a nossa Obra Gustavo Adolfo reunirá os muitos pequenos doadores na IECLB e com suas muitas pequenas ofertas passará a prestar um grande serviço. É o que desejamos. O lema do GAW sempre foi: "Façamos o bem a todos, mas principalmente aos da família da fé." (Gl 6.10b). Nós agradecemos pelo bem que recebemos como membros desta "família da fé". Com muita satisfação registramos que no início de 1995 o P. Breno Dietrich passará a colaborar no Gustav-Adolf Werk. A família Dietrich vai transferir-se para Leipzig, onde a nova sede do GAW está sendo preparada.

Semelhantemente, citamos com alegria e gratidão o "**Martin-Luther-Verein in Bayern**" (MLV), que dá sustentação a 15 campos de trabalho na IECLB, especialmente Paróquias recém criadas (de um total de 70 subvencionadas), e que também trabalha junto a grande número de amigos motivados para doações em favor de irmãs e irmãos no Brasil que carecem de incentivo e ânimo para viver a fé e dar testemunho. O "Martin-Luther-Verein" tem sido um parceiro sempre pronto para socorrer inclusive em situações de catástrofe e calamidade.

Concluindo este capítulo, reconhecemos de maneira flagrante o quanto Deus nos abençoa com a presença, em nossa vida e Igreja, destas Igrejas parceiras e destas entidades de cunho missionário e diaconal. Sem elas seríamos muitíssimo mais pobres, principalmente porque estaríamos privados da comunhão de tantas irmãs e tantos irmãos em tantos lugares deste mundo. Do ponto de vista financeiro, por sua vez, o volume de auxílios recebidos nos faz muito humildes. Desta humildade brota a gratidão. Convém ler 2.Coríntios 9.12: "Porque o serviço desta assistência não só supre a necessidade dos santos, mas também **redonda em muitas graças a Deus**". Sim, nós agradecemos a Deus pelo bem que ele nos faz, ano após ano, através de tantos irmãos e irmãs, conhecidos e também desconhecidos.

6.7 - SECRETARIA GERAL

6.7.1 - ENTREPOSTO

Sempre de novo é preciso definir o que é a Secretaria Geral da IECLB. Ela é, em primeiro lugar, um órgão de serviço que executa decisões do Conselho Diretor e tarefas recebidas da Presidência, conjugando, com isso, funções nitidamente administrativas. Cabe a ela acompanhar, do ponto de vista administrativo, o ritmo de vida e de trabalho das Comunidades, Instituições, Departamentos e setores de trabalho. Implica apoiar, orientar e informar os mais diferentes setores da vida eclesial. Ela, assim, é uma espécie de **entrepasto**, que recebe tarefas de diversos lados para que sejam repassadas. É uma tarefa muito responsável, pois exige que neste processo não ocorram falhas que resultem em prejuízo de outros. Torna-se, assim, um lugar muito exposto à avaliação crítica de terceiros. Como a sua dinâmica de trabalho, extremamente intensiva é em boa parte desconhecida para quem não vive o seu dia-a-dia, faz-se, fora dela, muitas vezes uma imagem equivocada. O espírito que a norteia, no entanto, é sempre o mesmo: servir ao Senhor, servir à Igreja. Isto lhe traz reconhecimento e gratidão; isso lhe traz também aborrecimentos e ofensas. Faz parte do mundo. Pena que na Igreja a fraternidade não seja sempre mais forte do que as contrariedades.

6.7.1.1 - A atual estrutura foi estudada há 20 anos atrás, foi decidida em 1975 e gradativamente implantada a partir de 1976. A **Secretaria de Pessoal** não tem titular. Desde o início de 1992 o Pastor Primeiro Vice-Presidente acumula as funções junto com as de Assessor Ecumênico. A **Secretaria de Missão** pôde ver as suas atribuições adequadas à capacidade de trabalho do titular graças à criação do Departamento de Diaconia, o qual abriga também o Serviço de Projetos e Desenvolvimento, inclusive o Fundo para Pequenos Projetos. A **Secretaria de Economia** tem na pessoa do Sr. Rolf Schmeling seu novo titular desde o dia 1º de janeiro de 1994. O Sr. Helvino Pufal, seu antecessor, serviu à sua Igreja nestas funções desde 01/07/1987. Ao Sr. Helvino Pufal, que antes de ter sido um eficiente Secretário de Economia foi um membro extremamente engajado da sua Igreja, cabe aqui o reconhecimento e a gratidão por toda a dedicação a este serviço, bem como também à Igreja em geral. Também houve outra sensível alteração no quadro de pessoal desta Secretaria (saída de técnico em contabilidade), que exigiu muito esforço para superar uma fase de transição e estabelecer um novo ritmo de trabalho. Por tratar-se de um setor muito sensível, foi necessário contar com a compreensão de todos que se servem dos seus préstimos. Hoje estamos contentes com a nova composição de co-

laboradores e seguimos firmes no propósito de bem servir. Nas **Secretarias de Formação e Comunicação** não houve alterações estruturais. Sobre as suas atribuições, em parte novas (Secretaria de Formação) pode-se ler logo abaixo. A sexta, a **Secretaria de Planejamento** nunca foi suprida. Talvez nem tanto por razões econômicas, mesmo que esta tenha sido a argumentação, mas muito mais por falta de insistência nesta área de planejamento, que não consegue ocupar o espaço que certamente merece. O planejamento, que compreende pesquisa, estatística, análise, programação e marketing, deverá ocupar, no futuro, o seu lugar nas mesas de conferências e decisões. O retorno compensará. Sabemos que este pensamento pode sofrer restrições e oposição. É estranho que é tão difícil de entender que com uma ferramenta bem afiada e condicionada se pode progredir melhor no trabalho. Ser mais profissional não precisa resultar em ser menos humano. - A partir da gestão do novo Conselho Diretor, certamente valerá a pena examinar a atual estrutura da Secretaria Geral e adequá-la, no que for necessário, a novas exigências.

6.7.1.2 - A **informatização** de serviços da Secretaria Geral é um processo gradual e constante de busca por maior eficiência e qualidade. O princípio é o de facilitar o acesso à informação e a recursos não só ao nível da Secretaria Geral, mas de toda a IECLB, sem a criação de uma estrutura interna a parte, e sim inserida na equipe existente. A informatização está permitindo, por exemplo, com que estejam em dia os dados da área de economia, endereçamento dos obreiros e campos de trabalho, com que haja um melhor fluxo do trabalho (os computadores estão interligados internamente através de rede), o que resulta em maior rapidez no cumprimento de tarefas, com que haja um melhor acesso a dados de uso constante. No momento está-se na fase final da implantação do Banco de Dados de Obreiros, que reúne informações gerais, sobre formação, currículo eclesial, entre outros. E em fase inicial está a implantação da nova versão do Banco de Dados que reúne informações de instituições (setores da IECLB, Igrejas/setores da ecumene) e Paróquias (Comunidades-membro, Pontos de Pregação, obreiros, auxílios, projetos, entre outros). Como projeto em andamento nos últimos anos, tem-se o censo, cuja checagem dos seus cerca de 11.280.000 de dados requer muita dedicação e tempo. Até o final do ano pretende-se ainda informatizar o protocolo/arquivo da Secretaria Geral, procurando, com isto, facilitar o acesso e a tramitação interna da documentação. Recentemente também se iniciou o projeto de informatização da Paró-

quia/Comunidade (cadastrado de membros e atividades), a ser implantado inicialmente em Comunidades-piloto, e colocado à disposição das demais em meados de 1995.

6.7.1.3 - A **Conferência dos Secretários**, que costuma reunir-se semanalmente, serve à coordenação entre as diversas áreas de atuação e à deliberação de assuntos que necessitam de estudo e decisão em grupo. Dela, sempre que pode, o Pastor Presidente participa, porque ela também contém bom volume de informação sobre aquilo que vai pela Igreja. Em 1992 foram realizadas 42 reuniões, em 1993 foram 43 e em 1994, 1º semestre, 23. Nelas também são preparadas as reuniões do Con-

6.7.2 - SECRETARIA DE MISSÃO

Em continuidade ao tema global "Missão", colocado como prioridade pelo atual CD, o tema "Permanecem a fé, a esperança e o amor" procurou motivar grupos e Comunidades da IECLB neste último biênio para a continuação da ação missionária e diaconal. A atuação em todos os níveis da IECLB está mostrando que não se pode pensar missão sem a diaconia. Se ainda existiam dúvidas sobre este binômio, pode-se dizer que a IECLB ultimamente tem pautado sua prática missionária muito fortemente pela ação diaconal.

Comprovam esta afirmação os fatos que levaram a criação de novas estruturas na IECLB nos últimos anos que visam motivar pessoas e atender melhor certas áreas de atuação onde ainda existe uma certa apatia. Referimo-nos à criação da assessoria com tempo integral para assuntos da PPD e a colocação de duas obreiras diaconais com tempo integral para motivar e conscientizar pessoas e Comunidades sobre a importância do trabalho diaconal na IECLB.

Pode-se notar também que pessoas e grupos que antes não sentiam a necessidade de relacionar mais concretamente a ação missionária a uma prática diaconal, estão adquirindo mais sensibilidade para tal. Certamente isto tem sua origem no fato de que como Igreja somos mais e mais desafiados pela realidade de sofrimento em que vive a grande parcela do povo brasileiro e também pelos acontecimentos a nível internacional que tem a marca da injustiça e da exclusão. Como Igreja não se pode continuar calado, sem posicionar-se, sem reagir.

De uma forma ou outra pode-se notar também que estas duas dimensões estavam presentes na atuação dos Departamentos, Instituições e órgãos de serviço ligados à Secretaria de Missão, os quais elaboraram relatórios separados.

selho Diretor, dos Pastores Regionais, bem como tantas outras consultas, seminários e encontros coordenados por Secretários de área da Secretaria Geral.

6.7.1.4 - Todo o serviço, desde a Presidência até os serviços burocráticos externos, é realizado por uma equipe de 34 colaboradores. Estão incluídos nestes o Serviço de Projetos, as secretárias e toda a manutenção e limpeza. Esse número é mantido constante. - Registramos, com muita satisfação, que o clima de trabalho é ótimo e a cooperação de todos muito louvável. A todos os colaboradores expressamos o nosso carinho e agradecimento.

Quanto ao trabalho da Secretaria de Missão deve-se ressaltar que o enorme volume de atividades e tarefas administrativas e burocráticas causa muito desgaste nem sempre tem o devido reconhecimento. Pois continua existindo muito fortemente um sentimento de resistência de Comunidades e obreiros contra a assim chamada estrutura da Igreja. Mesmo assim, para efeitos de relatório, não há como especificar todas as atividades que são realizadas numa Secretaria como a da Missão. E, para a pessoa que lê o relatório, estas geralmente não tem nenhuma relevância que pudesse ser computada como contribuição ao trabalho missionário.

Neste sentido deve-se dizer também que com a colocação de novas prioridades pela IECLB ou pela abertura de novas frentes de atuação, ou intensificação de certas áreas de trabalho - o que de fato se verificou de uma forma muito acentuada nos últimos anos - as Secretarias de forma geral foram sendo sobrecarregadas com novas tarefas. No entanto, a estrutura para a realização das tarefas permaneceu a mesma. Conseqüentemente com a sobrecarga adicional que isto representa, também a execução das tarefas inerentes à Secretaria de Missão deixou a desejar em alguns casos e as atribuições a ela delegadas nem sempre puderam ser executadas a contento. Aliás, a característica da sobrecarga está presente em muitos setores de trabalho da IECLB, que sofrem com a mesma limitação e, conseqüentemente, com cobranças que nem sempre podem ser plenamente atendidas.

6.7.2.1 - Tendo em vista o acima colocado destacamos algumas **ênfases** da ação missionária da IECLB neste último biênio:

- **Recomendações do XVIII Concílio Geral** - Estas recomendações que são do seu conhecimento, pretendiam auxiliar no processo de fortalecimento e

avivamento das Comunidades. Notou-se, especialmente pelas atividades desenvolvidas pelas RREE, que em muitos lugares, estão se verificando novos impulsos e novas iniciativas na ação missionária. No mais torna-se muito difícil detectar resultados concretos de propostas tão abrangentes numa extensão geográfica como a da IECLB. Mas, as recomendações foram desafiadoras e conseguiram mexer com muitas Comunidades.

Quanto à elaboração de uma cartilha sobre o compromisso missionário da Igreja, deve-se dizer que, por enquanto, ainda não foi possível concretizar esta proposta. O mesmo acontece com a proposta de elaboração de material proposto pelos Evangelistas para um melhor preparo dos Presbitérios quanto à sua tarefa missionária. No entanto, pode-se adiantar que está em fase de tradução um pequeno livro com assuntos do dia-a-dia do Presbitério e que será publicado pela Editora Sinodal. Este material será muito útil e prático e virá ao encontro desta proposta.

- **Prioridades do CD** - Dentro do compromisso assumido com a missão na IECLB, o Conselho Diretor continuou sua reflexão sobre o tema, definindo como prioridade o leigo e a leiga, ou seja, a formação de liderança e sua qualificação teológica. Pelas atividades das RREE pode-se notar que esta proposta aos poucos está sendo concretizada. E tudo isto dentro da premissa de sermos uma Igreja solidária.

Ainda a partir do planejamento elaborado pelas Regiões Eclesiásticas, pode-se ver que é comum o empenho em animar e acompanhar "pastorais" como uma forma de ação missionária das Comunidades - Igreja. Destaca-se o desafio da "pastoral urbana-metropolitana", que busca uma nova forma de ser Igreja e novas estratégias de ação na realidade da cidade.

Outras pastorais permanecem como desafios, entre os quais se destaca a "pastoral rural".

- **Consulta sobre Pastoral Urbana** - Esta consulta nacional aconteceu em fins de agosto de 1994 em Curitiba e teve como objetivos a valorização da prática através de um compartilhar de experiências; análise social da cidade, reflexão bíblica com enfoque na cidade e, finalmente a elaboração de propostas para a atuação da IECLB na cidade. Estas propostas serão enviadas às Comunidades, para que possam servir como estímulo ao trabalho da IECLB nas cidades.

- **Avaliações de Comunidades subsidiadas e criação de novos campos de trabalho** - Em 1993 foram realizadas reuniões com representantes de quase todos os campos de trabalho que recebem subvenção financeira de fora. Foram reuniões or-

ganizadas ao nível regional, ou distrital, onde houve a possibilidade de refletir sobre o alcance destes auxílios financeiros e sua continuidade. Foram abordadas questões sobre a dependência financeira de projetos de missão. Em alguns casos a dependência se perpetua e não se vislumbra uma mudança deste quadro.

Constatamos que existem situações de campos de trabalho que sempre vão continuar na dependência financeira. Nestes casos a Igreja deve ter consciência que, ou investe na missão com subsídio financeiro; ou ela deixa de investir na missão por causa dos altos custos da mesma.

Seja como for, podemos constatar que tão cedo não vemos perspectivas de podermos assumir todos os projetos missionários com recursos próprios. Enquanto isto o Conselho Diretor entende que bons projetos, com propósitos e objetivos missionários claros, sempre devem ser apoiados financeiramente, quando houver solicitação para tal.

De 1992 a 1994 foram criados 33 novos campos de trabalho, dos quais alguns necessitam auxílios financeiros por um período aproximado de cinco anos. Ao mesmo tempo que tais iniciativas são animadoras, elas também são motivo de preocupação. Com parte destes projetos aumenta a dependência financeira externa. Exemplo: em 1993 o valor total dos auxílios recebidos de parceiros da IECLB no exterior foi de US\$ 742.721,-. Em 1994 este valor subiu para US\$ 819.994,-. Estes valores se referem somente ao apoio de projetos missionários.

- **Liturgia e vestes litúrgicas** - Está previsto que neste Concílio deveria ser tomada uma decisão sobre a adoção de uma nova proposta de liturgia. O Conselho de Liturgia, porém, estará apresentando a proposta de postergar esta decisão, tendo em vista que este assunto deve passar por um processo mais longo de experiência e estudo.

Ao mesmo tempo estão sendo apresentadas novas propostas de vestes litúrgicas alternativas para os obreiros e as obreiras. Decisão neste sentido deverá ser tomada pelo CD.

- **Música e novos hinários** - Está em fase de conclusão a edição de um hinário alemão, com um número reduzido de hinos em uso na IECLB, bem como uma complementação de outros hinos novos.

Também foi formada recentemente pelo CD uma comissão que tem a tarefa de estudar a viabilidade de edição de um novo hinário em português. A referida comissão já iniciou o seu trabalho.

- **Departamento de Diaconia** - Este importante Departamento tem uma ampla atuação em várias

áreas da IECLB. Chamamos a atenção para os relatórios que constam nas pastas dos conciliares. A sua leitura é imprescindível para que todos tenham diante de si a dimensão da prática diaconal estruturada da IECLB.

- **Cooperação com a Igreja Evangélica Luterana em Moçambique** - Este trabalho tem a cooperação da IECLB desde 1987 e é acompanhado concretamente pela Secretaria de Missão. Chamo a atenção para este assunto no item 6.6 "Parcerias Ecumênicas".

- **Cooperação da IECLB com outras Igrejas na América Latina** - Está se consolidando cada vez mais a cooperação da IECLB com Igrejas Luteranas na América Latina. Especialmente na cedência e envio de pastores. Num primeiro momento pode parecer uma incoerência, tendo em vista o alto índice de vacâncias na própria Igreja. Mas esta iniciativa tem sua razão de ser, pois ela contribui para a cooperação e para o diálogo entre as Igrejas no mesmo continente e no hemisfério Sul, a exemplo da cooperação com Moçambique.

6.7.2.2 - **Secretaria para assuntos da mulher** - Já faz alguns anos que esta idéia está sendo refletida por um grupo de mulheres da IECLB, motivadas também a partir de encontros a nível latino-americano. Especialmente após a Assembléia da FLM,

6.7.3 - SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO

A Secretaria de Comunicação tem as seguintes atribuições:

- coordenar as atividades de comunicação na IECLB;
- veicular na IECLB e em suas relações, em particular nas Comunidades, de forma simples e ágil, notícias de interesse da IECLB;
- encaminhar aos diferentes órgãos de comunicação da Igreja a incumbência de confeccionar material ligado às prioridades, temas e assuntos relevantes para a IECLB;
- divulgar a IECLB junto a órgãos seculares de comunicação;
- animar à realização de cursos ou encontros de comunicação a nível regional, distrital e eventualmente paroquial;
- desincumbir-se do serviço de rotina de sua área.

que determinou que as Igrejas deveriam preocupar-se mais em abrir espaços para que "a mulher encontre apoio adequado na Igreja e na sociedade para colocar os seus dons a serviço das mesmas em todos os níveis". O assunto está sendo refletido por uma comissão representativa dos diversos segmentos e atividades na área da mulher. Qual a proposta que será elaborada ainda não sabemos. Mas o que podemos dizer desde já é que a IECLB, que sempre contou com uma atuação marcante das mulheres em todas as áreas de trabalho, deve receber com muito carinho as propostas que estão sendo elaboradas. Pois, em assim procedendo, estará dando um passo muito importante para que o trabalho missionário receba novos impulsos, que certamente contribuirão para tornar-nos naquela Igreja solidária e inclusiva que procuramos ser.

Sem estarem esgotados os destaques que ainda poderiam ser mencionados, os mesmos servem para dar um pequeno quadro daquilo que se pode ressaltar em termos de atuação missionária na IECLB que contou com a participação e apoio da Secretaria de Missão. Esperamos que estas atividades nos ajudem a refletir e avaliar constantemente a ação missionária que exercemos como Igreja. E que este exercício nos anime e fortaleça na tarefa comum que assumimos com o Senhor da Igreja: de sermos seus discípulos, que se dispõem a ser instrumentos para a concretização de Sua Missão.

Para o desempenho destas incumbências, o Conselho Diretor reconheceu serem indispensáveis à/ao Secretária/o as seguintes condições: espaço de atuação em sua área, de modo que tenha acesso à fonte de informação e liberdade de atuação e apoio tecnicamente capacitado e representativo das áreas de comunicação na IECLB.

6.7.3.1 - **Observações Gerais** - A partir de 1991 a área da comunicação na IECLB sofreu profundas mudanças, forçadas, sobretudo, por razões econômico-financeiras. Através de equipes de colaboradores voluntários, buscou-se desenvolver material antes a cargo de setores entrementes extintos. Assim, por exemplo, o material sobre o tema do ano 93/94 (8 subsídios, fita de vídeo, cartaz, etc.) foi elaborado em equipes. Da mesma forma, a coordenação e produção de programas nas rádios União FM foram assumidas por obreiros e obreiras e pessoas leigas. Na assessoria de imprensa, sobretudo, se teve o auxílio de jornalistas do Jornal Evangélico, mas também do Jornal "O Caminho" e de outros obreiros, bem como de alguns profissionais da área ligados à IECLB.

O que acentuadamente se vê nascer nas Paróquias são Boletins Informativos e até pequenos jornais. Muitas Paróquias também conseguiram espaço nos jornais locais ou até em jornais de Prefeituras. Mais e mais Paróquias também têm programas em rádios locais. Estas iniciativas, sem dúvida, são fruto de cursos efetuados, sobretudo em Distritos Eclesiásticos, em anos passados. Para que no futuro a comunicação marque ainda mais presença nas Comunidades é preciso que a comunicação também esteja mais presente na fase de formação dos obreiros e das obreiras da IECLB.

Ciente desta necessidade de investir na formação é que o Conselho de Comunicação propôs e o Conselho Diretor da IECLB decidiu criar um Centro de Formação e Produção de Áudio e Vídeo na IECLB, a ser localizado, a princípio, junto à Escola Superior de Teologia. Com a implantação deste Centro também estará coberta a lacuna de produção de material de vídeo e audiovisual para nossas Comunidades.

6.7.3.2 - Conselho de Comunicação - O Conselho de Comunicação exerceu um papel muito relevante nestes dois anos. A partir de um "Encontro dos Meios de Comunicação da IECLB", promovido pelo Conselho e pela Secretaria de Comunicação, traçou-se metas conjuntas para a área de comunicação e se buscou formas viáveis de os meios colaborarem mais uns com os outros e de se promoverem mutuamente. O Conselho vê como prioridade: implantar o Centro de Formação e Produção de Áudio e Vídeo; incentivar a "ação conjunta dos meios de comunicação da IECLB"; agilizar o fluxo de informação através da criação de uma rede de informações vinculada a uma central de informações na IECLB e criar pólos de distribuição e de divulgação de materiais produzidos pelos meios de comunicação da IECLB e de outros setores da Igreja. O atual presidente do Conselho é o Sr. Egon Hilário Muszkopf.

6.7.3.3 - Fundação ISAEC de Comunicação (FIC) - A descentralização vinculada, implantada nas rádios da FIC foi uma solução até agora tida como muito oportuna e salutar, talvez até abençoada! A ingerência das diretorias locais nas rádios, a participação dos grupos de apoio e dos Pastores Regionais e Distritais das áreas, fez com que as rádios voltassem a ter credibilidade "na praça", junto às Comunidades e à Direção da Igreja. Graças ao empenho e até sacrifício de pessoas que abraçaram esta causa, as rádios e a FIC estão sanando sua situação financeira. A diretoria da FIC, presidida pelo Sr. Senaldo O. Waechter, tem um zelo todo especial em constantemente enviar balancetes à Secretaria Geral, bem como manter o Conselho Diretor informado de todo o andamento da Fundação. A prioridade desta gestão da diretoria é sanear finanças e saldar pendências.

6.7.3.4 - Editora Sinodal - Há um trabalho muito estreito entre a Direção da Editora Sinodal, na pessoa do Sr. Eloy Teckemeier, e o Conselho de Administração, presidido pelo Sr. Asclepiades Pommê. Metas, investimentos e resultados são analisados no Conselho. Em 1993 a Editora teve como meta adquirir novos equipamentos de computação gráfica para a editoração e em 94 está dando ênfase ao treinamento de seu pessoal. Aprimorar o parque gráfico, em termos de maquinário, é uma meta constante da Editora, visando à melhoria de sua qualidade e redução de custos. A venda de livros efetuados pela Editora chegou a somar 181 mil exemplares no ano de 92 e 189 mil, em 93. Em 1992 foram lançados 22 títulos novos (79.600 exemplares) e 22 reeditados (66.500 exemplares); já em 1993 os novos títulos aumentaram para 27 (91.750 exemplares) e as reedições para 30 (72.450 exemplares). De forma geral, a linha editorial adotada pela Editora está tendo boa aceitação nas Comunidades, porque muitos títulos falam para dentro da realidade das pessoas e da Comunidade e são de fácil leitura.

6.7.3.5 - Jornal Evangélico - O Jornal Evangélico passou por uma fase de reestruturação interna, a começar pelo seu perfil editorial até o sistema de controle de assinaturas, visando atender os anseios da Igreja, dos leitores e agentes. Todo o controle de assinaturas está informatizado, possibilitando maior agilidade, rapidez e, é claro, o próprio controle financeiro e estatístico. O número de assinaturas, entre novas e cancelamentos, permanece estável em torno de 6.500. Houve, no entanto, um crescimento financeiro real em 93 de 10,66% em relação ao ano anterior. O grande desafio do Jorev ainda é aumentar o número de assinaturas. Diversas iniciativas já foram tomadas, mas os agentes têm encontrado dificuldades nessa tarefa. Um objetivo imediato do jornal é informatizar também a redação para melhorar a qualidade final e também racionalizar serviços. O Jorev é um veículo de comunicação da IECLB, ele está a disposição da Igreja e de suas Comunidades. Comunidades e obreiros, sem dúvida, deveriam fazer mais uso deste veículo para divulgar a vida que pulsa na Igreja. Para o constante aprimoramento e crescimento do jornal é fundamental que ele receba o apoio de todas as instâncias da IECLB.

6.7.3.6 - Literatura Evangélica - Agora com sede própria, todo o atendimento na distribuição de folhetos se tornou mais ágil. A Literatura Evangélica informatizou todas as suas remessas, bem como o cadastro de seus "clientes". A informatização possibilita igualmente um levantamento do público para o qual os folhetos são enviados. O planejamento prevê que a cada ano sejam editados seis folhetos novos e reeditados seis títulos esgotados. Este plano é executado dentro das disponibilidades financeiras, visto que boa parte dos recursos

da Literatura Evangelística provêm de doações. De julho/92 a Junho/94 foram editados 11 folhetos novos (com uma tiragem de 1.325.000) e 13 títulos, reeditados, (com tiragem de 1.900.000 folhetos).

6.7.3.7 - Comissão Interluterana de Literatura (CIL) - A CIL é um grupo de trabalho integrado por representantes da Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB) e da IECLB. A partir de 1992, a CIL conta com o trabalho de um editor-geral (P. Ilson Kayser), incumbido da tarefa de executar o projeto Obras de Lutero e o projeto editorial do devocionário

Castelo Forte. Tanto as Obras de Lutero como o devocionário são editados pela Concórdia Editora e Editora Sinodal. Quatro volumes das Obras de Lutero já se encontram à disposição do público, e em breve o volume 5 estará impresso. A CIL tem um cuidado especial com os colaboradores do Castelo Forte. Por esta razão, promove periodicamente seminários de capacitação e oficinas de produção de textos, reunindo pastores e leigos de ambas as Igrejas. O atual presidente da CIL é o Reverendo Gerhard Grasel (IELB).

6.7.4 - SECRETARIA DE FORMAÇÃO

1. A formação teológica na Igreja está diretamente ligada à sua missão de testemunhar o Evangelho em palavra e ação. Assim, cabe à Igreja formar obreiros e obreiras que, em tempo integral ou parcial, atuam nas diversas áreas, para ficar na subdivisão herdada, pastoral, catequética e diaconal. Mas, é compromisso da Igreja também dar uma formação teológica sólida aos seus membros, tanto para aqueles que assumem tarefas em sua Comunidade como para aqueles que, sem assumir tarefas, desejam viver a sua fé no dia-a-dia.

Dentro deste espírito e levando em conta os regulamentos da IECLB, cabe ao titular da Secretaria de Formação prestar atenção a propostas de formação que sejam, ao mesmo tempo, eficazes e múltiplas, levá-las ao Conselho Diretor ou ao Concílio Geral e tentar executar as decisões tomadas, junto com os Departamentos, entidades de ensino ou pessoas individualmente. Poder-se-ia dizer que a tarefa da Secretaria é a de "meio de campo", onde propostas são recebidas, discutidas e encaminhadas, buscando a sua viabilização também financeira.

É possível dividir os encargos da Secretaria em dois blocos, tais como:

6.7.4.1 - Atividades já existentes - Cabem aqui todas aquelas atividades e atribuições que já existiam e que continuam existindo, entre as quais cito:

a) **Escola Superior de Teologia** - O envolvimento do titular da Secretaria acontece em quatro áreas distintas:

- A Faculdade de Teologia que forma pastores e pastoras. Procura manter o diálogo com Direção, professores e estudantes, tanto formal como informalmente. Assim acompanha questões de currículo, estágio e intercâmbio, por exemplo;

- Continua no Conselho do IEPG/Instituto Ecu-
mênico Pós-Graduação - São Leopoldo/São Bernar-
do do Campo que, é verdade, não exige muito;

- O Curatório que exige tanto a participação como o encaminhamento dos assuntos a quem de direito na IECLB;

- O Fundo Rotativo de Financiamento e Pensão, que exige muito investimento de tempo, porque envolve uma soma considerável de dinheiro para um número crescente de bolsas que podem ser concedidas (hoje em torno de 200 no primeiro semestre e 190 no segundo) e adaptação de seu regimento a novas situações.

b) **Associação Diacônica Luterana e Escola Seminário Bíblico Diaconal** - As duas entidades de formação diaconal discutem o seu papel, o seu futuro, e a sua sobrevivência, especialmente a questão da sobrevivência de alunas e alunos que, em sua maioria, não têm meios próprios de sustento. Em muitas reuniões e encontros se procurou em conjunto responder a perguntas de formação e de manutenção. Junto com a EST/Faculdade de Teologia se refletiu sobre uma modalidade de formação teológica básica. Estes estudos continuam. Com algum esforço foi conseguido apoio financeiro para iniciar a formação de fundos para a concessão de bolsas, a exemplo do que existe para estudantes de teologia.

c) **Associação Evangélica de Ensino/Escola Evangélica Ivoti** - A Escola Evangélica Ivoti, cuja mantenedora é a AEE/Associação Evangélica de Ensino, tem um papel distinto entre as escolas da rede evangélica, porque recebe alunos de muitos estados, que recebem moradia na própria escola. Eles se preparam para ingressar na Faculdade de Teologia, no magistério (é uma das poucas escolas que forma professores) ou fazem o curso de tradutor e intérprete. O Secretário faz parte da assembléia da AEE e do grupo de trabalho que se preocupa com sua manutenção e continuidade.

d) **Departamento de Catequese** - O Departamento de Catequese elabora material e promove cursos e seminários. Houve alterações na equipe e na localização do Departamento. O Secretário de Formação

acompanha o trabalho em visitas e reuniões com toda a equipe.

e) **Centro de Pastoral e Missão** - O CPM está no terceiro ano do curso em residência e está ultimando o curso por extensão. É tarefa do Secretário de Formação participar das reuniões do Curatório e fazer os respectivos encaminhamentos ao Conselho Diretor ou a quem de direito.

f) **Departamento de Educação** - Contatos e diálogos são contínuos, embora o departamento tenha o seu próprio Conselho. Há, ainda, contato com escolas da rede na medida em que integrantes do PPHP/Período Prático de Habilitação ao Pastorado atuam nestas. Continua a elaboração do programa "Cristo Vive" para as escolas, de cuja equipe o Secretário participa.

g) **Bolsas de estudo** - O programa de estudos de pós-graduação cresceu consideravelmente, tanto no exterior, mas em especial no Brasil. O encaminhamento das bolsas exige muita dedicação e a busca de bolsas por vezes é penosa. Há, porém, bolsas também para especialização na área da música, da direção escolar, da catequese e da diaconia. Em um programa da FLM/Federação Luterana Mundial temos conseguido bolsas para o intercâmbio de estudantes de teologia. O estudo auto-programado para obreiros e obreiras da IECLB, oferecido pela Igreja Evangélica na Alemanha, foi passado da Secretaria de Pessoal para a Secretaria de Formação, porque é estudo e aperfeiçoamento.

h) **Convento Nacional de Pastores(as)** - Cabe à Secretaria de Formação organizar um seminário anual para pastores a nível nacional. Tem acontecido vez por outra que não houve número suficiente de inscrições para a sua realização.

6.7.4.2 - Atividades programas novos

a) **Exame Pró-Ministério** - Quando do Concílio Geral de Pelotas a nova forma. Este Exame tinha dado os seus primeiros passos. De lá para cá a forma descentralizada de seminários, visitação e avaliação de pastores e pastoras para o ingresso definitivo no Pastorado, está em pleno funcionamento e mostrando que o Exame acontece com muita seriedade e profundidade. A repercussão é boa em todos os níveis. Embora o Secretário de Formação continue envolvido nesta atividade, o volume de trabalho neste particular diminuiu.

6.7.5 - SECRETARIA DE ECONOMIA

6.7.5.1 - **Conjuntura Econômica** - Desde o Concílio Geral de Pelotas, em 1992, passamos por várias turbulências. De lá para cá, vivemos um período

b) **Período Prático de Habilitação ao Pastorado (PPHP)** - Depois de muitas idas e vindas e de um redimensionamento para menor, foi possível concretizar o vicariato na IECLB, uma decisão conciliar já mais antiga. É preciso mencionar que foi preciso e ainda é preciso vencer muitas resistências, principalmente de parte dos formandos da Faculdade de Teologia. Este programa exige muito envolvimento do Secretário de Formação já desde antes do envio dos formandos e formandas, até a sua colocação e Exame Pró-Ministério. Junto com os Pastores Regionais é feito o acompanhamento e um seminário anual, que está a cargo da Secretaria de Formação. É urgente que se pense sobre a liberação (ainda que parcial) de um coordenador para o programa, pois a forma atual tem pontos frágeis.

c) **Instituto de Pastoral** - O IP é um dos institutos da Escola Superior de Teologia e tem como objetivo a formação contínua de obreiros e obreiras. Junto com o P. Dr. Nelson Kirst fora elaborada uma proposta de uma série contínua de seminários, o que não pôde ser concretizado por falta de verbas. Mesmo assim, sob a direção do Dr. Kirst já há ofertas de seminários esporádicos.

d) **Seminários de preparação à ordenação diaconal** - Junto com o Departamento de Diaconia foram preparados e realizados dois seminários, de duas semanas cada um, para obreiros e obreiras diaconais se prepararem para a sua ordenação. Eles não têm apenas a participação do Secretário de Formação, mas também apoio financeiro da IECLB, a exemplo do que ocorre com seminários para pastores e pastoras. Ambos tiveram boa participação e foram muito bem recebidos.

6.7.4.3 - Atividades diversas

Além do envolvimento no CMI, a exemplo dos demais Secretários, ele tem sido incumbido com viagens diversas para representar a Direção ou a administração da Igreja, tanto dentro como fora do País.

Embora sendo uma atividade ligada praticamente a todos os encargos, é preciso lembrar que a redação de cartas e projetos consome uma fatia considerável do tempo e das energias.

O leque de atividades pulveriza bastante o trabalho na Secretaria de Formação e sempre significa uma ameaça à visão global de seu objetivo.

econômico instável em nosso País. Deparamos com uma sucessão de escândalos, praticados pelos políticos. Surgem revelações de esquemas de

corrupção, envolvendo o próprio Presidente Collor. Uma abertura de processo de "impeachment" encerra o seu mandato. Seu vice, Itamar Franco, assume em dezembro de 1992.

Os aposentados são beneficiados, ao final de disputas entre os Poderes, com o 13º salário conforme seus vencimentos. O adiamento deste benefício para 1993 é derrotado. O procurador-geral da República, Aristides Junqueira, dá parecer favorável ao reajuste e, mais tarde, a Câmara dos Deputados confirma esta decisão.

Ainda em 1992, e continuando no ano seguinte, aumenta a escalada da inflação, agravando drasticamente o quadro recessivo com aumentos abusivos dos combustíveis, passagens, tarifas telefônicas e postais, mas também a prestação da casa própria.

O reflexo de insatisfação se reflete nas manifestações grevistas e na onda de insegurança. Descobre-se, ao mesmo tempo, o tráfico de influências, exercido por Paulo César Farias (PC), em nome do Planalto. São abertas várias CPI na Câmara, para investigar uma série de denúncias. O povo é surpreendido com a revelação de nomes de políticos, todos envolvidos na mesma rede de corrupção. O Tribunal de Contas da União conclui que, em 30 anos, 30% dos recursos públicos foram delapidados por má gestão ou corrupção.

Os caras-pintadas entram em cena, exigindo a "ética política", para acabar com a corrupção. Seu papel foi importante neste processo de renovação.

As diversas trocas de Ministros, cada um no seu estilo próprio de exercício, agravam a situação.

Conseguimos sobreviver como IECLB, calçados em fé, esperança. Já vivemos vários planos, todos exigindo o máximo de nossa criatividade e adaptabilidade.

O cruzeiro-real é substituído pela nova moeda, o real, em 01.07.94. A Unidade Padrão Monetária - UPM da IECLB provou ter sido o parâmetro correto numa época de tantas turbulências inflacionárias, servindo de base para nossos orçamentos e planejamentos financeiros. Embora operacionalmente extinta, a UPM segue sendo registrada como parâmetro.

Temos observado, no decorrer dos primeiros meses de vida da nossa moeda, uma estabilidade com relação a moedas estrangeiras. Ficaremos atentos, entretanto, para manter as contas de receitas e despesas equilibradas neste novo ambiente macroeconômico. Temos condições de acionar novos instrumentos, no caso de uma "surpresa inflacionária",

sempre com o intuito de preservar o patrimônio de nossa IECLB.

Continuaremos a prática da redução de custos. Mais do que nunca, precisamos economizar, evitando o repasse da conta da inflação para os membros. Vamos gastar somente o essencial.

A eficiência e eficácia administrativa, mais do que em qualquer época de inflação alta, é uma questão de sobrevivência e um exemplo que queremos dar.

6.7.5.2 - Aproximação com as Comunidades - O importante nesta área é termos uma aproximação com as chamadas bases. A Secretaria de Economia é uma atividade meio na Igreja. Assim deve ser. Nesta consciência, o titular e a equipe da área buscam ouvir todos os reclames e atender aos interesses legítimos e solucioná-los. Para tanto, a área está informatizada desde 1988. A equipe, toda renovada no último ano, está ainda em treinamento e aperfeiçoamento. Os contatos com grupos assessores e do Conselho Fiscal têm se intensificado e a abertura das contas, buscando a máxima transparência, já é uma prática corriqueira a todos os interessados. O grande passo, entretanto, ainda está por ser dado, que é a consolidação de um canal permanente de comunicação da Secretaria de Economia com os presidentes e tesoureiros das Paróquias/Comunidades para a troca de informações e orientações mais ágeis para se trabalhar efetivamente em conjunto. O distanciamento não é produtivo. Já há a coluna de economia do JOREV, cuja responsabilidade é da Secretaria de Economia, mas ainda é muito pouco para atingirmos o ideal de comunicação exigido. A meta, entretanto, é retomar as visitas feitas pelo Secretário de Economia e consolidando a presença física nas Comunidades/Paróquias junto aos Presbitérios e nos Concílios, pois ali, a aproximação se dá frente a frente.

6.7.5.3 - Panorama Microeconômico - O período inflacionário foi desafiante para a nossa administração e, logicamente, também para todos os que lidam com finanças, mesmo nas mais longínquas Comunidades. Para nossa alegria, temos sentido bem os efeitos positivos de um trabalho conjunto, entre irmãs e irmãos e percebemos o esforço mesmo com dificuldades, para bem administrar a contabilidade de sua área.

a) **Administração Patrimonial** - O Patrimônio imobiliário continua protegido e recebe o acompanhamento e cuidados preventivos de manutenção, conservação e representa um bom investimento pela liquidez e rentabilidade. Os veículos de serviço recebem a devida manutenção preventiva e continuam isentos de IPVA. A cobertura de seguro para estes refere-se a danos materiais e pessoais.

b) **Administração Contábil** - O programa de informatização implantado há tempos tem trazido bons

frutos, atingindo os nossos principais objetivos: a rapidez no atendimento a Comunidades/Paróquias e Departamentos e a exatidão de seus lançamentos. Tal situação, já para o próximo ano, visa propiciar o estreitamento ainda maior principalmente com tesoureiros, presidentes de Comunidades/Paróquias e pastores.

c) **Orçamento Ordinário** - Tal orçamento anual continua sendo o rumo traçado para o ano fiscal dentro dos limites e princípios estabelecidos pelo Conselho Diretor pelo qual a Secretaria de Economia também é auditada.

d) **Orçamento Extraordinário** - É totalmente financiado pelo exterior e continua beneficiando uma série de projetos em andamento nos mais diversos pontos do território nacional.

6.7.5.4 - **Transição no comando da Secretaria** - Por certo já é do conhecimento de todos que o titular da Secretaria de Economia, é novamente um profissional de mercado e não um pastor. A IECLB decidiu que a área de economia devesse ficar nas mãos de profissionais de mercado, que identificados com a Igreja, pudessem colaborar com seu conhecimento e profissionalismo na busca de eficiência e eficácia nesta área sensível.

Toda transição, naturalmente, carece de resultados imediatos. Nem poderia ser diferente. A verdade, entretanto, é que as linhas mestras traçadas pela

gestão atual na Igreja está mantida e deve continuar neste rumo. O novo Secretário tomou posse em janeiro de 1994 e aos poucos vai tomando pulso de toda a área.

6.7.5.5 - **Conclusão** - A situação da economia do País é de conhecimento geral. Rumamos para uma nova etapa com esperanças renovadas pela realização da eleição para escolha, entre outras, de um Presidente da República. Não sabemos se o período difícil já passou, mas certamente o povo tornou-se mais maduro para melhor decidir no momento do voto. Precisamos nos desfazer de uma cultura inflacionária - é uma postura necessária.

Como Igreja fazemos parte deste ambiente e não devemos nos acomodar pacificamente. Nossa responsabilidade neste momento é muito grande - que seja esta também a nossa forma de testemunhar, ansiosos por justiça e igualdade para todos.

Queremos, com a intenção de estreitamento de relação dentro deste novo ambiente econômico com as Comunidades, juntamente com as Paróquias, Distritos e Regiões, aperfeiçoar os critérios de arrecadação para a sustentação da infraestrutura pastoral e os demais compromissos com a IECLB: serviços comunitários, administração central e regionais e, especialmente, a formação de obreiras/os. Certamente vamos encontrar o caminho, em conjunto.

6.8 - REGIÕES ECLESIASTICAS

6.8.1 - REGIÃO ECLESIASTICA I

A RE I é formada pelos Distritos Eclesiásticos Sul do Espírito Santo (DESES), Guandu, Norte do Espírito Santo (DENES) e pelo Distrito em Formação Norte/Nordeste (DENONE). Estes Distritos somam 30 Paróquias, 142 Comunidades e 56 Pontos de Pregação. Atuam na Região I: 37 pastores e duas pastoras. Destes, 36 estão ligados a Paróquias, 2 ligados à Associação Diacônica Luterana e aos Cursos Comunitários e 1 ao Centro de Formação Martim Lutero, em Vitória. 5 Paróquias estão vagas. Além destes atuam na RE I: 2 catequistas e 24 diáconos na educação cristã em Comunidades e escolas; no trabalho nas Escolas Família Agrícola; na área de saúde do Albergue Martim Lutero e do trabalho de prevenção e cura do câncer; em Projetos de Agricultura Alternativa e de apoio à Organização Popular na cidade e no campo. Impossível é esquecer a dedicação dos/as inúmeros voluntários e voluntárias que estão engajados na RE I, seja na área da educação/formação cristã dentro das Comunidades, como Escola Dominical/Culto Infantil; Ensino Confirmatório; trabalho com jovens; com

mulheres, com pessoas portadoras de deficiência, etc. seja na área do serviço ao próximo, dentro e fora da Comunidade.

6.8.1.1 - **Formação** - Para reunir, motivar e equipar os membros da Igreja a RE I organizou vários Cursos, Seminários e Encontros:

Curso Superior de Catequese - Para professores/as que atuam tanto a nível comunitário, como nas escolas públicas, como professores/as de Ensino Religioso. Este curso está sendo realizado em Vitória/ES, pelo Instituto de Educação Cristã durante três anos, sempre no período de férias. Dele participam aproximadamente 25 alunos/as a maioria da IECLB e alguns da Igreja Católica Romana.

Reciclagem de Pastores/as - Em 1993 os/as pastores/as se reuniram durante uma semana sob o tema "Que Igreja somos? Que Igreja queremos ser?" Assessorados/as por palestrantes da Universidade Federal do Espírito Santo e da Faculdade de

Teologia de São Leopoldo, houve momentos significativos de celebração / espiritualidade aliados ao trabalho em grupos e no plenário.

Deste encontro nasceram iniciativas importantes para o trabalho da Igreja na RE I.

Seminário Novos Movimentos Religiosos para obreiros/as da RE I - Neste Seminário, que contou com o trabalho de assessoria do Dr. Ingo Wulforth, foi refletido sobre o ser IECLB e sua tarefa em meio às inúmeras propostas religiosas em nosso País.

Ainda na área da formação a RE I apoiou as **reuniões/encontros da Comunhão de Obreiros Diaconais**, que vem prestando um importante serviço às Comunidades nessa Região.

6.8.1.2 - Centro de Formação Martim Lutero - O Centro de Formação Martim Lutero, em Vitória, ex-Colégio Martim Lutero, entretanto também entrou em atividade. Além de servir de local para encontros e reuniões das Igrejas e da sociedade civil, a diretoria está elaborando programações para atender as necessidades de formação na RE I.

Com seus 85 leitos e toda a infra-estrutura para reuniões o Centro de Formação Martim Lutero será um instrumento privilegiado do trabalho nessa Região.

6.8.1.3 - Comunicação - A Região publica trimestralmente o jornal **O Semeador**, com 7.500 exem-

plares, distribuídos entre os membros da IECLB na RE I. Publica ainda mensalmente o **Boletim Informativo** com 220 exemplares distribuídos aos obreiros e líderes da Igreja na RE I.

Com o objetivo de sair das próprias fronteiras realizamos um programa ecumênico diário na Rádio da Igreja Católica Romana em Vitória, na qual participam além desta e da IECLB, a Igreja Presbiteriana Unida do Brasil e o CEBI.

6.8.1.4 - Celebração e Liturgia - Para valorizar e fortalecer a vivência da teologia da esperança e da graça nas Comunidades foi constituído um grupo de obreiros e leigos encarregados de elaborar propostas de celebrações que resgatem a função terapêutica da Comunidade e aprofundar a vivência da vocação evangélica luterana.

6.8.1.5 - História, Cultura e Confessionalidade - Afim de promover a passagem para uma igreja assumida pelos/as leigos/as há uma equipe trabalhando no resgate dos valores históricos, culturais, religiosos e da confessionalidade luterana das Comunidades.

Trabalho nas Comunidades/Paróquias - O principal trabalho da Igreja está sendo feito nas Comunidades e através delas. É nosso objetivo como Região prestar a elas, e aos diversos grupos e movimentos que nela existem, o apoio de que precisam.

6.8.2 - REGIÃO ECLESIASTICA II

A Segunda Região Eclesiástica é formada por 11 Distritos Eclesiásticos, 76 Paróquias com 110 Pastores, 335 Comunidades e 165 Pontos de Pregação. Geograficamente abrange o Sul do Paraná e o Leste do Estado de Santa Catarina.

Concentramos toda a nossa atenção no fortalecimento das Comunidades, porque entendemos que a Igreja tem a sua forma concreta na Comunidade local, assim como o define o Art. 7º da Confissão de Augsburgo: "...a igreja é a congregação dos santos na qual o evangelho é pregado de maneira pura e os sacramentos são administrados corretamente...". É essencial que todas as Comunidades sejam preparadas e estejam equipadas para realizarem as tarefas missionárias e proféticas, administrativas e pastorais, diacônicas e educacionais.

Nesta ótica o trabalho de coordenação regional enfatiza as seguintes áreas prioritárias:

6.8.2.1 - Educação - O XIII Concílio Regional realizado em 1993 em Balneário Camboriú decidiu criar

um Departamento de Educação a nível de Região Eclesiástica para dar continuidade ao trabalho realizado pelo Pastor Raul Wagner em regime de tempo integral por três anos (91-93), e para estruturar este setor que se desdobra em:

- a) Culto Infantil/Escola Dominical que é coordenado por uma comissão regional que edita o material "Crescendo com Jesus" e que realiza seminários para orientadores e retiros para crianças, pré-adolescentes e adolescentes, além de incentivar a programação nos Distritos Eclesiásticos.
- b) Ensino Religioso Escolar, coordenado através do Conselho de Igrejas para a Educação Religiosa (CIER) em Santa Catarina e da ASSINTEC/Associação Interconfessional de Educação de Curitiba no Paraná. Em ambos os Estados há uma opção clara em favor do Ensino Religioso Interconfessional.

- c) Ensino Confirmatório - Mais de 60 voluntários atuam atualmente em nossas Comunidades orientando o Ensino Confirmatório, além do trabalho realizado por obreiros. Há constante necessidade de atualização.
- d) Jardins de Infância - Os 28 Jardins de Infância de nossas Comunidades, Paróquias, grupos de OASE e outras instituições realizam anualmente o seminário de atualização de professores.
- e) Escolas Evangélicas - Os(as) Diretores(as) das nove escolas evangélicas reúnem-se regularmente para a reflexão, troca de experiências e planejamento.
- f) Juventude Evangélica - Além do Congresso Regional que se realiza de 2 em 2 anos o Conselho da Juventude na RE II realiza anualmente o acampamento da juventude e o festival de música e canto.
- g) Forum permanente de educação - Nos últimos dois anos todos os setores envolvidos com a educação elaboraram uma proposta de diretrizes para a educação cristã na RE II. Isto aconteceu no Forum permanente que deve "pensar e direcionar educação com ações concretas", em conformidade com a decisão do Concílio Regional.

6.8.2.2 - **Comunicação** - A RE II edita o jornal mensal "O Caminho" com tiragem de 31.000 exemplares. Atualmente 34 Paróquias fazem assinaturas para todos os seus membros. Nossa meta é colocar o jornal em todos os lares. Quatro Distritos Eclesiásticos se responsabilizam, em estreita ligação com a Fundação ISAEC de Comunicação, pela Rádio União de Blumenau. Boletins Paroquiais, programas semanais ou diários em emissoras de rádio e a busca da presença nos meios de comunicação em geral estão permanentemente na agenda. Falta-nos o espaço, que tivemos na década de 70, em uma emissora de televisão.

6.8.2.3 - **Pesquisa histórica** - Desde julho de 1993 o Pastor Nelso Weingaertner se dedica em regime de tempo integral à pesquisa de nossa história

eclesiástica. O conhecimento da história da Comunidade e da Igreja é importante na busca de identidade. Uma consciência histórica está surgindo.

6.8.2.4 - **Culto e Liturgia** - Atenção especial recebem o Culto e a Liturgia. Nestes anos todos os pastores participaram de reciclagens com esta temática. As reciclagens foram coordenadas pelo P. Dr. Nelson Kirst. Há iniciativas em muitas comunidades que ensaiam a proposta do "Celebrações do Povo de Deus".

6.8.2.5 - **Pessoas Portadoras de Deficiência** - gradativamente cresce a consciência da responsabilidade da Igreja para com pessoas portadoras de deficiência. O último Concílio Regional decidiu estruturar o ancionato de Braço do Trombudo de tal forma que também possa acolher pessoas portadoras de deficiência. Estamos trabalhando neste planejamento.

6.8.2.6 - **Idosos** - Já temos uma longa história no relacionamento com pessoas idosas. Dois ancionatos são mantidos pela Região Eclesiástica II e dois outros por uma União Paroquial e um grupo de OASE. Ultimamente surgiram programações específicas nas Comunidades. Uma Pastoral do idoso, a nível de Região Eclesiástica, coordena a reflexão e os estudos.

6.8.2.7 - **Música Sacra** - A Comissão Regional de Música Sacra é formada por representantes dos Distritos Eclesiásticos e supervisiona toda a área de música sacra realizando entre outras programações todos os anos o seminário de música sacra.

Os grandes desafios que temos em nossos dias, como por exemplo, a urbanização, a secularização, a presença crescente de movimentos religiosos, a proliferação de Igrejas Pentecostais e o problema social fazem com que a pergunta pela razão de ser da Igreja esteja sempre presente. Não nos sentimos desafiados apenas por determinadas questões e problemas de nossa época, mas nos sentimos questionados em nossa definição de Igreja de Jesus Cristo no Brasil. Deverá ocupar-nos a eclesiologia. Precisamos definir que Igreja somos e que Igreja devemos ser.

6.8.3 - REGIÃO ECLESIASTICA III

59 Paróquias, agrupadas em 7 Distritos Eclesiásticos, dão a estrutura para que a Boa Nova de Jesus Cristo continue sendo anunciada e vivida dentro e fora das Comunidades na Região Eclesiástica III. Aí leigos/as estão procurando responder diariamente, através de grupos, setores de trabalho, projetos, instituições, movimentos, parcerias e também individualmente aos desafios que a realidade coloca para a atuação da Igreja de Jesus Cristo.

O tema da IECLB deste último biênio acompanhou de perto e motivou muitos encontros e estudos em torno das prioridades que o Conselho Regional anterior colocou: Releitura da Bíblia, Pastoral Urbana e Pastoral Rural. Foram vários seminários, desde ao nível de Comunidade até ao nível regional, que abordaram de uma ou de outra forma estas temáticas. Estes seminários serviram de estímulo para levar a reflexão e o estudo às bases e também para

a criação de um grupo regional específico, como por exemplo o grupo de apoio à pastoral rural.

O último Concílio Regional aprovou uma nova proposta de trabalho que ainda está sendo estudada pelo atual Conselho Regional e uma equipe. Esta proposta de trabalho que visa orientar nossa ação pastoral, enfatiza 3 áreas:

- a) A celebração comunitária na ótica da comunidade solidária;
- b) A formação bíblica na ótica da leitura popular;
- c) A integração do movimento popular no trabalho comunitário.

Esta ação pastoral, embora ainda esteja sendo elaborada, está apostando numa nova forma da Comunidade celebrar todos os seus momentos significativos (em especial o Culto, mas não só ele), na aproximação muito maior e conseqüente cooperação entre Comunidade e movimentos populares que visam o bem da criatura humana e de toda a criação, e na convicção de que o conhecimento da Palavra é imprescindível, logo precisa ser fomentada e orientada.

Há muitos desafios a serem enfrentados. A realidade, o dia-a-dia, estão sendo difíceis para um número cada vez maior de pessoas dentro e fora das nossas Comunidades. Falta esperança. O imediatismo determina a vida. O êxodo rural continua. Na cidade, onde a pobreza cresce, estamos

6.8.4 - REGIÃO ECLESIASTICA IV

6.8.4.1 - Nossa abrangência geográfica - Integram a RE IV os cristãos luteranos distribuídos em Comunidades na área geográfica que vai desde a República do Uruguai até o Estado de Santa Catarina pela faixa litorânea. A área da região metropolitana de Porto Alegre, que abrange o Vale do Rio Gravataí, Sinos e parte do Vale do Caí, também integra a RE IV, além das Comunidades localizadas nos municípios da encosta da serra e parte da região serrana.

6.8.4.2 - Nossa abrangência numérica - A RE IV está estruturada em 10 Distritos Eclesiásticos, desdobrados em 65 Paróquias, que, por sua vez, são formados por 249 Comunidades e 180 Pontos de Pregação. Inúmeras são as instituições instaladas nesta área: 13 escolas evangélicas, 2 ancionatos, várias casas para crianças empobrecidas, um orfanato, instituições filantrópicas várias, dois hospitais da OASE, Casa Matriz de Diaconisas, Escola Seminário Bíblico-Diaconal e Escola Superior de Teologia, com formação em Teologia, Música Sacra, Educação Cristã além de cursos de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado do Instituto Ecumênico de Pós-Graduação.

procurando por uma maneira adequada de sermos Igreja. Estes desafios, porém, não fazem desanimar a um número muito grande de leigos e leigas, lideranças em geral, e também muitos obreiros e obreiras: percebe-se como todos os setores e campos de trabalho, instituições e projetos estão empenhados e registrando, por sua atuação, a sua presença ao qualificar pessoas para o discipulado e ao animar para a vida. Basta olhar, por exemplo, para a atuação da Juventude Evangélica, da Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas/OASE, da Legião Evangélica, do Trabalho com Casais - Reencontro, da Missão Indígena, do Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor, ao Acompanhamento e Assessoria a colonos assentados e Sem Terra, do Acampamento Repartir Juntos, da Pastoral Popular Luterana, do Trabalho com Idosos/3ª Idade, do Trabalho com Pessoas Portadoras de Deficiência, do Trabalho nos Colégios Evangélicos e Públicos, na Sociedade de Amparo e Bem-Estar da Velhice/SABEVE... Tanto trabalho, tanta dedicação e tanta persistência jamais aconteceriam, se não fosse a ação de Deus em nós, ao presentear-nos com dons que permanecem e nos usando como ferramentas em suas mãos!

"Quando a verdadeira mensagem, a Boa Notícia do Evangelho chegou a vocês pela primeira vez, então vocês ouviram falar a respeito da esperança que ela oferece. Assim a fé e o amor que vocês têm são baseados no que esperam..." (Cl 1.5)

Atuam no âmbito da RE IV: 144 pastores/as, 29 obreiros/as diaconais, 39 diaconisas, 45 catequistas, juntamente com um significativo número de colaboradores/as profissionais e voluntários/as que representam a força viva da Comunidade Evangélica.

6.8.4.3 - As Paróquias e a OASE - O volume maior do trabalho missionário e diaconal ainda acontece pela via institucional; ou seja, nas Comunidades. Observamos, no entanto, que a tradicional Paróquia está dando lugar para uma Comunidade mais plural. Por comunidade plural entendemos a comunidade de grupos, que se desdobra em variadas propostas e movimentos, com ações direcionadas para a diaconia, a evangelização, movimentos de crianças empobrecidas, jovens, casais, enlutados, liturgia, ecologia, terceira idade etc.

À medida que Paróquias acordam para esta nova dinâmica, variadas propostas e iniciativas conquistam o seu espaço missionário e a Comunidade como um todo vai assumindo um novo rosto: um rosto urbano evangélico luterano.

Cumprir destacar que a OASE, com sua liderança bem organizada e estruturada, é responsável pela vida que pulsa na maioria das Comunidades. Ela é, ao mesmo tempo, a prova de que um movimento forte e bem organizado pode conviver e fermentar toda uma experiência de vida comunitária.

6.8.4.4 - Missão Urbana e Rural - Nos últimos dois anos a Pastoral Urbana teve sua seqüência através de um "Seminário Permanente de Pastoral Urbana" com a finalidade de capacitar obreiros, realizar estudos e pesquisas, elaborar documentos (subsídios) e se empenhar por uma prática comunitária capaz de responder aos desafios das necessidades das pessoas na cidade.

Cumprir ressaltar a implantação do projeto de alimentação alternativa baseado no princípio da multimistura que realizou inúmeros seminários, cursos e treinamentos para agentes de saúde nas Comunidades dentro e fora da RE IV, bem como engajou-se na Campanha da Cidadania contra a Fome e a Miséria e pela Vida desencadeada pelo Conselho de Segurança Alimentar. Em várias prefeituras realizaram-se treinamentos com nossas agentes de saúde, de modo que hoje enriquecem a merenda escolar em suas escolas com a multimistura, qualificando a alimentação das crianças e salvando vidas da subnutrição. Na área da saúde, o desempenho está por conta do incentivo à criação de farmácias caseiras comunitárias e do programa de apoio ao tratamento de alcoolistas.

Toda esta contribuição de ações urbanas deve ser entendida como uma extensão do Projeto do Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor (CAPA RE IV). O CAPA atua há mais de dez anos na promoção de melhor qualidade de vida para milhares de agricultores, principalmente no extremo sul do Estado. Sua nova fase é experimentada no desdobramento da comercialização de produtos agrícolas através de uma cooperativa incentivada e idealizada pelo CAPA, mas assumida com inteira responsabilidade pelos seus associados.

6.8.5 - REGIÃO ECLESIASTICA V

A RE V existe desde o seu desmembramento da RE II, que aconteceu no Concílio Regional em Blumenau/SC no dia 24/09/1977. Geograficamente abrange o Estado do Mato Grosso do Sul, o Sudoeste do Estado de São Paulo, o Estado do Paraná (menos o Sul e o Leste!). Nesta enorme área geográfica vivem aproximadamente 7.000 famílias luteranas, assistidas em 32 Paróquias, 5 pastorados de missão, 01 pastorado itinerante, 162 Comunidades, 83 pontos de pregação, 5 Distritos

Outra frente de ação do CAPA consiste no incentivo aos agricultores para se organizarem em associações buscando tornar realidade a agro-indústria e melhores condições de comercialização. A assessoria técnica do CAPA é cada vez mais solicitada e ampliada através de convênios com governos municipais, organizações não-governamentais, assentamentos etc. Desta maneira o CAPA representa uma ação diaconal da Igreja que ultrapassa de longe as fronteiras denominacionais.

6.8.4.5 - Idosos, jovens e crianças - O trabalho com pessoas da Terceira Idade é assumido por uma coordenação regional que, através da promoção de seminários, encontros e visitas a grupos, tem firmado sua caminhada.

A JE tem sua coordenação regional exercida por um jovem em tempo parcial. O Congresso Regional de jovens avaliará e definirá a continuidade desse trabalho.

O trabalho com crianças empobrecidas no âmbito da RE IV, que abrange o trabalho com crianças de rua, creches, abrigos, foi liderado por uma coordenação regional. Sua finalidade é conjugar e partilhar as variadas experiências diaconais e missionárias.

O incentivo ao trabalho da escola dominical e Ensino Religioso escolar tem sua estrutura própria.

6.8.4.6 - Conclusão - Notamos no âmbito da RE IV inúmeras iniciativas na Comunidade local com a finalidade de dinamizar as ações missionárias e diaconais. O significativo número de Paróquias vagas tem sobrecarregado alguns obreiros além de não proporcionar às Comunidades a dinâmica que desejam no enfrentamento de sua missão.

Contudo, experimentamos crescimento nas Comunidades, apesar de inúmeras desgraças causadas pela recessão. Por causa do amplo achatamento salarial notamos uma crescente diminuição na mobilização comunitária, principalmente naquelas promoções que requerem despesas extras.

Eclesiásticos, 35 pastores, 04 pastoras, 02 pastores aposentados, 01 obreiro catequista em função pastoral, 3 obreiros catequistas, 3 obreiros diaconais e 01 obreiro leigo em função pastoral.

O VIII Concílio Regional, realizado nos dias 10 a 12/09/1993 na cidade de Palotina/PR, que elegeu o novo Pastor Regional, estudou o tema da IECLB 93/94, que ora finda: "Agora pois, permanecem a

fé, a esperança e o amor."(1 Cor. 13.13) e concluíram que:

- a) Podemos ser uma Igreja participativa e militante onde os membros tenham espaço e se empenham pelos trabalhos, ainda bastante centralizados nas mãos dos pastores.
- b) A Igreja como um todo precisa voltar-se mais para o significado da cruz na busca do Espírito Santo.
- c) Estas atitudes nos ajudariam a aceitar os diferentes de nós: negros, índios, jovens, crianças, idosos, portadores de deficiências...
- d) Queremos dialogar com as diferentes linhas teológicas e práticas pastorais para vencermos as diferenças e juntos servirmos a Cristo através de celebrações alegres e vivas, e, externar a nossa preocupação com os que estão chegando na Comunidade ou saindo dela, bem como os doentes, deficientes e empobrecidos.
- e) Precisamos investir no desenvolvimento dos dons que existem na Comunidade, na formação de lideranças com vistas a uma prática comunitária.
- f) Enfatizou-se o valor e a necessidade da educação cristã da criança e do jovem na família integrada na Comunidade.
- g) Observou-se também que há uma necessidade urgente em reavaliar os gastos com a estrutura organizacional e administrativa da IECLB, bem como uma melhor transparência analítica dos gastos.

Diante destas colocações o Concílio colocou como metas prioritárias na RE V:

- a) Investir na pessoa humana, na convivência e na participação, fortalecendo nas bases as lideranças leigas;
- b) Formação de liderança com atenção especial para as crianças e jovens;
- c) Na liturgia, formando grupos de celebração diversificada;
- d) Investir na Igreja que se reúne nas casas para estudos bíblicos e documentos da IECLB.

Conseqüentemente estão sendo realizados diversos cursos do ICTE na RE V: cursos bíblicos; há um grupo litúrgico e recentemente foi realizado um curso de expressão verbal para todos os obreiros da RE V.

6.8.6 - REGIÃO ECLESIASTICA VI

6.8.6.1 - Proposta de Ação com Leigos - Desafio prioritário da RE VI - Recolhendo proposições e

Um problema que nos acompanha muitos anos é a questão do êxodo rural, que continua em direção das cidades, mesmo sabendo das dificuldades que terão em conseguir um emprego; porém, qualquer subemprego é uma ajuda.

E aqui reside a nossa grande preocupação: como fazer de fato uma missão urbana? Não podemos mais pensar em simplesmente colocar mais um pastor num bairro, pois as pessoas não têm uma estrutura financeira que suporte um modelo assim. Temos experiências diversas, mas tudo são tentativas. Sentimos que a caminhada nos leva ao trabalho dos obreiros em preparar leigos que residam nos bairros e que possam ali atuar de tempo parcial.

Ao mesmo tempo está havendo um trabalho para ajudar a fixar o agricultor ao seu meio rural.

Gostaríamos de aproveitar este espaço para também colocar o agradecimento que o nosso antecessor, P. Rudi Kich, externou aos seus colaboradores, depois de 10 anos como Pastor Regional:

"Queremos agradecer a Deus, nosso Pai e Criador, por nos ter usado como instrumentos em sua missão na RE V... trazemos nossa gratidão, em primeiro lugar, por todas as pessoas voluntárias que testemunharam com sua vida, exemplo e trabalho o amor de Jesus Cristo. Graças a essas pessoas, somos a Igreja que somos. Em segundo lugar, queremos agradecer pelo grupo de pessoas que serviram a Cristo e a sua Igreja como obreiros(as). Rogamos ao Espírito Santo para que não falem pessoas que ouçam o seu chamado e se prontifiquem a servir a sua causa.

Agradecemos aos Conselhos Regionais... às pessoas que trabalharam na secretaria da RE V e que representaram a RE V nos setores de trabalho e no Conselho Diretor da IECLB. Agradeço não por último à minha família por ter suportado as minhas ausências, às vezes prolongadas, do lar durante os últimos 10 anos. Para mim e minha família encerra-se uma importante etapa da vida e ministério. Cremos ter sido uma experiência muito rica e significativa que nos marcará ainda por muitos anos." (Toledo, dezembro de 1993)

Ao P. Rudi Kich e família fica aqui registrado, em nome do NOVO CONSELHO REGIONAL, o agradecimento por todos trabalhos prestados à causa do Senhor Jesus Cristo em nossa RE V.

experiências das Comunidades, seus membros, suas lideranças, seus obreiros e movidos pela idéia

geradora do "sacerdócio geral de todos os crentes", elegemos coletivamente e na participação de muitos, como desafio prioritário para a RE VI, a "Proposta de Ação com Leigos". Visa esta proposta de ação promover "a participação, o envolvimento e a capacitação dos membros em todas Comunidades e Paróquias da IECLB, no âmbito da RE VI".

Sob o tema "Comunidade em Ação" iniciou-se então, nos anos de 92 e 93, uma primeira etapa de ação que tinha como grupo alvo os Presbitérios e lideranças dos setores de trabalho de todas as Comunidades. Em 94, por decisão da maioria absoluta do III Concílio Regional (10/93), iniciou-se uma segunda etapa, que tem como objetivo levar o tema "Comunidade em Ação", e com ele toda a reflexão sobre o "sacerdócio geral", às Comunidades e seus membros. Nesta segunda etapa, como na primeira, a RE VI continua preparando materiais de estudo, capacitando multiplicadores, envolvendo leigos, leigas e obreiros/as e desafiando para abertura de novos espaços para a participação leiga. O estudo do tema "Comunidade em Ação" está se ampliando para todos os grupos e lideranças existentes nas Comunidades. Tem esta segunda etapa também o objetivo de auxiliar as Comunidades e suas lideranças a obterem uma visão de sua realidade, num programa de pesquisa. O esforço participante de adquirir esta visão do perfil das Comunidades a par de ser processo de aprendizagem e participação importante, ajudará as próprias Comunidades e seus membros na definição de sua ação missionária e a descobrir a sua realidade e atuar nela.

A Proposta de Ação com Leigos despertou também a vontade de exercitar uma nova dinâmica celebrativa. A tradição litúrgica está sendo enriquecida com a participação, o canto novo, a simbologia, a reflexão que liga Evangelho e vida, a criatividade. Equipes de Liturgia nascem em vários lugares para tornar este momento da celebração comunitária num momento significativo.

Anima-nos mais, nesta segunda etapa da proposta, a articulação de uma escola de lideranças ou, como a estamos denominando, uma "escola da comunidade", um verdadeiro "lugar" onde com a participação de lideranças se pensa e apóia, assessora a prática comunitária de participação.

Estamos tomando consciência de nossa identidade eclesial como IECLB, de que o ministério de testemunho e serviço é da Comunidade e de todos os seus membros e que os diferentes ministérios estão a serviço deste. Enquanto caminhamos na Proposta de Ação com Leigos, firma-se, também, nossa convicção de que na animação do sacerdócio geral, isto é, na participação dos membros na vida, testemunho, ação e na aprendizagem e prática celebrativa de suas Comunidades, estamos abordando da maneira mais fundamental o nosso objetivo de ser

uma Igreja mais missionária, mais próxima à realidade das pessoas e do mundo que as rodeia. Muitas iniciativas e atividades, a nível de Paróquias e Distritos promoveram esta "Proposta de Ação com Leigos".

6.8.6.2 - Propostas de Ação - Desafios permanentes da RE VI - Ao lado de sua prioridade central, também outras propostas de ação estão acontecendo. Trata-se da ação dos "setores de trabalho", mas também de outras propostas de pastoral tiradas e sistematizadas nas Comunidades, Paróquias e Distritos e nas Coordenações Regionais.

Do trabalho com **mulheres** (OASE) destaca-se o envolvimento na Proposta de Ação com Leigos, a capacitação de lideranças dos grupos de OASE e a atenção para os desafios novos que se colocam para o trabalho das mulheres em nossas Comunidades e nossa realidade.

Há um clamor em nossas Comunidades no sentido de concentrarmos nossas forças na **pastoral com jovens**. Ao lado do trabalho centrado no grupo de jovens estamos pensando e tentando identificar novas formas de trabalho. Queremos tomar uma vez, como referencial para este trabalho, os grupos, ou, as "diferentes juventudes", os diferentes espaços sociais onde nossos jovens estão, para lá encontrá-los e com eles empreender a busca, o confronto com o "Evangelho" da vida.

A proposta de ação na **área rural** é animada e agilizada de forma especial pelo núcleo do CAPA. Uma forma especial de atuação agora é a de ação através de multiplicadores, isto é, pessoas que repassem a nível de comunidade o trabalho, estabelecendo vínculos e convênios com Associações, Sindicatos, Prefeituras ou Grupos organizados. Num programa intenso ao lado dos agricultores, voltado à produção agrícola alternativa, à organização dos agricultores, programas de saúde e alimentação alternativa, caminha-se em "busca de uma sociedade onde a plenitude do ser humano seja comum a qualquer um".

A proposta de ação na **área urbana** está sendo retomada. De qualquer maneira porém estamos percebendo que ela passa, entre outros, pelo exercício participativo do ministério leigo, por uma nova espiritualidade, por continuada reflexão bíblico-teológica da realidade, pela constituição de equipes inter-disciplinares.

Uma listagem das atividades na **área da responsabilidade pública e social** (Pastoral diaconal) revelam o esforço que temos dedicado a esta tarefa e sua importância: o Conselho Regional do Idoso e o Encontro Regional, a criação do Conselho Regional da Pessoa Portadora de Deficiência, o Seminário Regional com lideranças sindicais e associativas

dos trabalhadores rurais, o Encontro com lideranças políticas e candidatos às eleições, o Encontro com lideranças empresariais.

O trabalho **com crianças** é assumido por coordenações Paroquiais e Distritais. A criação do Conselho Regional da Criança e do Adolescente, ocorrido recentemente, quer ser o animador para o trabalho com crianças nas Comunidades, para uma pastoral familiar e quer desenvolver iniciativas no sentido de lutar pelos direitos constitucionais das crianças e dos adolescentes nas Comunidades e no País.

A ação regional em **comunicação** nasceu junto com a Proposta de Ação com leigos. Especialmente o Jornal REGIONAL VI é um veículo de comunicação entre as Comunidades e divulgador de suas ações missionárias. Um Conselho coordena a área de comunicação e faz os contatos com os órgãos de imprensa da IECLB.

Há muitos e muitas agentes atuando em **educação** e educação cristã, educação comunitária, educação popular no âmbito da RE VI. Regionalmente nos encontramos com obreiros e obreiras catequistas, como professores e professoras evangélicos/as, como diretores/as, presidentes de entidades mantenedoras e obreiros e obreiras vinculados/as às Escolas Evangélicas, com representantes e supervisores/as do Ensino Religioso na escola pública com membros da Equipe Interconfessional do Estado.

6.8.6.3 - A tarefa da **presença fraterna da coordenação regional** junto aos obreiros e obreiras, na

6.8.7 - REGIÃO ECLESIASTICA VII

As Comunidades que pertencem à RE VII se situam nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia, Goiás, Tocantins, Pará, Maranhão e no Distrito Federal.

A área da RE VII abrange cerca de 1.527.244 quilômetros quadrados, ou seja, 18% da área do território brasileiro. Nesta área, no entanto, se encontram cerca de 71.274.100 habitantes, ou seja, 47% da população brasileira.

A RE VII é caracterizada por grandes contrastes: Num lado existe na RE VII a Comunidade evangélica mais antiga da IECLB e no outro lado encontramos ainda Comunidades em formação. Num lado a maior concentração populacional nas grandes metrópoles e no outro lado os membros dispersos na Amazônia legal.

Entre multidão e solidão nos movimentamos num espaço que representa uma área geograficamente

visitação, no apoio, no diálogo, tem sido desenvolvida em muitas oportunidades. Assim também a tarefa de zelar pelo **aprimoramento** adequado dos obreiros e outros servidores eclesiais tem acontecido em atualizações com obreiros que atuam na área rural, na área urbana, no trabalho com jovens e em temas teológicos e da prática comunitária específicos como "pastoral da família" e "oficina de celebrações - espiritualidade".

6.8.6.4 - Todas estas propostas de ação, como também novas iniciativas que aconteceram mais recentemente (Liturgia, Legião Evangélica, PPD, Criança e Adolescente) são agilizadas e desenvolvidas com um grande número de pessoas, leigos, leigas e obreiros/as, que participam dos Conselhos, Núcleos, Assessorias, Coordenações Regionais, voluntariamente, num importante ensaio de **participação, descentralização e pastoral de conjunto**.

6.8.6.5 - Seis Distritos constituem agora a RE VI. São eles: 1. DE Vale do Taquari, com 7 Paróquias, 28 Comunidades, 10 Pastorados, 4 catequistas, 1 diácono. 2. DE Lajeado com 5 Paróquias, 28 Comunidades, 8 Pastorados, 4 catequistas. 3. DE Santa Cruz do Sul com 5 Paróquias, 44 Comunidades, 9 Pastorados, 6 catequistas, 3 diáconos. 4. DE Vera Cruz com 6 Paróquias, 17 Comunidades, 7 Pastorados, 1 catequista, 1 diácono. 5. DE Vale do Jacuí com 8 Paróquias, 36 Comunidades, 9 Pastorados. 6. DE Campanha com 6 Paróquias, 25 Comunidades, 8 Pastorados, 1 diácono. Ao todo são 178 Comunidades e mais 161 Pontos de Pregação.

considerável, com enormes distâncias, que dificultam atividades em conjunto, mas também a realidade urbana não favorece a aproximação entre as pessoas.

A RE VII se compõe de três Distritos Eclesiásticos: São Paulo, Rio de Janeiro e Brasil Central. Em todos os Distritos surgiram Áreas Missionárias nas mais variadas realidades, visando a edificação de Comunidades.

Existe muita dedicação e investimento de tempo ao trabalho na Igreja pelos leigos e leigas como também pelos obreiros e obreiras, o que se torna cada vez mais difícil, pois a luta pelo sustento da família exige muito esforço por parte de todos.

O **Distrito Eclesiástico do Rio de Janeiro** é composto pelas Paróquias e Comunidades na Grande Rio de Janeiro: em Petrópolis, Nova Friburgo, Juiz de Fora, Belo Horizonte, Funil, Teófilo Otoni; e do

Campo Missionário Vale do Paraíba (Resende e Volta Redonda).

Mesmo com a subdivisão geo-eclesiástica da RE I, que originou a RE VII, e a subsequente separação de algumas Paróquias e Comunidades que antes estavam agregadas ao DERJ, ainda assim continua sendo um vasto Distrito que vai crescendo e se espalhando pelos campos e cidades, onde novas famílias vão sendo formadas, e também pelas pessoas que vão encontrando nas bases confessionais do luteranismo um espaço para a celebração de fé e da vida.

Merecem destaque a atuação dos Departamentos da OASE e da Juventude Evangélica no DERJ, bem como o engajamento em favor das crianças e menos favorecidos no Rio de Janeiro/Ipanema, Niterói e Belo Horizonte.

Diversas Paróquias estão atuando na Campanha contra a Fome e Miséria. Embora consciente de que a erradicação da fome, neste País, só venha a se tornar realidade com profundas mudanças estruturais, entende-se que esta é uma situação de emergência e que não se pode deixar de participar.

"Esperamos e confiamos no Trino Deus que sejam confirmadas as obras de nossas mãos e que o DERJ e os demais Distritos nesta Região possam crescer no testemunho da Fé, da Esperança e do Amor".

No **Distrito Eclesiástico de São Paulo** começa a nascer ao lado do trabalho convencional uma atuação que privilegia as "Pastorais", Centros de Formação, Centro de Elaboração e Divulgação de Material, bem como Ação Ecumênica e Missão.

Surgiram Pastorais como: Pastoral da Criança, Pastoral da Educação, Pastoral do Menor, Pastoral Jovem, Pastoral do Idoso, Pastoral Hospitalar, Pastoral da Mulher, Pastoral da Saúde.

Centros de Formação: Lar Luterano Belém/Campinas: Curso de Capacitação de Leigos, Centro de Formação Missionária/Santos.

Centro de Elaboração de Material UP-São Paulo.

Ação Ecumênica: local: - Movimento de Fraternidade Cristã em São Paulo; nacional: - CONIC e inter-

nacional com Comunidades e Igrejas do EUA, Alemanha, Holanda, Noruega, Suécia e Finlândia.

Missão: Áreas Missionárias - Valinhos/Campinas, São José dos Campos e iniciativas na Região de Ribeirão Preto/SP.

Estes aspectos do trabalho desenvolvido no DESP deixam transparecer uma certa "inquietação", própria de quem experimenta as possibilidades que se escondem "na Fé, na Esperança e no Amor".

O **Distrito Eclesiástico Brasil Central** tem assumido concretamente o desafio, para o qual foi criado. Nos últimos anos procurou ser "Igreja Missionária" no Planalto Central.

Os obreiros, em conjunto com o Conselho Distrital, estão abrindo frentes de missão, formando Comunidades luteranas em lugares onde, tradicionalmente, não existia nada.

Foi aprovado, primeiramente pelo Concílio Distrital e depois pelo Conselho Diretor da IECLB o Projeto Missionário Área Norte do DEBC, com quatro pontos estratégicos: Palmas/TO; Guarai/TO; Paraíso do Tocantins/TO e Marabá/PA.

O DEBC entende que por esta região há futuro em construir novas Comunidades luteranas. Em julho e agosto deste ano foram supridos Palmas/TO e Guarai/TO, com a vinda dos Pastores Egon Wutzke e Pal Nag Aas.

As próprias Comunidades têm-se empenhado na formação de sua liderança, como é o caso de Brasília, que em junho abriu sua Escola Bíblica, oferecendo aos Presbíteros do DEBC o Curso "Formação de Presbíteros", sob a coordenação do ICTE/Instituto de Capacitação Teológica Especial.

"Estamos alegres e confiantes, pois temos experimentado o cuidado de Deus. Continuamos firmes nas promessas do Senhor, pois sabemos que Ele não nos desampara e Sua palavra não volta vazia. Sabemos que é necessário assumir este momento novo, proporcionado por Deus, caminhando junto com o povo, não se isolando jamais. Com esta intenção estamos desenvolvendo nossa missão no âmbito do DEBC".

6.8.8 - REGIÃO ECLESIASTICA VIII

O XVIII Concílio Geral criou a Região Eclesiástica VIII, que foi efetivada com a aprovação da "Regulamentação excepcional do funcionamento da RE VIII" pelo Conselho Diretor na sua reunião de 24 a 26 de junho de 1993. Nesta Região Eclesiástica estão unidos dois Distritos: O DE Regional Noroeste e o DE Mato Grosso. Até 01.01.95 o Pastor Distrital do DEMA assume o cargo de Pastor Regional,

sendo o Pastor Distrital do DERN o seu Vice. Nesta data trocarão de posição. Na verdade exercem o cargo de Pastor Regional em conjunto: cada um é responsável por sua área, atendem as reuniões do Conselho Diretor e dos Pastores Regionais alternadamente, e comunicam-se a respeito de assuntos que cabem à Região Eclesiástica.

Apesar de funcionarem de maneira bastante independente, sem Conselho e Concílio Regional, os dois Distritos não descuidam da sua integração. Em julho de 1993, nos dias 5 a 10, aconteceu o XV ECAM (Encontro de Coordenação e Atualização da Amazônia), no qual se reúnem todos/as obreiros/as dos dois Distritos. Foram realizados em conjunto os seminários do Pró-Ministério. Em 1994 foram enviados delegados para o Concílio Distrital do parceiro, e mais uma vez os seminários e o Exame Pró-Ministério foram realizados em conjunto.

Os dois Distritos possuem a sua administração própria, com Pastor Distrital de tempo integral. Somos de opinião que atualmente não há necessidade de uma administração regional centralizada.

6.8.8.1 - Distrito Eclesiástico Mato Grosso

O Distrito abrange atualmente 16 Paróquias, com 17 Pastorados, dos quais 4 estão vagos. Como última foi instalada a Paróquia do Parecis. 6 Paróquias conseguiram a sua autonomia financeira. As outras ainda dependem em maior ou menor grau de subsídios de fora.

O último Concílio Distrital, realizado em Chapada dos Guimarães no Centro de Retiros da IECLB nos dias 3 a 5 de junho de 1994, mostrou que nas Comunidades e Paróquias existe um quadro variado de iniciativas renovadoras, diacônicas e missionárias: novas formas de celebração, incluindo as crianças, dança litúrgica, celebração de Cultos por leigos/as, apoio a crianças necessitadas, envolvimento nos Conselhos Municipais de Defesa à Criança, combate à malária, trabalho com cortadores de cana, melhoria do ensino religioso, trabalho com Alcoólicos Anônimos, programas de Rádio, comunidade nordestina, fábrica de laticínios... Cada Paróquia tinha um engajamento próprio a relatar. E com poucas exceções este é sustentado com recursos próprios. É gente e dinheiro da própria Comunidade que está sendo investido. Estamos descobrindo como ser uma Igreja aberta, acolhedora para gente de todo tipo e cultura? Ou pelo menos seremos uma Igreja que vê a necessidade das outras pessoas e está a serviço delas? Em todo caso, estamos derrubando muros e abrindo portas.

Dentro desse espírito, o último Concílio Distrital definiu as seguintes prioridades para os próximos anos:

- Incentivar a instalação de programas radiofônicos locais e organizar a formação de colaboradores/as para estes programas.
- Formação de lideranças para o trabalho dentro e fora das Comunidades, principalmente na área da juventude.
- Aglutinar as experiências de trabalho no DE Mato Grosso.

- Trabalho poimênico com pessoas idosas, doentes e enlutadas.

Em geral pode-se dizer que há mais membros conscientizados da tarefa da Igreja e Presbíteros capazes de liderar as Comunidades. A ênfase na formação de lideranças nos últimos anos está mostrando os seus frutos. A participação das mulheres em posições de liderança se destaca. Várias Comunidades têm mulheres como presidente, e o último Concílio Distrital contou com 40% de mulheres delegadas.

Preocupa a situação das Paróquias no Norte do Mato Grosso. A Região não alcançou o desenvolvimento econômico esperado. A remigração faz diminuir o número de membros, e as Diretorias têm muita dificuldade de manter os trabalhos. O que fazer quando os auxílios de fora rarearem?

6.8.8.2 - Distrito Eclesiástico Regional Noroeste

O VIII Concílio Distrital, realizado em Ariqueles/RO, nos dias 13-15/05/94, teve como tema "Missão: Como foi, como é e como pode ser aqui na Região". O resgate da história da IECLB nas antigas Novas Áreas de Colonização (NAC), em confronto com a realidade presente, trouxe novas perspectivas de trabalho. As grandes ondas migratórias cessaram. O crescimento das Comunidades luteranas depende da abertura e capacidade de inserção no contexto amazônico. Destacamos algumas ênfases nos últimos dois anos:

A capacitação de lideranças (formação) nos âmbitos eclesial e civil continua sendo uma meta perseguida tanto a nível paroquial como distrital. O envolvimento crescente dos próprios membros das Comunidades na tarefa missionária de anunciar o Evangelho do Reino de Deus em todos os setores da vida humana é decisivo.

Aos povos indígenas está sendo prestada solidariedade. Vários projetos visam a promoção da vida, "e vida em abundância" (Jo 10.10), através da autodeterminação, demarcação e homologação das terras, educação (alfabetização na língua materna e portuguesa), saúde dos povos indígenas (Missão Kulina, Médio Juruá e Acurahua/AM, Missão Kulina Alto Purus/AC, Projeto de Assessoria aos Povos Indígenas do Parque Aripuanã/RO-MT, Missão entre os Povos Cinta Larga, Suruí e Zoró/RO-MT).

Outra ênfase está no trabalho com crianças e adolescentes empobrecidos (Escola da Vida/RO, Escola Luterana/AM, Oficina Criativa/RO). Esses trabalhos são expressão da presença luterana em contexto urbano regional.

O ecumenismo tem sido uma tônica nas Comunidades. Muitas atividades locais e distritais são organizadas dentro do espírito ecumênico, citamos: CEBI-Jovens, CEBI-Lavradores, CPT, Romaria da Terra, p. ex.

Confecção de material com tempero regional: estamos procurando adequar inúmeros materiais de setores de trabalho (música, jovens, mulheres, crianças, culto de leitura, liturgia, etc.) às realidades locais. O objetivo é alcançar um nível de comunicação cada vez melhor.

O ecossistema da região está sendo sistematicamente agredido. Estamos procurando elaborar uma proposta de ação que seja coerente e eficiente na

defesa da fauna e flora amazônicas. Algumas iniciativas já foram experimentadas (Projeto de Assessoria para Assuntos da Amazônia e a participação na ECOPORE-Rolim de Moura/RO). O desafio maior é trabalhar a questão junto às Comunidades.

Esses são apenas alguns aspectos do ser Igreja na região amazônica. Também aqui estamos procurando ser fiéis no serviço/discipulado a Jesus Cristo.

7 - CONCLUSÃO

7.1 - OS TEMA DA IECLB

7.1.1 - O desempenho da IECLB, no biênio que ora finda, traz as marcas que lhe imprimiu o tema "Permanecem a fé, a esperança e o amor". A intensidade do efeito foge ao levantamento estatístico. Não obstante, os temas se revelaram como fortes elos de união e fontes de inspiração. Talvez seja oportuno retornar à periodicidade anual. Seria evitado, assim, o cansaço que se instala com a rotina e a demasiada fixação em um só assunto. Além disto, com a redução do período de vigência, os temas poderiam ser mais concretos e menos abrangentes. É um assunto a ser examinado em outra oportunidade. De qualquer forma, os temas têm desempenhado papel altamente relevante no processo da maturação e contextualização da IECLB.

7.1.2 - Isto me parece ser particularmente verdade com relação ao tema de 1 Co 13.13. É possível que outros temas tenham sido acolhidos com maior entusiasmo. No entanto, é flagrante a relevância da tríade fé, esperança e amor num país de tão profundas crises como nosso País:

7.1.2.1 - O tema é transparente para a identidade luterana e cristã. Distingue entre a fé, a esperança e o amor, mas os mantém unidos. Vejo em nosso mundo muita fé sem amor. As guerras religiosas recrudescem. São praticados atentados em nome da fé. Pessoas são assassinadas, torturadas, exploradas. A comercialização da fé e sua perversão em fundamentalismo são os dois lados de uma mesma moeda, a saber: de uma fé sem amor, que não é a fé cristã. Vejo também amor sem fé. É solidariedade humana, o anseio por um mundo mais justo, é paixão por transformação, mas baseadas exclusivamente nas potencialidades humanas. Sem fé no Deus que vence a morte, o amor se torna fraco, trágico, às vezes também raivoso, ameaçado de terríveis frustrações. Não é este o amor de que fala o apóstolo Paulo. E finalmente vejo também esperança sem fé e amor. É esperança egoísta, em alguns casos até criminosa, se por exemplo incluir a sede por vingança. Fé, espe-

rança e amor formam um todo. Não permitem o divórcio um do outro.

7.1.2.2 - O tema aponta inequivocamente para a tarefa cristã. Somos chamados a semear a fé, a esperança e o amor e cuidar de sua autenticidade. A falta de fé, esperança e amor é tão preocupante quanto sua perversão. Não me posso imaginar vida humana sem "estes três". E uma sociedade em que estes começam a morrer ou já morreram não tem condições de sobreviver. Cabe à Comunidade de Jesus Cristo plantar a fé, a esperança e o amor na lavoura que são as pessoas e o mundo. Isto, na humildade de quem, sem diminuir sua responsabilidade, aguarda o crescimento da parte de Deus. Vivemos em época de séria ameaça à fé, de angústias e de terrível desesperança, de triunfos do egoísmo e da lei do mais forte. Comunidade cristã está incumbida de ser protagonista da fé, da esperança e do amor, dando razões para a sua aprendizagem e tentando remover o que lhes é obstáculo.

7.1.2.3 - O tema promete que trabalho em favor da fé, da esperança e do amor não é em vão. "Estes três" hão de permanecer, são valores derradeiros, asseguram continuidade. Nem tudo é fútil e sem sentido neste mundo. Riqueza, beleza, saúde - tudo isto passa. Quem, porém, constrói a casa sobre a fé, a esperança e o amor está construindo sobre rocha que as torrentes de água não vão levar. Dessa promessa se nutre a Comunidade evangélico-luterana. É a vertente de sua energia.

7.1.3 - O lançamento do novo tema, "Somos Igreja. Que Igreja somos?", não significa que o antigo seja riscado da agenda. Escolhe-se apenas novo enfoque. Ele coloca em evidência o fenômeno "Igreja", em simultânea afirmação e interrogação. O tema estava "na vez". Sofremos sob grave déficit de reflexão eclesiológica na IECLB. Isto, numa época que vê todas as instituições com suspeitas. Fala-se da crise das Igrejas históricas, da falência das eclesiologias clássicas, do anacronismo do sistema paroquial. Que está certo em tudo isso? Fato é que Jesus, ao convocar pessoas para segui-lo, integra numa comunhão chamada Igreja. Que significa isto

em nossos dias? O tema de modo algum possui as características de um assunto interno. Não serve para alimentar a introversão. Pois a Comunidade de Jesus Cristo se define adequadamente apenas no confronto com o mundo circundante. Há perguntas urgentes a trabalhar e responder. Exemplifico:

Primeiro: Qual é a necessidade de haver IECLB na fermentação religiosa no Brasil? O avanço dos assim chamados movimentos religiosos e do sincretismo em conjugação com o desafio da modernidade representam um questionamento à Comunidade evangélico-luterana rumo ao terceiro milênio. Qual é o seu projeto?

Segundo: Como define a IECLB sua missão social? Registro com surpresa o renascer dos messianismos políticos na campanha eleitoral do corrente ano. Promete-se a vinda do Reino de Deus pelo voto ou a evangelização do País pela eleição de um candidato evangélico. Não estará nos bastidores desses discursos o anseio das Igrejas por participar do poder político? Esperamos ardentemente haja incisivas melhoras na conjuntura nacional sob o novo governo. Mas pode a Igreja consagrar projetos políticos e confundi-los com o Reino de Deus? Há muitos aspectos a clarear.

7.2 - PRECE

Igreja é comunhão criada pelo Evangelho e nutrida sob a inspiração de Deus. Acontece predominantemente na base, isto é na Comunidade. Por isto um relatório como este é incapaz de captar toda a vida nela existente. É forçosamente um fragmento. Acrescente-se a isto que a ação do Espírito Santo não pode ser computadorizada. Sempre ultrapassa o que um banco de dados registra. Isto vale também para a caminhada futura. Temos nossas responsabilidades, cujo desprezo cai sob o juízo divino. E, todavia, é Deus quem conduz sua Igreja. Essa certeza consola e é motivo para jamais desanimar. Deus faz maravilhas. Nós as testemunhamos e nelas depositamos nossa confiança. Rogo a Deus queira conceder sua orientação, seu amparo e seu poder à IECLB também no futuro. Saúdo os membros da IECLB e em especial os e as conciliares com as palavras de Filipenses 4.7, que dizem:

"E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e as vossas mentes em Cristo Jesus."